



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

***Eu serei violinista*—método de Shalman aplicado ao ensino/aprendizagem do violino.**

Oksana Kurtash

Orientadores

Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

João José Serra Machado

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento (Violino) e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, e coorientação científica do Professor Doutor João José Serra Machado, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dezembro 2016

Composição do júri

Presidente do júri

Doutora, Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão

Vogais

Especialista, Jorge Miguel da Costa Alves (convidado)

Professor Adjunto na Escola Superior de Música e Artes de Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto

Doutora, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho (Orientadora)

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo

Branco

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe, por ter sido fundamental para começar as minhas aprendizagens musicais bem como a escolha do instrumento. Por ser um apoio incansável ao longo deste meu percurso académico desde os 6 anos de idade até agora. Também o apoio que me tem dado no meu percurso enquanto docente.

Agradecimentos

Aproveito para agradecer:

À minha família por terem sempre acreditado em mim.

Ao Ricardo Rocha pela constante motivação e força dados durante a realização deste trabalho.

Aos professores orientadores pelo constante apoio e presença durante todo o percurso da realização.

À direção da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes do Agrupamento de escolas nº 2 de Abrantes pela oportunidade da realização da prática de ensino supervisionada.

Aos alunos intervenientes nesta investigação.

E à todas as pessoas que de alguma maneira me apoiaram para que este trabalho pudesse ser realizado.

Resumo

A presente investigação tem como o tema *Eu serei Violinista* – método de Shalman aplicado ao ensino/aprendizagem do violino.

O Ensino Artístico Especializado foi criado com o intuito de se poder promover uma educação artística no nosso país. Porém, a maneira como está organizado apresenta uma série de situações que não respondem bem à necessidade que realmente existe: o seu financiamento ser feito apenas a partir do segundo ciclo de escolaridade e a existência de alunos com diferentes níveis no 1º grau do ensino especializado da música são algumas das situações mais comuns. Este tema surge com o objetivo de estudar formas de colmatar estas questões.

Os métodos de ensino do violino mais utilizados e conhecidos em Portugal não têm grande aplicabilidade para o sistema existente, pois, vindo todos eles de fora, foram criados para realidades diferentes e estão adaptados a idades mais precoces em relação à entrada no ensino artístico especializado. Existe a necessidade de adoção de um método que seja rápido e ao mesmo tempo fácil. Este método tem de ser capaz de colmatar a iniciação tardia à aprendizagem do instrumento.

O método apresentado neste trabalho foi criado por S. Shalman, que atualmente é professor de violino na escola especial do Conservatório de Música Rimsky-Korsakov (São Petersburgo). O autor afirma que os alunos que começam as suas aprendizagens violinísticas em idades mais avançadas, com ajuda deste método, conseguem rapidamente recuperar o nível correspondente ao da sua idade.

O objetivo desta investigação é verificar se o método é aplicável à realidade portuguesa e se consegue dar resposta às necessidades do sistema existente.

O tipo de investigação utilizado recai sobre uma investigação-ação, pois o método foi aplicado com três alunos. Acresce ainda um inquérito por questionário direcionado aos professores de violino do ensino especializado da música em Portugal. A verificação dos resultados passa por um cruzamento de dados entre os objetivos atingidos pelos alunos aos quais foi aplicado o método e os resultados já conseguidos pelos outros professores.

O trabalho ainda contém informação sobre o que é o Ensino Artístico Especializado, o programa de violino do 1º grau bem como referência a alguns métodos mais conhecidos e mais utilizados no nosso país.

Para além disso, na primeira parte do trabalho apresenta-se o relatório de Prática de Ensino Supervisionada efetuado na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes do Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes.

Palavras chave

Iniciação ao violino, método, Shalman, Ensino de Música, 2º Ciclo de Escolaridade.

Abstract

The present research has as theme *I will be Violinist* - Shalman method applied to the teaching / learning of violin.

The Specialized Artistic Education was created with the intention of being able to promote an artistic education in our country. However, the way how it is organized shows multiple of situations that do not respond to the needs that actually exists: the funding being provided only from the second cycle of schooling and the existence of students with different levels in the 1st grade of specialized music education. These are some of the most common situations. This theme arose with the aim of studying ways to fill these issues.

The most widely used and well-known methods of violin teaching in Portugal do not have great applicability to the existing system, all of them came from abroad, were created for the different realities and are adapted to the earliest ages of the entrance in specialized artistic education. There is a need to adopt a method that is both quick and easy. This method must be capable to solve a late initiation to the learning of the instrument.

The method introduced in this work was created by S. Shalman, who is currently a violin teacher at the special school of the Rimsky-Korsakov Conservatory of Music (St. Petersburg). The author claims that students who begin their violinist learnings at more advanced ages, with the help of this method, can quickly recover to the corresponding level of their age.

The objective of this investigation is to verify if the method is applicable to the Portuguese reality and if it is able to respond to the needs of the existing system.

The type of investigation used rests on an action research, the method was applied with three students. In addition, a survey by questionnaire was conducted for violin teachers of specialized music education in Portugal. The verification of the results passes through a cross-data between the goals set by the participants to whom the method was applied to and the results that were achieved by the other teachers.

The work also contains information about what is Specialized Artistic Education, the violin program of the 1st degree as well as reference to some of the best known and most used methods in our country.

In addition, the first part of the paper presents the Supervised Teaching Practice report carried out at the Manuel Fernandes Secondary School of Abrantes School Group No. 2.

Keywords

Initiation to the violin, method, Shalman, Music Teaching, 2nd Cycle of Education

Índice Geral

Introdução.....	1
Parte I – Prática de ensino supervisionada	3
1. Contexto Escolar	5
1.1. Caraterização geográfica e histórica da cidade.....	5
1.2. Agrupamento de escolas nº 2 de Abrantes.....	6
1.3. Condição física do Agrupamento	7
1.4. População escolar	10
1.5. Atividades pedagógicas.....	13
2. Classe de violino	17
2.1. Caraterização da classe	17
2.2. As competências a adquirir	17
2.3. Conteúdos programáticos.....	18
2.4. Avaliação	18
3. Classe de Conjunto	19
3.1. O Ensemble de Violino da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes.....	19
3.2. Avaliação	19
4. Desenvolvimento da prática de ensino supervisionada – instrumento.....	21
4.1. Caraterização da aluna de instrumento.....	21
4.2. Planificações trimestrais	22
4.3. Planificações das aulas de instrumento	25
5. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada - Classe de Conjunto	39
5.1. Planificações trimestrais	39
5.2. Planificações das aulas de classe de conjunto	42
6. Reflexão Final Sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	51
Parte II – Projeto de ensino artístico.....	52
1. Problemática e objetivos de estudo.....	54
2. Fundamentação Teórica.....	56
2.1. Ensino Artístico Especializado em Portugal	56
2.2. Programa de Violino do 1º grau do Conservatório Nacional	60
2.3. Métodos de iniciação para violino	61
2.4. S. M. Shalman e o seu método.....	65
3. O plano de investigação e metodologia.....	68
3.1. Investigação-ação.....	68
3.2. Inquérito por questionário	72

4. Análise dos resultados.....	74
4.2. Investigação-ação.....	74
4.2. Análise do questionário.....	93
5. Conclusão	112
Bibliografia	116
Anexo 1 - Critérios de avaliação da disciplina de violino do Curso Básico de Música do Agrupamento de Escolas N.º2 de Abrantes	118
Anexo 2 - Critérios de avaliação da disciplina de Classe de Conjunto do Curso Básico de Música do Agrupamento de Escolas N.º2 de Abrantes	122
Anexo 3 - Conteúdos programáticos das provas de avaliação do Conservatório Nacional.....	126

Índice de figuras

Figura 1 - Cidade de Abrantes.....	5
Figura 2 - Escola secundária Dr. Manuel Fernandes (escola sede do agrupamento nº 2 de Abrantes)	6
Figura 3 - Gráfico de distribuição dos alunos por instrumento	11
Figura 5 - Evolução da postura corporal	87
Figura 8 - Evolução da colocação da mão esquerda	89
Figura 9 - Evolução da colocação dos dedos da mão esquerda.....	89
Figura 10 - Evolução do aperfeiçoamento da afinação	90
Figura 11 - Evolução da colocação abertura dos dedos.....	90
Figura 12 - Evolução da colocação e relaxamento do polegar da mão direita	91
Figura 13 - Evolução da colocação do pulso direito.....	91
Figura 14 - Evolução do controlo do arco e paralelismo do arco com o cavalete	92
Figura 15 - Evolução do controlo de mecanismo da mudança de corda.....	92
Figura 16 - Evolução da capacidade de distribuição do arco.....	93
Figura 17 - Faixa etária dos professores	93
Figura 18 - Género dos professores.....	94
Figura 19 - Idade de início de aprendizagens dos professores	94
Figura 20 - Habilitações académicas dos professores	95
Figura 21 - Início das aprendizagens violinísticas.	96
Figura 22 - Utilização dos critérios de avaliação nos alunos de primeiro grau com diferentes níveis.	96
Figura 23 - Utilização dos critérios de avaliação nos alunos de primeiro grau com diferentes níveis.	98
Figura 24 - Gráfico avaliação da técnica da mão esquerda	101
Figura 25 - Gráfico avaliação da técnica da mão direita.....	103
Figura 26 - Gráfico avaliação de questões gerais designadas.....	104
Figura 27 - Gráfico estatístico sobre diversidade de golpes de arco aprendidos.	106
Figura 28 - Quando começaram a aprender o 4º dedo.	106
Figura 29 - Diversidade de diferentes padrões da mão esquerda.....	107
Figura 30 - Início da aprendizagem do vibrato	108
Figura 31 - Gráfico estatístico sobre diversidade de posições aprendidas.....	108
Figura 32 - Gráfico estatístico sobre métodos específicos aplicados	111

Lista de tabelas

Tabela 1- População escolar discente (Jardins de Infância e EB1).....	10
Tabela 2- População escolar discente (Escola sede do Agrupamento Dr. Manuel Fernandes e Escola EB2/3 Octávio Duarte Ferreira).....	10
Tabela 3- População escolar discente (Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar)	11
Tabela 4- População escolar, pessoal docente.	12
Tabela 5- Docentes do Curso Básico de Música	12
Tabela 6- População escolar, pessoal não docente	13
Tabela 7- Planificação trimestral de Violino (1º período).....	22
Tabela 8- Planificação trimestral de Violino (2º período).....	23
Tabela 9- Planificação trimestral de Violino (3º período).....	24
Tabela 10- Quadro síntese das aulas de instrumento.	25
Tabela 12 – Planificação da aula de instrumento de 19 de janeiro de 2016.....	30
Tabela 13 – Planificação da de instrumento de 8 de março de 2016.....	32
Tabela 14 – Planificação da aula de instrumento de 3 de maio de 2016	34
Tabela 15 – Planificação da aula de instrumento de 31 de maio de 2016	36
Tabela 16- Planificação trimestral de Classe de Conjunto (1º período)	39
Tabela 17- Planificação trimestral de Classe de Conjunto (2º período)	40
Tabela 18- Planificação trimestral de Classe de Conjunto (3º período)	41
Tabela 19- Quadro Síntese das aulas de Classe de Conjunto - Ensemble de Violinos.....	42
Tabela 20- Planificação da aula de classe de conjunto de 1 de dezembro de 2015.....	45
Tabela 21- Planificação da aula de classe de conjunto de 15 de março de 2016.....	47
Tabela 22- Planificação da aula de classe de conjunto de 31 de maio de 2016	49
Tabela 23 - Grelha de observação utilizada	71
Tabela 24- Guião do inquérito	73
Tabela 25 - Grelha de observação do 1º período do aluno AS	76
Tabela 26 - Grelha de observação do 2º Período do aluno AS	77
Tabela 27 - Grelha de observação do 3º período do aluno AS	78
Tabela 28 - Grelha de observação do 1º período do aluno BT	80
Tabela 29 - Grelha de observação do 2º período do aluno BT	81
Tabela 30 - Grelha de observação do 3º período do aluno BT	82
Tabela 31 - Grelha de observação do 1º período do aluno CM.....	84
Tabela 32 - Grelha de observação do 2º Período do aluno CM.....	85
Tabela 33 - Grelha de observação do 3º Período do aluno CM.....	86
Tabela 34 - Análise da pergunta 9 do inquérito por questionário.....	97
Tabela 35 - Análise da pergunta 10 do inquérito por questionário.....	99
Tabela 36 - Análise da pergunta 15 do inquérito por questionário.....	105
Tabela 37 - Análise da pergunta 21 do inquérito por questionário.....	109

Introdução

O presente relatório de estágio versa sobre as disciplinas de Prática de Ensino Supervisionada e Projeto de Ensino Artístico, refletindo o trabalho realizado no estágio durante o ano letivo 2015/2016.

A primeira parte deste trabalho está baseada no dossier final de estágio e reflete a Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes do Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes. Nesse sentido, as constituintes desta primeira parte abordam a escola onde foi realizada a prática de ensino supervisionada, bem como todos os elementos que intervieram na realização da mesma.

Tendo em conta que a oferta do Ensino Artístico Especializado existe nesta região (Abrantes) desde o ano letivo anterior (2014/2015), os alunos que frequentam esse tipo de ensino estão praticamente no início das suas aprendizagens. A aluna interveniente na Prática de Ensino Supervisionada era do 1º grau e começou as suas aprendizagens violinísticas nesse ano letivo.

Os primeiros três capítulos são caracterizações da escola e do meio onde está inserida, da classe de violino e da classe de conjunto, respetivamente.

Os dois capítulos seguintes recaem sobre o desenvolvimento da prática de ensino supervisionada: o capítulo 4 é dedicado à disciplina de instrumento e o capítulo 5 à disciplina de classe de conjunto. Estes incluem planificações trimestrais, um quadro síntese com todos os sumários das aulas, planificações e reflexões de algumas aulas realizadas.

No final da primeira parte, foi feita uma reflexão final sobre o trabalho desenvolvido durante esse ano letivo.

Na segunda parte, está exposto o estudo de investigação com o tema “Eu serei Violinista”. No sentido de interligar a investigação com o estágio e, também, acompanhar da melhor forma os alunos intervenientes, bem como responder da melhor forma às necessidades que pudessem surgir ao longo do ano, procurou-se entender melhor como é que se estrutura o Ensino Artístico Especializado em Portugal. Ao longo da realização da pesquisa, surgiu a ideia de procurar outros métodos de iniciação ao violino no segundo ciclo de escolaridade (considerada uma idade tardia), tentando adaptar um método novo ao sistema de ensino da música em Portugal.

Assim, optou-se pelo método de Shalman “Eu serei violinista” que, segundo o seu autor (Savely Markovic Shalman), promove uma evolução mais célere nos alunos que começam as suas aprendizagens violinísticas em idades mais avançadas. Acreditou-se que este método pudesse ter bons resultados, visto estar a ser aplicado, há muitos anos, pelo seu autor, na escola especial do Conservatório de São Petersburgo, com resultados excelentes, como o provam os vários prémios ganhos pelos seus discípulos.

Para além da aluna da prática supervisionada, o método “Eu serei violinista” foi aplicado a outros dois alunos na mesma situação, de modo a que esta aplicação pudesse ser melhor aferida. Para o registo da observação das aulas, conceberam-se grelhas de notação dos resultados obtidos por cada aluno.

Para ter noção do que outros professores fazem na mesma situação, epígrafe em questão, bem como aferir os resultados atingidos pelos seus alunos em situações semelhantes, foi realizado um inquérito por questionário direcionado aos professores de violino do Ensino Artístico Especializado.

Para responder melhor às necessidades dos alunos, nomeadamente às exigências do programa da disciplina de violino, o método de Shalman foi complementado com algumas peças do método Suzuki e Katherine and Hugh Colledge, chegando-se a resultados médios satisfatórios, comparativamente com os resultados obtidos a partir do inquérito por questionário.

Assim sendo, no primeiro capítulo da segunda parte, estão definidos os problemas e os objetivos de estudo. Seguidamente, está apresentada a fundamentação teórica. Nesse capítulo, apresenta-se uma definição de Ensino Artístico Especializado, bem como o programa de violino do 1º grau. Também se faz uma breve abordagem aos métodos de início de aprendizagem mais utilizados e sugeridos pelos programas de violino dos Conservatórios Nacionais, nomeadamente os métodos Suzuki, “Stepping Stones” e “Waggon Wheels”, “The First Year Violin Tutor”

No 3º capítulo, está descrito todo o processo e metodologia de investigação utilizados: investigação-ação e inquérito por questionário.

No 4º capítulo, estão expostos todos os resultados obtidos no questionário e na investigação-ação, bem como a respetiva análise.

Parte I - Prática de ensino supervisionada

1. CONTEXTO ESCOLAR

1.1. Caracterização geográfica e histórica da cidade

A cidade de Abrantes, sede de concelho com 47.501 habitantes¹ formado por 15 freguesias, pertence ao distrito de Santarém situado na região do Ribatejo, em Portugal, 3º maior distrito português, ocupando uma área de 6700 km².

Predominantemente urbana, embora remanesçam algumas pequenas comunidades rurais, as atividades de maior relevo do concelho são de cariz industrial, desde o sector agroalimentar, passando pela madeira, cortiça, até à metalomecânica e montagem automóvel de uma grande marca japonesa, a Mitsubishi, instalada no Tramagal, no local onde, no passado, laborou uma das maiores indústrias nacionais de metalurgia, a metalúrgica *Duarte Ferreira* (Projeto Educativo, Agrupamento de escola nº2 de Abrantes 2015/2016).



Figura 1 - Cidade de Abrantes²

No séc. XVI, Abrantes era uma das maiores e mais populosas terras do reino: tinha 3.436 habitantes e dentro dos seus muros existiam 4 conventos de Ordens Religiosas e 13 Igrejas e Capelas.

Durante o reinado de D. José, foi criada em Abrantes uma indústria de fiação de sedas que, ainda próspera em 1800, se designava por *Academia Tubuciana*.

Em novembro de 1862, foi inaugurado o troço ferroviário de Santarém a Abrantes e, em março de 1868, foi adjudicada a construção da ponte rodoviária entre Abrantes

1 Dados de 1987. <http://www.ribatejo.com/hp/>

2 <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/2011/02/abrantes.html>

e Rossio ao Sul do Tejo: estes dois acontecimentos estiveram na base do progressivo desenvolvimento regional.

Ativo centro republicano, Abrantes foi local de reuniões preparatórias do 5 de outubro de 1910, o que de alguma forma contribuiu para a sua elevação em 1916.

Aderiu inequivocamente ao Movimento do 25 de Abril de 1974 e, no 12 de maio desse ano, realizou-se a maior manifestação de solidariedade social jamais aqui ocorrida³.

1.2. Agrupamento de escolas nº 2 de Abrantes

O Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes é resultado da junção do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes com o Agrupamento de Escolas de Tramagal. Este abrange as freguesias de São Vicente, Rio de Moinhos e Martinchel, Rossio ao Sul do Tejo/ São Miguel do rio Torto e Tramagal, com uma população estimada em cerca de 12800 (Censos 2011), ou seja cerca de 32% do total da população do concelho.



Figura 2 - Escola secundária Dr. Manuel Fernandes (escola sede do agrupamento nº 2 de Abrantes⁴)

³ <http://www.ribatejo.com/>

⁴ <http://www.mediotejo.net/abranes-escola-dr-manuel-fernandes-esta-em-festa-esta-noite/>

Na área de influência do agrupamento, distinguem-se duas zonas de implantação das escolas que o constituem:

- zonas urbanas, onde se situam a escola sede, Escola Secundária C/ 2º e 3º CEB Dr. Manuel Fernandes, a Escola EB1 nº 2 de Abrantes, a Escola EB1 António Torrado; a Escola EB1 Chainça, a Escola EB 2,3/ S Octávio Duarte Ferreira e o Centro Escolar do Tramagal;

- zona rural, onde se localizam as restantes escolas, o Centro Escolar de Rio de Moinhos e a Escola EB1 de São Miguel do Rio Torto.

O Curso Básico de Música está a funcionar apenas na escola sede do agrupamento - Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes.

1.3. Condição física do Agrupamento

Para além dos espaços usuais, tais como, salas de aula, as escolas do agrupamento dispõem, à data, dos seguintes espaços/equipamentos mais específicos:

- Escola EB1 nº 2 de Abrantes: 5 salas de aula, biblioteca escolar, 2 espaços polivalentes cobertos, rampas de acesso e elevador para elementos da comunidade educativa com mobilidade reduzida.

- Escola EB1/JI António Torrado: 12 salas de aula, biblioteca escolar, Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, salão polivalente, gabinete de terapia da fala, instalações desportivas, rampas de acesso, elevador para elementos da comunidade educativa com mobilidade reduzida, horta pedagógica e 3 salas atualmente utilizadas pelo ATL – ‘O Pequeno Lavrador’.

- Escola EB1 Chainça: 12 salas de aula, biblioteca escolar.

- Centro Escolar de Rio de Moinhos: 6 salas de aula, biblioteca escolar.

- Centro Escolar do Tramagal: 8 salas de aula, biblioteca escolar.

- Escola EB1 de S. Miguel do Rio Torto: 3 salas de aula, biblioteca escolar.

- Escola Secundária C/ 2º e 3º CEB Dr. Manuel Fernandes: com a conclusão das obras de remodelação, levadas a cabo pela Parque Escolar, a escola sede do agrupamento ficou, no ano letivo de 2015/ 2016, dotada de condições físicas de primeiro plano, quer ao nível dos espaços interiores, quer do seu enquadramento paisagístico, podendo-se considerar, pelo menos neste último, uma referência a nível nacional.

Para além de 45 salas de aula normal, dispõe de salas dedicadas às várias áreas específicas de ensino:

- Para o ensino tecnológico, nomeadamente para os cursos profissionais de energias renováveis, um edifício destacado, com 2 salas de aula, duas oficinas e respetivos espaços de apoio. No edifício principal, localizam-se ainda mais 3 salas para Educação Tecnológica e 2 salas para TIC.
- Ensino das ciências: 6 laboratórios de Ciências Naturais, Biologia/Geologia, Física e Química, para o ensino básico e secundário.
- Para a Educação Física, conta com várias instalações, nomeadamente: ginásio coberto, 2 campos polidesportivos, sendo um deles coberto, campo de jogos para a prática de várias modalidades desportivas e uma pista de atletismo, servidos por 2 balneários de apoio, com capacidade para 4 turmas em simultâneo.
- Salas para Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, Biblioteca escolar e sala de alunos/ludoteca.
- Exteriormente, dispõe de amplos espaços envolventes, como pátio/praca central, com bancadas em anfiteatro, propício a atividades e eventos ao ar livre, espaços e percursos ajardinados, com tomada de vistas privilegiadas sobre o rio Tejo e um borboletário. Está ainda em desenvolvimento um projeto para a construção de um percurso pedestre, pelo perímetro dos terrenos da escola até ao rio, explorando assim todas as potencialidades do espaço exterior disponível, quer para a sua fruição, quer com objetivos pedagógicos, no âmbito das Ciências, Geografia e Artes Visuais, por exemplo.
- Auditório, com capacidade para 300 lugares sentados, dotado de palco de grande embocadura e respetivos espaços de apoio e aparelhos. Este constitui, provavelmente, um dos maiores, para estes níveis de ensino, a nível nacional, para a realização/apresentação de espetáculos, conferências e outros eventos, até de cariz religioso, por também se tratar de uma capela de origem. É nesse auditório que decorrem todas as audições do curso básico de música, tanto as gerais, como as de classe.
- Ensino artístico e expressões: 3 salas de Educação Musical, 2 salas de Música, do Curso Básico de Música, 3 salas de Educação Visual e 1 sala de Teatro, com respetivos espaços de apoio, dispondo ainda da utilização do Auditório da escola para ensaios e apresentação de espetáculos, quer de alunos, quer de convidados.

- Na questão de prática de instrumento, existe 1 sala dedicada às aulas individuais de violino e flauta transversal e também à classe de conjunto Ensemble de Violino. A sala é bastante ampla e está equipada com ar condicionado, piano elétrico, uma estante para partituras não desmontável e algumas estantes prateadas metálicas desmontáveis, um aparelho de som com leitor de *CD*, dispositivo de armazenamento, *Bluetooth* e ligação de fones. Para além disso, também possui algumas secretárias e cadeiras.

1.4. População escolar

1.4.1 Caracterização da população discente⁵

Atualmente, frequentam as escolas do Agrupamento 2178 alunos, distribuídos de acordo com os quadros que se seguem.

Tabela 1- População escolar discente (Jardins de Infância e EB1)

Escola	Localidade	Nível de ensino	Ano de escolaridade	Nº de salas	Recursos humanos		
					Alunos	Prof.	A.O.*
EB1/JI António Torrado (**)	Abrantes	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	12	251	12	11
EB1 N.º 2	Abrantes	1º Ciclo	1º, 2º, 3º, 4º	5	114	6	6
Centro Escolar de Rio de Moinhos	Rio de Moinhos (5Km***)	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	6	74	6	4
EB1 de Chainça	Abrantes	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	12	250	13	12
Centro escolar do Tramagal	Tramagal (11Km***)	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	8	124	7	6
EB1 S. Miguel do Rio Torto	S. Miguel do Rio Torto (5Km***)	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	3	50	3	4
Total				46	863	47	43

(*) A.O. – Assistentes Operacionais

(**) Neste estabelecimento de ensino existe uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, à qual estão afetos 2 docentes, 2 assistentes operacionais, apoiando 6 alunos.

(***) Relativamente à escola sede.

Tabela 2- População escolar discente (Escola sede do Agrupamento Dr. Manuel Fernandes e Escola EB2/3 Octávio Duarte Ferreira)

Localidade	Ciclos de Escolaridade	Nº Professores	Nº Alunos	Assistentes Operacionais	Nº Salas
Abrantes	2º, 3º Ciclos e Secundário	96	1108 (**)	41	66(***)
Tramagal	2º, 3º Ciclos	20	217 (**)	14?	25(***)
Total		116	1315	55	91

(*) Na Escola sede do Agrupamento existe uma Unidade de Apoio Especializado para a educação de Alunos com Multideficiência e uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, às quais estão afetos 3 docentes, 1 assistente operacional, apoiando 4 alunos.

(**) 2º Ciclo – 351 alunos; 3º Ciclo – 379 alunos; Secundário – 378 alunos.

(***) Estão incluídos laboratórios, centro de recursos e salas específicas.

⁵ Os dados referem-se ao ano letivo 2014-2015

Ao nível dos apoios socioeducativos, a população discente do agrupamento caracteriza-se, como se pode verificar na tabela seguinte (Tabela 3), por uma forte e crescente presença de alunos com necessidade de apoio.

Tabela 3- População escolar discente (Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar)

Alunos apoiados pela Ação Social Escolar		
	Escalão A	Escalão B
Pré-Escolar	54	37
1º Ciclo	121	134
2º Ciclo	93	71
3º Ciclo	96	76
Ensino Secundário	34	28
Total	398	346

Curso básico de música

A nível do curso básico de música, existem 2 turmas a frequentar o curso, que, no total, conta com 58 alunos: 28 alunos no 6º ano de escolaridade e 30 no 5º ano de escolaridade. Na turma do 6º ano, existem 5 alunos no piano, 4 no violino, 1 no trompete e 20 na guitarra. Na turma do 5º ano de escolaridade, 3 alunos no saxofone, 4 na flauta transversal, 10 na guitarra, 5 no violino e 4 no trompete.

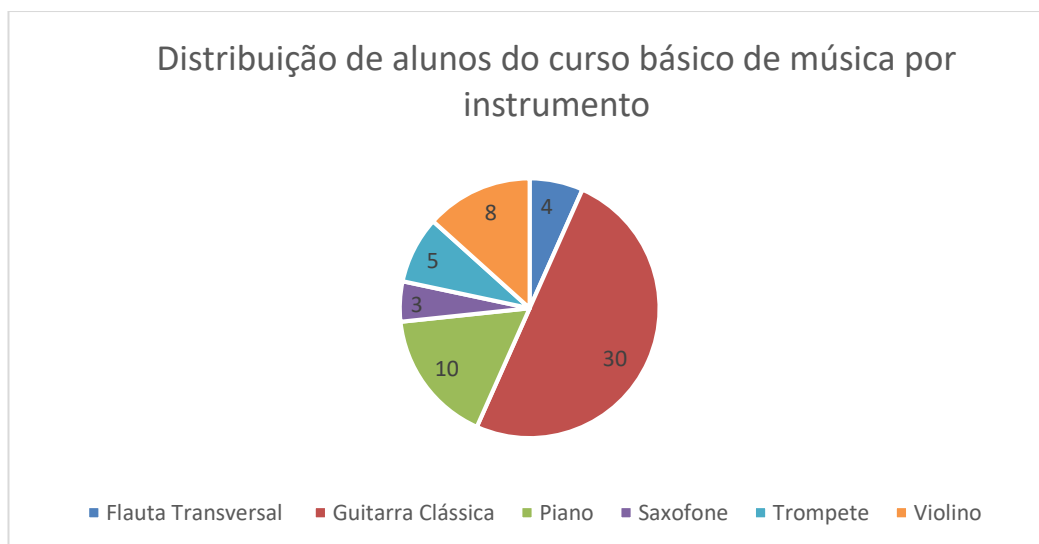


Figura 3- Gráfico de distribuição dos alunos por instrumento⁶

⁶ Informação relativa ao ano letivo 2015/2016

1.4.2 Caracterização do pessoal docente⁷

Dos 165 educadores e professores que exercem funções no agrupamento, apenas 150 pertencem ao quadro, sendo que os restantes exercem funções no agrupamento no ano letivo 2015/2016.

Tabela 4- População escolar, pessoal docente.

Vínculo dos Docentes			
Escola	Docentes		
	Total	Quadro Agrupamento / QZP	Outras situações
EB1 N.º2	6	6	0
EB1/JI António Torrado (*)	12	4	8
EB1 S. Miguel do Rio Torto	4	4	0
Centro Escolar de Rio de Moinhos	6	6	0
Centro Escolar do Tramagal	8	8	0
EB1 de Chainça	13	13	0
Escola Octávio Duarte Ferreira	20	20	0
Escola Dr. Manuel Fernandes	96	89	7
Total	165	150	15

Tabela 5- Docentes do Curso Básico de Música ⁸

Docentes do Curso Básico de Música (Ensino Artístico Especializado)			
Disciplina/Instrumento	Total	Quadro Agrupamento/QZP	Contratados
Flauta Transversal	1	-	1
Guitarra Clássica	2	1	1
Piano	1	-	1
Saxofone	1	-	1
Trompete	1	-	1
Violino	1	-	1
Formação Musical e Coro	1	-	1

⁷ Os dados referem-se ao ano letivo 2014-2015

⁸ Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016

1.4.3 Caracterização do pessoal não docente⁹

Como se pode constatar no quadro VIII, o número de funcionários que não pertencem ao quadro do Agrupamento é elevado, chegando a ser equivalente ou mesmo superior ao pessoal do quadro em cinco das oito escolas, como na EB1 António Torrado, EB1 da Chainça, EB1 de S. Miguel do Rio Torto, Centro Escolar de Rio de Moinhos e Centro Escolar do Tramagal.

Tabela 6- População escolar, pessoal não docente

Vínculo dos Assistentes Operacionais			
Escola	Assistentes Operacionais		
	Total	Quadro (Câmara e Agrupamento)	Outras situações
EB1 N ^o 2	6	4	2
EB1/JI António Torrado (*)	11	6	5
EB1 S. Miguel do Rio Torto	4	1	3
Centro Escolar de Rio de Moinhos	4	2	2
Centro Escolar do Tramagal	6	1	5
EB1 de Chainça	12	5	7
Escola Octávio Duarte Ferreira	14	13	1
Escola Dr. Manuel Fernandes	41	28	13
Total	98	60	38

1.5. Atividades pedagógicas

Projetos e clubes

Até ao final do ano letivo 2014/2015, desenvolveram-se inúmeros projetos, clubes e concursos nas escolas do Agrupamento, de entre os quais se destacam os mais relevantes:

Programa Eco Escolas

De âmbito nacional e com atividades desenvolvidas por várias disciplinas, relacionadas com temas orientadores do Programa Eco Escolas: Água, Resíduos, Energia, através de concursos que trouxeram prémios a escolas do agrupamento, nomeadamente a escola Octávio Duarte Ferreira e Escola Dr. Manuel Fernandes.

⁹ Os dados referem-se ao ano letivo 2014-15

Projeto Tejo, Paisagem Cultural e Projeto Rios

Promovido pela Associação Tagus Universalis, em colaboração com a Associação de Professores de Geografia e a participação das disciplinas Biologia e Geologia, Física e Química e História, o Projeto Tejo visa a construção de um roteiro de qualidade paisagística e integrando uma rede de escolas pertencentes aos municípios ribeirinhos do rio Tejo.

O trabalho de saídas de campo, recolha e tratamento de informação, de laboratório e posterior divulgação junto da população do concelho será objeto de ação do Projeto Rios, que desenvolve as atividades de modo consertado com o projeto Tejo.

Projeto Juventude Amiga

Realização de feiras temáticas e ações de voluntariado, por elementos da comunidade escolar: recolha e distribuição de alimentos e outros bens a famílias carenciadas, apoiadas pela Juventude Amiga, voluntariado junto dos ATL da EB1/JI da Chainça, da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes e em parcerias com a Cruz Vermelha de Abrantes, ou a realização de iniciativas, como a Caminhada Solidária 4 e a Escola Solidária 4, para angariação de fundos de solidariedade.

Ainda no âmbito das atividades da Juventude Amiga, refira-se o projeto “OHANA”, levado a cabo por alunos do secundário, que se voluntariam para apadrinhar a integração dos novos alunos do 5º ano de escolaridade.

Projeto Desporto Escolar

De âmbito nacional e que, nas escolas do Agrupamento, desenvolve atividades desportivas e constitui equipas que participam em torneios e competições de modalidades que vão desde o xadrez, ténis de mesa, natação, badminton, basquetebol, voleibol, passando pelo tiro com arco, futsal, corrida de corta-mato e o desporto adaptado, como o *boccia*. Tendo sido obtidos alguns prémios a nível regional e nacional, nas diversas competições.

Projeto Transição para a Vida Ativa

Da responsabilidade e iniciativa da equipa dos Serviços de Educação Especial e SPO, tendo como objetivo a inserção de alunos do agrupamento, com currículo adaptado, no mercado de trabalho, através de protocolos e parcerias realizadas com empresas locais e em articulação com o IFEP.

Destacam-se ainda outros dois projetos dos SEE: Assinalar Efemérides, com atividades que visam assinalar, por exemplo, o dia do portador de deficiência e o projeto “Da Escola para o Cavalo com Afeto”, que consiste na realização de sessões de

hipoterapia, em parceria com empresas e instituições locais, para alunos portadores de deficiência.

Destaques ainda para o Projeto de Astronomia, o Clube de Teatro, a participação dos alunos do agrupamento nas Olimpíadas de Matemática e Física e Química ou o Campeonato Internacional de Cálculo Mental “SuperMatic”, em que um aluno da escola Dr. Manuel Fernandes obteve o 1º Prémio.

Todas as escolas do agrupamento organizam sessões de receção aos novos alunos e aos seus encarregados de educação, no arranque de cada ano letivo, em que participam docentes, pessoal não docente, associações de pais e encarregados de educação e equipa diretiva.

No que se refere à integração dos novos docentes, é fundamental o papel do Delegado de Área Disciplinar (estrutura criada no âmbito do Regulamento Interno) e das reuniões de Área Disciplinar e de Departamento Curricular que se realizam antes do início de cada ano letivo. Ao longo do ano, decorrem outras iniciativas com o mesmo objetivo: Jantar de Receção aos novos Professores (no mês de outubro) que simultaneamente é aproveitado para uma pequena homenagem aos que se aposentaram no ano letivo anterior. Realizam-se ainda o Magusto e a Ceia de Natal.

Como meios de informação e comunicação privilegiados na relação com a comunidade, o agrupamento utiliza o seu sítio na Internet e a plataforma *Moodle*.

Masterclasses do curso básico de música

Tanto este ano, como o ano passado, os alunos do curso básico de música puderam usufruir de masterclasses que foram realizadas para diversos instrumentos, tais como: violino, guitarra e piano.

Audições do final de período

No final de todos os períodos letivos, o curso básico de música apresenta uma audição final do período. No ano letivo 2015/2016 foram também introduzidas as audições de classe.

1.6. Oferta formativa

Para dar resposta de carácter permanente às necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais, o Agrupamento conta com as unidades de ensino e apoio especializado, assim como projetos e programas de acompanhamento.

Para além da formação geral nos diferentes níveis de ensino, pré-escolar, básico e secundário, o Agrupamento oferece os cursos profissionais, do ensino secundário, de Técnico de Apoio à Infância e de Técnico de Energias renováveis.

No ano letivo 2014/2015, teve início o Curso Profissional de Técnico de Artes do Espetáculo, variante Interpretação Teatral, que funciona em regime integrado.

O Curso Básico de Música abriu no ano letivo 2014/2015 com uma turma do 5º ano de escolaridade, na escola Dr. Manuel Fernandes. Este último assume particular relevância por se tratar de uma das poucas escolas secundárias, a nível nacional, que integra este curso na sua oferta curricular.

2. Classe de violino

2.1. Caracterização da classe

A classe de violino do Curso Básico de Música da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes do Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes é constituída por 8 alunos. Desde a abertura do curso básico de música, tem tido um crescimento com 4 alunos a entrar em cada ano. Desta forma, existem 4 alunos a frequentar 6º ano de escolaridade (2º grau) e 4 alunos a frequentar 5º ano de escolaridade (1º grau). A aluna supervisionada é do 1º grau. O corpo docente da classe de violino é constituído por um professor. A carga horária semanal para a aula de violino é de 1 tempo letivo (45min) por semana.

2.2. As competências a adquirir

As competências a desenvolver no primeiro grau estão indicadas no programa da disciplina de violino existente na escola. Estas estão divididas em objetivos gerais e específicos. Assim, os objetivos gerais são os seguintes:

- Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.
- Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Violino, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

Os objetivos específicos são:

- Obter uma boa postura do violino e do arco.
- Obter uma boa direção do arco.
- Obter uma boa qualidade de som.
- Obter uma boa noção da divisão do arco.
- Obter uma boa flexibilidade do pulso, dos dedos e da mão direita no arco.
- Executar *détaché*, *stacatto* e ligaduras simples.
- Ter noção dos vários padrões da mão esquerda.
- Obter uma boa colocação da mão esquerda, cotovelo e braço.
- Obter uma boa articulação dos dedos da mão esquerda.
- Desenvolver um correto sentido de afinação.

- Desenvolver a noção de frase.

2.3. Conteúdos programáticos

A referência dos conteúdos programáticos a executar no 1º grau baseia-se no primeiro livro do método Suzuki (Suzuki, 1978), bem como, “Stepping Stones” e “Waggon Wheels”. No entanto, podem ser utilizados outros conteúdos, desde que os mesmos sejam de grau de dificuldade equivalente ou superior.

2.4. Avaliação

A avaliação da disciplina é feita com base nos critérios de avaliação (Anexo 1). No primeiro grau, as provas de conhecimento prático são feitas duas vezes por período: a meio, prova intercalar; no final, prova com júri. No entanto, no primeiro período, apenas se faz a prova do final de período com júri.

A avaliação é feita através de observação direta das aulas e realização de provas de conhecimento práticas. Foram estabelecidas 2 provas de avaliação por período:

- a prova intercalar - é feita a meio de cada período e o único elemento de júri é o professor da disciplina; a classificação da mesma conta para a avaliação contínua.
- a prova de final do período é feita no final de cada período letivo e conta com a presença de pelo menos 2 professores, o professor da disciplina e outro docente que faça parte do departamento de curso básico de música.

3. Classe de Conjunto

3.1. O Ensemble de Violino da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes

O Ensemble de Violinos da Esc. Sec. Dr. Manuel Fernandes é um projeto que teve início no presente ano letivo de 2015/2016. Conta com a participação dos alunos da classe de violino e integra 8 alunos. Visto que o curso básico de música existe na escola apenas desde ano letivo 2014/2015, 4 alunos estão no 6º ano de escolaridade e 4 alunos no 5º ano de escolaridade com idades compreendidas entre 10 e 12 anos.

A aula de classe de conjunto decorreu nos dias de 3ª feira das 16.15h às 17h e foi ministrada pela professora Oksana Kurtash.

O repertório visto foi muito variado. No início do ano letivo, utilizou-se repertório com apenas uma linha melódica, para desenvolver a capacidade de tocar em conjunto. Dessa forma foram utilizadas peças do primeiro livro do método Suzuki (Suzuki 1978) e também foi utilizado o *Stepping Stones*. A partir de meados do 2º período, começou-se por introduzir peças pequenas a duas e mais vozes, tecnicamente acessíveis.

As apresentações públicas resumem-se maioritariamente ao contexto escolar, tais como, audições de classe, audições gerais de final do período letivo, bem como outras atividades que possam surgir por iniciativa de escola.

3.2. Avaliação

A avaliação foi feita com base nos critérios de avaliação (Anexo 2), através de observação direta das aulas e das apresentações públicas. No entanto, foram realizadas provas individuais, como mais um elemento de avaliação, pois também ajuda os alunos a melhorarem a sua performance em palco. Para além disso, os princípios de cidadania, atitudes e valores e realização de trabalhos de casa também são elementos muito importantes para a avaliação.

4. Desenvolvimento da prática de ensino supervisionada - instrumento

4.1. Caracterização da aluna de instrumento

Na classe de violino

É uma aluna do 5º ano de escolaridade do Curso Básico de Música. O violino foi a sua primeira opção. Começou as suas aprendizagens violinísticas apenas este ano, sem ter qualquer tipo de iniciação anterior.

Enquanto aluna do primeiro ciclo, foi sempre uma aluna interessada e empenhada, tendo obtido sempre boas classificações na escola. A nível comportamental, é bem-educada e comportada. Normalmente, cumpre as suas obrigações e faz os trabalhos de casa com regularidade. Apesar disso, é inquieta e um pouco faladora.

Durante o ano letivo da prática de ensino supervisionada, a aluna nunca foi assunto de reuniões de conselho de turma.

Durante este ano letivo (2015/2016), a sua aula realizou-se à 3ª Feira entre as 12h05 e as 12h50.

Na Formação Musical e Coro

Segundo o professor de ambas as disciplinas, na formação musical, tal como no coro, a aluna é participativa, atenta, um pouco faladora, mas no geral é uma boa aluna.

4.2. Planificações trimestrais

Tabela 7- Planificação trimestral de Violino (1º período)

Períodos Escolares	Temas/Conteúdos programáticos	Para Lecionação de Conteúdos	Para Avaliação
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> • A constituição do violino. • As características do violino. • Postura corporal e colocação do violino. • Colocação da mão direita. • Introdução à técnica do arco. • Colocação da mão esquerda • O primeiro dedo. • Introdução ao 2º e 3º dedos. • Correto sentido de afinação das notas do 1º dedo. • Repertório: <ul style="list-style-type: none"> ○ Neil Mackay Neil Mackay -Volume 1 ○ Katherine and Hugh Colledge “Stepping Stones”. ○ Shalman “Eu serei violinista”. 	12	1
Total de Aulas Previstas		12	

Tabela 8- Planificação trimestral de Violino (2º período)

Períodos Escolares	Temas/Conteúdos programáticos	Para Lecionação de Conteúdos	Para Avaliação
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da postura corporal e colocação do violino. • Direção do arco. • Qualidade de som. • Divisão do arco. • Flexibilidade do pulso dos dedos e da mão direita no arco. • Colocação da mão esquerda, cotovelo e braço. • Correto sentido da afinação das notas do 2º e 3º dedos. • Repertório: <ul style="list-style-type: none"> ○ Katherine and Hugh Colledge “Waggon Wheels”. ○ Suzuki vol.1 ○ Shalman “Eu serei violinista”. 	10	2
Total de Aulas Previstas		10	

Tabela 9- Planificação trimestral de Violino (3º período)

Períodos Escolares	Temas/Conteúdos programáticos	Para Lecionação de Conteúdos	Para Avaliação
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da postura corporal e colocação do violino. • Direção do arco. • Qualidade de som. • Divisão do arco. • Flexibilidade do pulso dos dedos e da mão direita no arco. • Colocação da mão esquerda, cotovelo e braço. • Correto sentido da afinação das notas. • Introdução ao 4º dedo. • Repertório: <ul style="list-style-type: none"> ○ Katherine and Hugh Colledge “Waggon Wheels”. ○ Suzuki vol.1 ○ Shalman “Eu serei violinista”. 	10	2
Total de Aulas Previstas		10	

4.3. Planificações das aulas de instrumento

Tabela 10- Quadro síntese das aulas de instrumento.

Aula nº	Data	Sumário
1º Período		
1	22.09.2015	Apresentação História do violino Apresentação dos critérios de avaliação Exercícios de colocação do violino.
2	29.09.2015	Colocação do violino Colocação da mão direita do arco “Stepping Stones” n1-6 “The First Year Violin Tutor”- exercício 1.
3	6.10.2015	“Stepping Stones” n1-6. “TheFirstYearViolinTutor” - exercício 1 e 2.
4	13.10.2015	“Stepping Stones” n5, 6, 16 e 17 Exercícios em cordas soltas de Shalman ““The First Year Violin Tutor” – exercícios da aula 1. Introdução ao 1º dedo- exercícios de Shalman sem arco.
5	20.10.2015	“Stepping Stones” n 16, 17 e 18. Exercícios em cordas soltas de Shalman e “The First Year Violin Tutor” “Balancé”.
6	3.11.2015	“Stepping Stones” n 16, 17 e 18 Exercícios em cordas soltas de Shalman “The First Year Violin Tutor “ “Balancé” “WaggonWheels” 1 e 2 em pizzicato.
7	10.11.2015	“Stepping Stones” n 16, 17 e 18 Exercícios em cordas soltas de Shalman “Balancé” “WaggonWheels” 1 e 2 em pizzicato Escala ré maior.
8	17.11.2015	Stepping Stones n 18 Exercícios em cordas soltas de Shalman “WaggonWheels” 3 “Lá atrás do monte” Escala ré maior.
9	24.11.2015	Revisões para a prova de avaliação de conhecimentos práticos.

10	1.12.2015	Prova de avaliação de conhecimentos práticos.
11	15.12.2015	Autoavaliação.
12	18.12.2015	Shalman Exercícios técnicos. Trabalho de casa para as férias.
2º Período		
13	5.01.2016	Escalas Ré e Lá Maior “Lá atrás do monte” “Twinkle, twinkle little star” variação 1 do Livro Suzuki vol. 1.
14	19.01.2016	Escalas Ré e Lá Maior “Lá atrás do monte” “Twinkle, twinkle little star” variação 1 do Livro Suzuki vol. 1 Exercícios de cruzamento de corda de Shalman.
15	22.01.2016	Escalas Ré e Lá Maior. “Lá atrás do monte” “Twinkle, twinkle little star” variação 1 do Livro Suzuki vol. 1 Exercícios de cruzamento de corda de Shalman.
16	26.01.2016	Escalas Ré e Lá Maior. “Lá atrás do monte” “Twinkle, twinkle little star” Livro Suzuki vol. 1 Exercícios de cruzamento de corda de Shalman.
17	2.02.2016	Prova de avaliação intercalar “Twinkle, twinkle little star” variação 1 do Livro Suzuki vol. 1.
18	16.02.2016	Escala Ré e Lá Maior com respetivo arpejo “Twinkle, twinkle little star” variação A, B, C, D e o tema “Lightly Row”.
19	23.02.2016	Revisões para a prova de avaliação.
20	26.02.2016	Prova de avaliação de aquisição de conhecimentos práticos.
21	8.03.2016	Introdução ao 4º dedo “O balão do João”.
22	15.03.2016	Autoavaliação Exercícios de 4º dedo.

3º Período		
23	5.04.2016	Exercícios técnicos do 4º dedo. Introdução à escala de Sol Maior, nova tonalidade e novo padrão da mão esquerda.
24	12.04.2016	Exercícios técnicos do 4º dedo Introdução à escala de Sol Maior, nova tonalidade e novo padrão da mão esquerda.
25	26.04.2016	Prova de avaliação intercalar “Perpetual Motion”.
26	3.05.2016	Escala de Sol Maior “Perpetual Motion” Nova distribuição de dedos aplicado às peças “Anel” “Videirinha”.
27	10.05.2016	Escala de Sol Maior “Perpetual Motion” “Anel”, “Videira”.
28	17.05.2016	Revisões.
29	24.05.2016	Prova de Avaliação de aquisição de conhecimentos práticos.
30	31.05.2016	Preparação para a audição Leitura do “Allegretto”.
31	6.06.2016	Autoavaliação Allegretto Trabalho de casa para as férias.

A introdução ao 4º dedo aconteceu antes do previsto, pois os objetivos do 2º período foram cumpridos antecipadamente. Deste modo, foi possível avançar para a introdução do 4º dedo antes do previsto.

Seguidamente apresentam-se planificações e respetivos relatórios de cinco aulas, correspondendo uma ao primeiro período, duas ao segundo período e duas ao terceiro período, de forma a poder abranger todo o plano temporal de prática supervisionada.

Tabela 11- Planificação da aula de instrumento de 10 de novembro de 2015

Planificação da aula de instrumento										
Disciplina	Violino		Sala	A-1 02		Duração	45 min		Sumário	
Professor	Oksana Kurtash				Aula nº	7		Stepping Stones n 16, 17 e 18 Exercícios em cordas soltas de Shalman "Balancé" "WaggonWheels" 1 e 2 em pizzicato Escala ré maior		
Aluno	-				Grau	1º				
Período	1º	Data	10.11.2015		Hora	12.05h-12.50h				
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo	
<p>"WaggonWheels" 1, 2 e 3</p> <p>Exercícios em cordas soltas de Shalman introdução aos ritmos variados</p> <p>1º, 2º e 3º dedos na corda</p> <p>Escala ré maior</p>	<p>Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.</p> <p>Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Violino tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.</p> <p>Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.</p>		<p>Obter uma boa postura do violino e do arco.</p> <p>Adquirir boa direção do arco e boa qualidade de som.</p> <p>Obter boa noção da divisão do arco.</p> <p>Adquirir flexibilidade do pulso dos dedos e da mão direita no arco.</p> <p>Executar corretamente golpes de arco como <i>détaché</i>, <i>staccato</i> e ligaduras simples.</p> <p>Adquirir noção dos vários padrões da mão esquerda.</p> <p>Adquirir boa colocação da mão esquerda, cotovelo e braço.</p> <p>Obter uma boa articulação dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Desenvolver um correto sentido de afinação</p> <p>Desenvolver a noção de frase.</p>		<p>Colocar a mão esquerda da maneira a conseguir visualizar a palma da mão.</p> <p>Colocar o primeiro dedo "em pé" bem redondo.</p> <p>Solfejar e executar as peças.</p> <p>Colocar a mão direita segundo parâmetros abordados na aula anterior.</p> <p>Aperfeiçoar o domínio dos movimentos da mão do arco.</p> <p>Junção das mãos esquerda e direita.</p> <p>Colocação da mão esquerda e do 1º, 2º e 3º dedos na corda.</p>		<p>Estante</p> <p>Lápis e borracha</p> <p>Livro de "Stepping Stones"</p> <p>Livro "The First Year Violin Tutorial"</p> <p>Livro "Eu serei Violinista", de Shalman.</p> <p>Livro "WaggonWheels"</p>	<p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta</p> <p>Comportamento e atitude</p> <p>Pontualidade e Assiduidade.</p>	<p>15' "WaggonWheels" 1, 2 e 3 em pizzicato</p> <p>15' Exercícios em cordas soltas de Shalman</p> <p>15' Escala Ré Maior.</p>	

Reflexão da aula de 10 de novembro de 2015:

A aula começou com execução de “Waggon Wheels” 1, 2 e 3 em *pizzicato*. A aluna apresentou dificuldades na leitura das notas, trocando o lá pelo dó e o si pelo ré. A solução foi chamar a atenção para a relação que existe com a nota anterior, isto é, se a nota está a descer ou a subir. Persistiram ainda algumas dificuldades rítmicas e de preparação dos dedos. Ficou resolvido com a questão de antecipação de leitura, isto é, ler sempre uma ou duas notas à frente do que está a tocar.

Na questão técnica do arco, executámos exercícios de arco todo com paragem em três zonas do arco: no talão, no meio e na ponta. Paragens em diferentes zonas do arco servem para a executante poder verificar a colocação do braço e da mão, bem como a direção do arco e inclinação da vara. O mesmo deve ser executado em frente a um espelho. Depois do exercício sair bem, retiramos a paragem do meio. Ambos saíram na perfeição. Abordámos o próximo exercício de arco de Shalman de cordas soltas em semimínimas. Este implicava a não utilização do arco todo, mas apenas a quantidade correspondente a metade do arco. A zona utilizada dependia da corda em causa, pois realizamos o exercício em 4 cordas. Na corda sol na metade inferior, na corda ré na metade inferior e na zona do meio, na corda lá na zona do meio e na metade superior, corda mi na metade superior. Esses exercícios também saíram bem.

Assim sendo, introduziu-se exercícios de arco em cordas soltas que alternavam entre a mínima, que era executada com arco todo, e duas semimínimas com meio arco. Estes foram realizados apenas nas cordas ré e lá.

De seguida, tocou-se a escala de ré maior de uma oitava em *pizzicato*. A aluna apresentou algumas dificuldades na forma descendente na passagem para corda ré. Para uma melhor fixação do padrão dos dedos, autorizei a realização de uma pausa de preparação antes da passagem para corda ré.

Executou-se ainda em *pizzicato* a música tradicional russa “Lá atrás do monte”.

Tabela 12 - Planificação da aula de instrumento de 19 de janeiro de 2016

Planificação da aula de Instrumento									
Disciplina	Violino		Sala	A-1 02		Duração	45 min	Sumário	
Professor	Oksana Kurtash				Aula nº	14		<i>Escalas Ré e Lá Maior. “Lá atrás do monte” “Twinkle, twinkle little star” variação 1 do Livro Suzuki vol. 1 Exercícios de cruzamento de corda de Shalman.</i>	
Aluno	-				Grau	1º			
Período	2º	Data	19.01.2016		Hora	12.05h-12.50h			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Escala Ré Maior de uma oitava com o respetivo arpejo.</p> <p>Escala Lá Maior de uma oitava com respetivo arpejo em <i>pizzicato</i></p> <p>Exercícios de Lysakivsky.</p> <p>“Twinkle, twinkle little star” variação A e B</p> <p>Exercícios de cruzamento de corda, de Shalman.</p>	<p>Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.</p> <p>Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Violino tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.</p> <p>Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.</p>		<p>Obter uma boa postura do violino e do arco.</p> <p>Adquirir boa direção do arco e boa qualidade de som.</p> <p>Obter boa noção da divisão do arco.</p> <p>Adquirir flexibilidade do pulso dos dedos e da mão direita no arco.</p> <p>Executar corretamente golpes de arco como <i>détaché</i>, <i>stacatto</i> e ligaduras simples.</p> <p>Adquirir noção dos vários padrões da mão esquerda.</p> <p>Adquirir boa colocação da mão esquerda, cotovelo e braço.</p> <p>Obter uma boa articulação dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Desenvolver um correto sentido de afinação</p> <p>Desenvolver a noção de frase.</p>		<p>Solfejo e execução das peças em <i>pizzicato</i> e em cordas soltas.</p> <p>Interpretação do ritmo da variação A com a letra “Cavalinho salta”</p> <p>Executar a variação B, dizendo pausa em voz alta no momento da pausa.</p> <p>Executar as escalas para aquecimento e consolidação da distribuição dos dedos.</p>		<p>Estante</p> <p>Lápis e borracha</p> <p>Livro “The First Year Violin Tutor”</p> <p>Livro “Eu serei Violinista”, de Shalman.</p>	<p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta</p> <p>Comportamento e atitude</p> <p>Pontualidade e Assiduidade</p>	<p>15’ Ambas as escalas</p> <p>10’ Exercícios de Lysakivsky.</p> <p>15’ “Twinkle, twinkle little star” variação A e B</p> <p>5’ Exercícios de cruzamento de cordas de Shalman.</p>

Reflexão da aula de 19 de janeiro de 2016:

Conforme a planificação, realizámos as escalas de Ré e Lá Maior com os respetivos arpejos. Ainda existiram alguns ligeiros problemas de afinação, os mesmos resultavam de força insuficiente ao apertar a corda, principalmente no primeiro dedo e, às vezes, no segundo. Ainda se verificou, tal como já se previa, algumas dificuldades no cruzamento de cordas, principalmente por a aluna não rodar o cotovelo direito. Apesar da chamada de atenção, o esquecimento manteve-se.

A execução dos exercícios técnicos de Lysakivsky foi positiva, porém, com alguns problemas de afinação devido à articulação da mão esquerda.

As variações da “Twinkle, twinkle little star” correram bastante bem, embora a aluna tenha confirmado que a variação B era bastante mais difícil.

Nos exercícios de cruzamento de cordas, não apresentou dificuldades nem problemas, apenas um pouco de falta de controlo na corda Ré.

De forma geral, em comparação com a aula anterior, a aluna estava muito mais concentrada e a aula correu bastante melhor.

Tabela 13 - Planificação da aula de instrumento de 8 de março de 2016

Planificação da aula de Instrumento								
Disciplina	Violino		Sala	A-1 02	Duração	45 min	Sumário	
Professor	Oksana Kurtash			Aula nº	21	Introdução ao 4º dedo "O balão do João"		
Aluno	-			Grau	1º			
Período	2º	Data	8.03.2016	Hora	12.05h-12.50h			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Exercícios do 4º dedo livro Suzuki 1 Exercícios do 4º dedo de Shalman "Lightly Row" Livro Suzuki 1.	Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Violino tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade. Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.		Obter uma boa postura do violino e do arco. Adquirir boa direção do arco e boa qualidade de som. Obter boa noção da divisão do arco. Adquirir flexibilidade do pulso dos dedos e da mão direita no arco. Executar corretamente golpes de arco como <i>détaché</i> , <i>stacatto</i> e ligaduras simples. Adquirir noção dos vários padrões da mão esquerda. Adquirir boa colocação da mão esquerda, cotovelo e braço. Obter uma boa articulação dos dedos da mão esquerda. Desenvolver um correto sentido de afinação Desenvolver a noção de frase.		Execução dos elementos de avaliação da prova intercalar do princípio até ao fim por ordem, com a observação direta do professor e atribuição de uma nota para dar a ideia de nível em que o aluno está, bem como apresentar os erros cometidos e apresentar uma possível solução para os mesmos. Solfejo e execução das peças em <i>pizzicato</i> e em cordas soltas. Interpretação do ritmo da variação A com a letra "Cavalinho salta" Interpretação do ritmo da variação C com a letra "Pica-pau"	Estante Lápis e borracha Livro "Eu serei Violinista" de Shalman. Livro Suzuki vol. 1 Autocolantes brancos Tesoura	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta Comportamento e atitude Pontualidade e Assiduidade	15' montagem/desmontagem, afinação do violino e preparação das partituras. 3' Colocação da marca do 4º dedo no violino. 15' exercícios do 4º dedo livro Suzuki 1

Reflexão da aula de 8 de março de 2016:

Depois da montagem e afinação do instrumento, começamos a aula por substituir as marcas, pois já estavam a ficar gastas e colocou-se também a nova marca do 4º dedo. Depois, explicou-se que as notas executadas com o 4º dedo correspondem à nota da corda solta que vem a seguir. Em seguida, começamos por realizar o 1º exercício técnico do livro Suzuki 1, porém apenas com notas si e mi. Referi que o primeiro dedo não levanta e que o mesmo não pode tocar na corda mi. Depois de executar este, passámos para o 2º exercício do mesmo método. Chamei a atenção que a mão esquerda não pode escorregar para frente para que o 4º dedo chegue à marca, sendo apenas necessário puxar um pouco o cotovelo esquerdo para dentro.

Seguidamente, executou-se os exercícios do 4º dedo de Shalman. Inicialmente, começámos por executá-lo com meio arco, porém, não funcionou assim tão bem, pois era ainda um pouco rápido. Então acabei por pedir para executar com o arco todo cada uma das notas. No início da 2ª pauta, houve dificuldades em deixar o 3º dedo pousado na corda. Depois de várias tentativas, saiu melhor. A direção do arco não foi perfeita, porém, não foi chamada a atenção à esse pormenor, pois principal foco era o 4º dedo. O 2º exercício correu melhor. Na 2ª vez, foi ainda melhor, porém, de modo a aluna adquirir uma maior consistência todos os exercícios devem ser executados em casa todos os dias, repetindo várias vezes.

Para finalizar, executou-se o “Lightly Row”, antes de começar a tocar, solfejámos e referi algumas questões técnicas a serem lembradas. De forma geral, não correu mal. Porém, ainda houve algumas dificuldades na questão da descida do cotovelo quando o arco muda para a corda mi.

Tabela 14 - Planificação da aula de instrumento de 3 de maio de 2016

Planificação da aula de Instrumento									
Disciplina	Violino		Sala	A-1 02	Duração	45 min.	Sumário		
Professor	Oksana Kurtash			Aula nº	26	Escala de Sol Maior "Perpetual Motion" Nova distribuição de dedos aplicado às peças "Anel" "Videirinha"			
Aluno	-			Grau	1º				
Período	3º	Data	3.05.2016	Hora	12.05h-12.50h				
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo	
Escala de Lá Maior de duas oitavas. Tonalidades Maior e menor Afinação "Perpetual Motion" "Anel" "Videirinha"	Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Violino tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade. Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.		Obter uma boa postura do violino e do arco. Adquirir boa direção do arco e boa qualidade de som. Obter boa noção da divisão do arco. Adquirir flexibilidade do pulso dos dedos e da mão direita no arco. Executar corretamente golpes de arco como <i>détaché</i> , <i>stacatto</i> e ligaduras simples. Adquirir noção dos vários padrões da mão esquerda. Adquirir boa colocação da mão esquerda, cotovelo e braço. Obter uma boa articulação dos dedos da mão esquerda. Desenvolver um correto sentido de afinação Desenvolver a noção de frase		Executar a escala de Sol Maior e o respetivo arpejo. Executar "Perpetual Motion" do início até ao fim com base em 2 variações e seguidamente conforme está escrito. Novo padrão da mão esquerda resulta de alteração da distribuição de tons e meios-tons entre as notas. Tonalidades lá maior e lá menor representadas na mesma corda em peças semelhantes. Solfejar as peças "Anel" e "Videirinha". Executar as mesmas em <i>pizzicato</i> e em cordas soltas. Tomar atenção às notas que podem ter problemas de afinação.		Estante Lápis e borracha Livro "Eu serei Violinista" de Shalman. Livro Suzuki vol. 1	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta Comportamento e atitude Pontualidade e Assiduidade	10' montagem/desmontagem, afinação do violino e preparação das partituras. 10' escala de Sol Maior 15' "Perpetual Motion" 10 "Anel" e "Videirinha"

Reflexão da aula de 3 de maio de 2016:

A aula foi bastante proveitosa.

A escala de Sol Maior foi muito bem, sem quaisquer dificuldades.

A “Perpetual Motion” também saiu bastante bem, sem problemas de afinação, nem de notas erradas. Executou-se primeiro dobrando cada nota e depois conforme está escrito, mas num andamento mais lento. Tendo saído bem, tentou-se tocar mais rápido, mas dobrando as notas, o qual a aluna executou igualmente muito bem. Para estudo individual, ficou mesmo assim, dobrando as notas mais rápido utilizando menos arco na zona do meio e normalmente mais lento.

As peças “Anel” e “Videirinha” foram retiradas do livro “Eu serei violinista”, de Shalman. Conforme o pedagogo refere, essas peças são para distinguir os modos maior e menor. As peças têm praticamente as mesmas notas e ritmos, mas o “Anel” está na tonalidade de Lá Maior e a “Videirinha” na tonalidade de lá menor. Assim, permite aos alunos distinguirem com mais facilidade o modo mais alegre e o modo mais triste. Nessa execução, aplicou-se o padrão de 1º e 2º dedos juntos e os restantes separados, distribuição de dedos que foi aprendida na escala de Sol Maior nas cordas lá e mi. A aluna entendeu muito bem a diferença entre a tonalidade maior e menor, bem como a distribuição dos dedos em cada uma das peças e executou ambas na perfeição.

Tabela 15 - Planificação da aula de instrumento de 31 de maio de 2016

Planificação da aula de Instrumento									
Disciplina	Violino		Sala	A-1 02	Duração	45 min.	Sumário		
Professor	Oksana Kurtash			Aula nº	30	<i>Preparação para a audição Leitura do "Allegretto"</i>			
Aluno	-			Grau	1º				
Período	3º	Data	31.05.2016	Hora	12.05h-12.50h				
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo	
<p>"Perpetual Motion"</p> <p>"Allegretto"</p>	<p>Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.</p> <p>Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Violino tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.</p> <p>Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.</p>		<p>Obter uma boa postura do violino e do arco.</p> <p>Adquirir boa direção do arco e boa qualidade de som.</p> <p>Obter boa noção da divisão do arco.</p> <p>Adquirir flexibilidade do pulso dos dedos e da mão direita no arco.</p> <p>Executar corretamente golpes de arco como <i>détaché</i>, <i>stacatto</i> e ligaduras simples.</p> <p>Adquirir noção dos vários padrões da mão esquerda.</p> <p>Adquirir boa colocação da mão esquerda, cotovelo e braço.</p> <p>Obter uma boa articulação dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Desenvolver um correto sentido de afinação</p> <p>Desenvolver a noção de frase.</p>		<p>Executar "Perpetual Motion" do início ao fim. Tentar executar a peça de memória.</p> <p>"Allegretto" entoar as notas com o ritmo certo. Executar em <i>pizzicato</i>.</p> <p>Executar em cordas soltas com arco.</p>		<p>Estante</p> <p>Lápis e borracha</p> <p>Livro "Eu serei Violinista", de Shalman.</p> <p>Livro Suzuki vol. 1</p>	<p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta</p> <p>Comportamento e atitude</p> <p>Pontualidade e Assiduidade</p>	<p>5' preparação, montagem e afinação do violino</p> <p>20' "Perpetual Motion"</p> <p>20' "Allegretto"</p>

Reflexão da aula de 31 de maio de 2016:

Depois da montagem e afinação do violino, começamos a aula com a execução do "Perpetual Motion". Apesar de a aluna já ter executado a peça num andamento mais rápido, a estudante começou a executar a peça num andamento bastante lento e como tal, solicitou-se que a aluna a executasse mais rápido. No entanto, enganou-se e parou de tocar. Aproveitou-se para chamar atenção da zona do arco de execução. Depois, recomeçamos e correu melhor. Seguidamente, experimentamos tocar sem a partitura e a execução foi razoável. Houve algumas falhas de memória. Porém, depois de executarmos mais uma vez, a execução foi mais perfeita.

A entoação de "Allegretto" não correu muito bem. Como a aluna apresentou dificuldades em acertar nas notas e no ritmo, achei melhor solfejar apenas. Ainda assim, houve dificuldades rítmicas. Depois de chamar atenção para a 3ª figura rítmica da peça (semimínima) e o seu valor, o solfejo da peça saiu quase perfeito. Na execução do "Allegretto" em *pizzicato*, houveram ainda algumas dificuldades logo no início da peça. As dificuldades rítmicas (um pouco graves) foram resolvidas depois de começar a marcar o tempo a colcheia em vez da semínima. Depois, houve problemas na leitura das notas. A referência para a melhoria da mesma foi a leitura das notas seguintes, enquanto tocava a semimínima. Na execução em cordas soltas, houve também problemas de distribuição de arco e mudança de cordas, porém, foram erros de distração. Por fim, tentamos executar a peça juntando as duas mãos. Não foi perfeito, mas foi bastante bem. Para o trabalho de casa, ficou de executar apenas em *pizzicato* e em cordas soltas.

5. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada - Classe de Conjunto

5.1. Planificações trimestrais

Tabela 16- Planificação trimestral de Classe de Conjunto (1º período)

Planificação trimestral- Ensemble de Violinos			
1º Período			
Programa	Competências à adquirir	Estratégias	Avaliação
"Stepping Stones" nº 1-6, 16-18. "Balancé" Suzuki vol. 1 nº 1- 8	-Aquisição de competências -Aplicação de conhecimentos -Domínio de conteúdos programáticos -Evolução na aprendizagem	- Realização de provas de avaliação - Trabalhos de casa - Realização de audições - Repertório interessante para os alunos	- Apresentações públicas (30 %) - Trabalhos de casa (30 %) - Observação direta das aulas (30%) - Atitudes (10%)
Atividades			
Audição de Natal - 15 de dezembro, às 21h, Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes (ESMF)			

Tabela 17- Planificação trimestral de Classe de Conjunto (2º período)

Planificação trimestral - Ensemble de Violinos			
2º Período			
Programa	Competências	Estratégias	Avaliação
-"Stepping Stones" 16, 18. -"Wagon Wheels" 1-3 -"Balancé" -Suzuki vol. 1 nº 1- 8 -"Polka – Sol"- V.Russin e O. Schukina -"Berhamaska" - Anónimo séc. XV	-Aquisição de competências -Aplicação de conhecimentos -Domínio de conteúdos programáticos -Evolução na aprendizagem	- Realização de provas de avaliação - Trabalhos de casa - Realização de audições - Repertório interessante para os alunos	- Apresentações públicas (30 %) - Trabalhos de casa (30 %) - Observação direta das aulas (30%) - Atitudes (10%)
Atividades			
Audição de Carnaval de Classe de Violino - 2 de fevereiro de 2016, 18.30h, ESMF Audição de Páscoa - 15 de março de 2016, 21h, ESMF.			

Tabela 18- Planificação trimestral de Classe de Conjunto (3º período)

Planificação trimestral- Ensemble de Violinos			
3º Período			
Programa	Competências à adquirir	Estratégias	Avaliação
"Twinkle. twinkle little star" "Fiddle-kids-rag" - Andrea Holzer-Rhomberg "Mazurka"- Backlanova.	-Aquisição de competências -Aplicação de conhecimentos -Domínio de conteúdos programáticos -Evolução na aprendizagem	- Realização de provas de avaliação - Trabalhos de casa - Realização de audições - Repertório interessante para os alunos	- Apresentações públicas (30 %) - Trabalhos de casa (30 %) - Observação direta das aulas (30%) - Atitudes (10%)
Atividades			
Audição de Classe de Violino - 31 de maio de 2016, 18.30h, ESMF Audição Final do Ano- 6 de junho de 2016, 21h, ESMF. Audição Final do Ano- 8 de junho de 2016, 21h, ESMF. Audição Final do Ano -9 de junho de 2016, 21h, SAT- Tramagal. Demonstração de instrumentos - 20 de junho de 2016, 21h, ESMF.			

5.2. Planificações das aulas de classe de conjunto

Tabela 19- Quadro Síntese das aulas de Classe de Conjunto - Ensemble de Violinos

Aula nº	Data	Sumário
1º Período		
1	22.09.2015	Apresentação. Apresentação dos critérios de avaliação Normas de funcionamento da sala de aula.
2	29.09.2015	Nº 1- 4 do Stepping Stones. Suzuki vol. 1 nº 1 e 2
3	6.10.2015	Nº 1- 6 do Stepping Stones. Nº 1 do vol. 1 do Suzuki Nº 2 do vol. 1 do Suzuki
4	13.10.2015	Nº 1- 6 do Stepping Stones. Nº 1 do vol. 1 do Suzuki Nº 2 do vol. 1 do Suzuki
5	20.10.2015	Nº 5- 6 do Stepping Stones. Suzuki vol. 1 Nº 1, 2 e 3.
6	3.11.2015	Nº 5- 6 do Stepping Stones. Nº 2 do vol. 1 do Suzuki Nº 3 do vol. 1 do Suzuki Nº4 do vol. 1 do Suzuki
7	10.11.2015	Nº 5- 6, 16 do Stepping Stones. Balancé Nº 1, 4, 5, 7, do vol. 1 do Suzuki
8	17.11.2015	Nº 5- 6, 16 do Stepping Stones. Balancé Nº 1, 4, 5, 7, do vol. 1 do Suzuki
9	24.11.2015	Nº 5- 6, 16 do Stepping Stones. Balancé Nº 1, 4, 5, 7, 8 do vol. 1 do Suzuki
10	1.12.2015	Nº 5- 6, 16 do Stepping Stones. Balancé Nº 1, 4, 5, 7, 8 do vol. 1 do Suzuki
11	15.12.2015	Nº 5- 6, 16 do Stepping Stones. Balancé Nº 1, 4, 5, 7, do vol. 1 do Suzuki

12	18.12.2015	Visualização do filme “A Vida de Mozart” parte 1.
2º Período		
13	5.01.2016	Breve revisão de algumas obras do 1º período. “Cânone” “May Song”
14	19.01.2016	Stepping Stones n 16 e 18. “Wagon Wheels” n 3. “Balancé” Suzuki vol1 nº 2, 6, 7 e 8.
15	22.01.2016	Stepping Stones n 16 e 18. “Wagon Wheels” n 3. “Balancé” Suzuki vol1 nº 2, 6, 7 e 8.
16	26.01.2016	Stepping Stones n 16 e 18. “Wagon Wheels” n 3. “Balancé” Suzuki vol1 nº 2, 6, 7 e 8.
17	2.02.2016	Stepping Stones n 16 e 18. “Wagon Wheels” n 3. “Balancé” Suzuki vol1 nº 2, 6, 7 e 8.
18	16.02.2016	“Polka-solzinho” “Bergamasca”
19	23.02.2016	“Polka-solzinho” “Bergamasca”
20	8.03.2016	“Goldfish Bowl” “Polka-solzinho” “Bergamasca”
21	14.03.2016	“Polka-solzinho” “Bergamasca”
22	15.03.2016	Ensaio geral para a audição
3º Período		
23	5.04.2016	Haendel “Sarabande” Baklanova “Mazurka”
24	12.04.2016	“Twinkle, twinkle little star” “Baklanova “Mazurka”
25	26.04.2016	“Twinkle, twinkle little star” “Fiddle-Kids-Rag” Baklanova “Mazurka”
26	3.05.2016	“Fiddle-kids-Rag”

		Baklanova “Mazurka”
27	10.05.2016	Provas individuais das partes
28	17.05.2016	“Twinkle, twinkle little star” “Fiddle-Kids-Rag” Baklanova “Mazurka”
29	23.05.2016	“Twinkle, twinkle little star” “Fiddle-Kids-Rag” Baklanova “Mazurka”
30	24.05.2016	“Twinkle, twinkle little star” “Fiddle-Kids-Rag” Baklanova “Mazurka”
31	31.05.2016	Ensaio Geral Para a Audição

Seguidamente apresentam-se planificações e respetivos relatórios de três aulas, correspondendo a uma por período, de forma a poder abranger todo o plano temporal de prática supervisionada.

Tabela 20- Planificação da aula de classe de conjunto de 1 de dezembro de 2015

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Classe de Conjunto Ensemble de Violinos		Sala	A-1 02	Duração	45 min	Sumário
Professor	Oksana Kurtash			Aula nº	10	<i>Nº 5- 6, 16 do Stepping Stones. Balancé Nº 1, 4, 5, 7, 8 do vol. 1 do Suzuki</i>	
Período	1º	Data	1.12.2015	Hora	16.15h-17.00h		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Nº 5- 6, 16 do Stepping Stones. Balancé Nº 1 do vol. 1 do Suzuki Nº 4 do vol. 1 do Suzuki Nº 5 do vol. 1 do Suzuki Nº7 do vol. 1 do Suzuki Nº8 do vol. 1 do Suzuki	-Aquisição de competências - Aplicação de conhecimentos - Domínio de conteúdos programáticos - Evolução na aprendizagem - Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia - Desenvolvimento de hábitos de trabalho - Desenvolvimento do exercício da cidadania - Sentido de espetáculo, responsabilidade artística, compromisso artístico	- Concentração, métodos e hábitos de estudo; - Domínio técnico/pulsação/afinação - Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica) -Estudo individual e trabalho de casa; -Apresentação do material necessário para a aula; -Interesse e empenho na disciplina; -Cumprimento das tarefas atribuídas; -Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); -Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; -Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte; -Rigor da indumentária apresentada; -Interação em grupo; -Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto. -Interação com o grupo;		Alinhamento e posicionamento dos alunos no auditório. Preparação das músicas executando-as várias vezes. Executar alguns excertos individualmente para uma correção da a finação.	Piano Quadro	Trabalhos de casa Observação direta Audições Atitudes e valores	10' Afinação dos instrumentos 5' Nº 5-6, 16 do Stepping Stones 2' Balancé 3' Nº 1 do vol. 1 do Suzuki 5' Nº 4 do vol. 1 do Suzuki 5' Nº5 do vol. 1 do Suzuki 5' Nº7 do vol. 1 do Suzuki 5' Nº8 do vol. 1 do Suzuki

Reflexão da aula de 1 de dezembro de 2015:

Visto que a aula seguinte seria a audição final do período, esta sessão foi o ensaio geral para a mesma. Tendo em conta que seria a primeira audição realizada pela classe, explicou-se as entradas e saídas para o palco e a estrutura da atuação, bem como a ordem das músicas. Seguidamente, os alunos ensaiaram a entrada para o palco. As primeiras peças realizadas foram do “Stepping Stones” nº 5, 6 e 16, depois “Balancé” e “Cavalito Salta”, posteriormente os agradecimentos. De seguida, os alunos da turma do 5º ano saíram do palco e os alunos do 6º permaneceram para a realização das peças do livro Suzuki vol. 1 nº 4, 5, 7 e 8. Por fim, os agradecimentos dos alunos do 6º ano e a saída do palco.

Do ponto de vista de organização, os alunos entenderam e decoraram bem as entradas, a ordem das músicas e a saída do palco.

Em termos de execução, sentiu-se uma falta de estabilidade. Realizámos o ensaio do início até ao fim duas vezes, sendo que na primeira vez correu um pouco pior, pois ainda havia dúvidas em relação à ordem dos alunos no palco bem como à ordem das peças. Isso deveu-se também ao facto de estarem a tocar num local que não era o habitual. Senti falta de atenção dos alunos também. Na segunda vez, tudo correu bastante melhor.

Tabela 21- Planificação da aula de classe de conjunto de 15 de março de 2016

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Classe de Conjunto Ensemble de Violinos		Sala	A-1 02	Duração	45 min	Sumário
Professor	Oksana Kurtash			Aula nº	22	<i>Ensaio geral para a audição</i>	
Período	2º	Data	15.03.2016	Hora	16h15h-17h00h		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
“Goldfish Bowl” “Polka-solzinho” “Bergamasca”	Aquisição de competências Aplicação de conhecimentos Domínio de conteúdos programáticos Evolução na aprendizagem Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia Desenvolvimento de hábitos de trabalho Desenvolvimento do exercício da cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Concentração, métodos e hábitos de estudo; - Domínio técnico/pulsação/afinação - Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica) - Estudo individual e trabalho de casa; - Apresentação do material necessário para a aula; - Interesse e empenho na disciplina; - Cumprimento das tarefas atribuídas; - Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); - Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; - Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte; - Rigor da indumentária apresentada; - Interação em grupo; - Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto. - Interação com o grupo; 		Alinhamento e posicionamento dos alunos no palco do auditório. Execução das obras do início ao fim. Repetição das partes problemáticas caso seja necessário.	Piano Quadro Estantes Auditório da escola.	Trabalhos de casa Observação direta Audições Atitudes e valores	15’ preparação do auditório para o ensaio geral, montagem e afinação dos instrumentos. 5’ ensaio de entrada e saída em palco e posicionamento dos alunos. 5’ “Goldfish Bowl” 10’ “Polka-solzinho” “Bergamasca” 10’ arrumação do material utilizado e dos instrumentos.

Reflexão da aula de 15 de março de 2016:

Esta foi a última aula antes da audição da Páscoa. Conforme o período anterior, esta também foi um ensaio geral no auditório. Voltamos a treinar a entrada, a saída e a posição dos alunos no palco nas peças, pois a mesma variava conforme as peças a executar. Assim, fizemos a simulação da apresentação em audição.

No que diz respeito à performance- foi muito positiva. A execução das obras não teve problemas. Acabamos por executar cada peça duas vezes.

Tabela 22- Planificação da aula de classe de conjunto de 31 de maio de 2016

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Classe de Conjunto Ensemble de Violinos		Sala	A-1 02	Duração	45 min	Sumário
Professor	Oksana Kurtash				Aula nº	31	<i>Ensaio Geral Para a Audição</i>
Período	2º	Data	31.05.2016	Hora	16.15h-17.00h		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
“Twinkle, twinkle little star” “Fiddle-Kids-Rag” Baklanova “Mazurka”	Aquisição de competências Aplicação de conhecimentos Domínio de conteúdos programáticos Evolução na aprendizagem Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia Desenvolvimento de hábitos de trabalho Desenvolvimento do exercício da cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Concentração, métodos e hábitos de estudo; - Domínio técnico/pulsação/afinação - Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica) -Estudo individual e trabalho de casa; -Apresentação do material necessário para a aula; -Interesse e empenho na disciplina; -Cumprimento das tarefas atribuídas; -Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); -Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; -Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte; -Rigor da indumentária apresentada; -Interação em grupo; -Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto. -Interação com o grupo. 		Alinhamento e posicionamento dos alunos na sala de aula. Executar as peças do início até ao fim. Repetir as partes com problemas.	Piano Quadro Estantes Lápis	Trabalhos de casa Observação direta Audições Atitudes e valores	10’ Ajustação dos instrumentos e montagem da sala de aula 5’ “Twinkle, twinkle little star” 15’ “Fiddle-Kids-Rag” 15’ Baklanova “Mazurka”

Reflexão da aula de 31 de maio de 2016

A aula correu bastante bem. Os alunos trabalharam as partes individualmente em casa.

Na execução da "Twinkle, twinkle little star", não houveram os habituais enganos esporádicos. Houveram apenas problemas de afinação do primeiro dedo em ambas as cordas. Porém, tendo chamado a atenção depois da variação A, nas restantes variações a afinação melhorou bastante.

Na execução do "Fiddle-kids-Rag", existiram momentos em que os alunos não estavam juntos. Porém, depois de apontada a falha e todos prestaram atenção ao 1º violino, tudo saiu bem. Por vezes, sentiu-se que, nas passagens de umas seções para outras, os alunos atrasavam nas seções rápidas ou então começavam mais lento. Por exemplo, a introdução começava com piano e os alunos entravam só no 3º compasso. Na passagem de 4º compasso para o 5º (mudança de sessão), por vezes, a sessão começava mais lenta. Ou então, quando voltava do fim para o compasso 5, acontecia também isso. Chamou-se atenção e repetiu-se depois várias vezes a passagem das sessões, tendo ficado mais segura.

A execução da "Mazurka" foi muito melhor comparativamente com a semana anterior. As alunas, para além de terem trabalhado muito bem individualmente as partes, também reagiram rapidamente para a correção de notas desafinadas, bem como melhoraram a junção de grupo. Por vezes, o violino II atrasava um pouco em certas partes, porém, depois de chamar atenção, ficou tudo corrigido. Ainda se fez um reparo na questão de afinação. Na segunda seção da peça, o violino II tem sempre a mesma nota, exceto últimos 3 compassos. Achei importante referir que é fundamental esse fá # ser afinado e que as restantes vozes deveriam afinar tendo como base o violino II. Pediu-se para o violino II executar juntamente com violino III e seguidamente com violino I para realizar uma correção de afinação. Depois de juntar, ficou muito melhor.

6. Reflexão Final Sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionada foi sem dúvida fundamental para a nossa formação enquanto docente. Tendo em conta que a aluna supervisionada começou as suas aprendizagens violinísticas este ano letivo, procuraram-se outros métodos de aprendizagem, alternativos ao que é habitual no ensino artístico especializado em Portugal.

Na nossa opinião, o professor deve procurar uma constante evolução nas suas práticas letivas e conhecer outros métodos de aprendizagem violinística. Isso permite um melhor acompanhamento individual de cada aluno, possibilitando procurar e encontrar soluções para problemas que, no futuro, possam surgir no processo de aprendizagem.

Na classe de conjunto, também se procurou um tipo de repertório que pudesse promover primeiras noções de conjunto, não só como repertório Suzuki, mas também como música de câmara. Para tal, foram utilizadas peças que continham mais do que uma linha melódica.

É de salientar todo o apoio e disponibilidade da instituição de ensino onde decorreu o estágio e dos membros da direção da escola e do curso que permitiram a realização do mesmo.

A organização, a competência do corpo docente, o bom ambiente no local de trabalho, as excelentes condições e o meio escolar (que ajudam a promover as aprendizagens do corpo discente) são os pontos fortes da instituição.

É importante referir que a oportunidade de lecionar numa instituição desta grandeza contribuiu muito para o nosso crescimento profissional. A capacidade de organização, integração, trabalho conjunto com os colegas e organização de atividades são tarefas que promovem o desenvolvimento profissional e uma vasta aprendizagem a viver em comunidade. O fácil acesso e a utilização das novas tecnologias no funcionamento da escola, para além de facilitar a comunicação entre os docentes, também tornam o trabalho do docente mais organizado, célere e eficaz.

Poder apoiar os colegas e contar com o apoio de cada um deles para a integração e adaptação ao meio escolar foi uma excelente experiência pessoal, para além de nos ter ajudado a crescer como professor.

O curso básico de música nesta região é um conceito novo. Dessa forma, é excelente a aposta que vem sendo feita: para além do benefício para os alunos, a oportunidade da implementação deste projeto é, sem dúvida, um desafio que nos fez crescer profundamente enquanto docente.

Entendemos que ensinar é algo que nos realiza. Para além de ensinar a tocar violino, estamos, acima de tudo, a formar pessoas e identidades que serão a futura geração do nosso país

Parte II - Projeto de ensino artístico

1. Problemática e objetivos de estudo

O ensino da música em Portugal é financiado a partir do 2º ciclo (5º ano de escolaridade). “Entende-se por educação artística vocacional a que consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica.” Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de novembro artigo 11º.

Na maior parte dos conservatórios nacionais, bem como instituições que fornecem o mesmo tipo ensino mais localizado em centros de conselho através de contratos de associação com o Ministério de Educação, existe o regime de iniciação e pré-iniciação. Este é direcionado para crianças entre 6-10 anos de idade, começando os mais novos em alguns casos entre os seus 3-4 anos de idade. Assim sendo, o regime de iniciação equivale ao 1º ciclo de escolaridade. O regime de frequência até aos 6 anos de idade é o de pré-iniciação e não tem qualquer tipo de apoio do estado, sendo este completamente sustentado pelas instituições que oferecem este tipo de serviço. Já o de iniciação tem financiamento, mas nem sempre na sua totalidade.

Nesse sentido, os alunos que frequentaram os regimes acima referidos, ao entrarem para o ensino artístico especializado (2º ciclo de escolaridade), já conseguem ter uma boa base de início das aprendizagens ou até mesmo apresentarem um nível técnico superior ao 1º grau.

Porém, hoje em dia ainda é muito frequente a entrada para o ensino especializado da música sem quaisquer bases musicais anteriores. Com base na nossa experiência enquanto docente, tivemos mais alunos a começar as suas aprendizagens no 2º ciclo de escolaridade, do que os que já tinham começado antes.

Nestas situações, a dificuldade de cumprimento dos objetivos mínimos estabelecidos pelo programa é muito grande, havendo professores que consideram o início das aprendizagens aos 10 anos como uma idade tardia. Esta idade também é considerada avançada nos países da Europa de Leste, que têm uma forte cultura musical com base nas influências da União Soviética. As mesmas foram mantidas após o seu fim e o ensino musical é inculcido e apoiado desde tenra idade.

Segundo estudo realizado por Trindade através de entrevistas aos vários professores concluiu que:

89% considera que o início aos 10 anos de idade é “tarde” ou “um pouco tarde” para começar a tocar violino; apenas 11% considera que é igualmente possível começar aos 10 anos assim como começar mais cedo. Para isso, basta terem força de vontade porque a maturidade supera as dificuldades técnicas, são mais rápidos a adquirirem conhecimentos, são mais cerebrais e têm mais controlo sobre si mesmos. Os restantes 89% de professores não partilham desta opinião; embora haja quem “enalteça” a democratização do ensino, alguns professores admitem constatar que para além do currículo estar desajustado, e quase obrigar estes alunos a desistirem porque não conseguem acompanhar o grau de exigência, surgem obstáculos que deveriam ter sido ultrapassados na Iniciação.

(Trindade, 2010, pp85-86)

Ao mesmo tempo que tem vindo a decorrer a situação a cima descrita, existe uma carência muito grande de métodos de aprendizagem para iniciação no 1º grau adaptado ao sistema de ensino existente no nosso país. Este tipo de ensino exige um acompanhamento muito adequado e um percurso que seja “fácil”, rápido e eficaz nas aprendizagens, para o aluno conseguir cumprir os objetivos estabelecidos pelo programa.

O interesse desta investigação vem a propósito da nossa experiência pedagógica, no sentido de poder acompanhar melhor os alunos, pois, tal como referido anteriormente, a iniciação de aprendizagens aos 10 anos de idade no ensino artístico especializado é um processo bastante complexo.

Devido à minha origem Ucraniana e tendo esta cultura uma grande tradição no ensino do violino tive conhecimento do método de ensino para este instrumento de Shalman que, segundo o autor, promove um desenvolvimento mais rápido nas crianças que começam com idades mais avançadas, permitindo que as mesmas consigam recuperar o nível técnico correspondente à sua idade.

Com base nesta informação surgiram as seguintes questões de investigação:

- Será que o método de Shalman tem aplicabilidade no ensino/aprendizagem da iniciação ao violino?
- Se sim, será que com o método de Shalman consegue colmatar uma iniciação mais tardia da aprendizagem do violino?

Nesse sentido, nesta investigação tem-se como objetivos:

- Adotar o método “Eu serei violinista” para garantir uma aprendizagem progressiva para iniciação ao violino no 1º grau.
- Procurar soluções pedagogicamente viáveis para uma evolução gradual e célere do aluno.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Ensino Artístico Especializado em Portugal

O Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de novembro, faz uma distinção entre dois tipos de ensino de música em Portugal. No ensino regular, a música destina-se a todos os alunos, sendo parte integrante da sua formação geral, independentemente de talentos ou capacidades específicas. Já a música no ensino artístico especializado é direcionada para alunos que possuem capacidades e aptidões, sendo esta uma “via de estudos artísticos aprofundados e profissionalizantes”.

O Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho, organiza e estrutura o ensino artístico especializado e promove os seguintes pontos:

- Inserção no esquema geral em vigor para os diferentes níveis de ensino;
- Criação de áreas vocacionais da música e da dança integradas no ensino geral preparatório e secundário;
- Integração no ensino superior politécnico do ensino profissional, ao mais alto nível técnico (Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 de julho).

Menciona ainda:

Nos ensinos da música e da dança, há uma educação artística e um adestramento físico específico, que têm de iniciar-se muito cedo, na maior parte dos casos até cerca dos 10 anos, constituindo assim uma opção vocacional precoce em relação à generalidade das escolhas profissionais, que só vêm a realizar-se cerca dos 15 ou 16 anos, na entrada para o 10º ano de escolaridade”

(Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho)

Nogueira, no seu estudo de 2015 sobre ensino integrado da música, faz referência ao decreto-lei acima mencionado, apresentando também vários pontos de vista de autores, como, Gordon, Ericsson, Hambrick, entre outros. A partir destas, tira a conclusão de que

...a necessidade de precocidade está intrinsecamente relacionada com a conceção de aptidão adquirida, uma vez que, quanto mais cedo se iniciar a formação, mais cedo se acumulam as horas necessárias e se tornam possíveis as adaptações fisiológicas necessárias. Por seu turno, na conceção de aptidão inata, a precocidade prende-se com a ideia de seguir a vocação, dedicar-se ao desenvolvimento do seu talento nato.

(Nogueira, 2015, p.48)

O tipo de ensino especializado da música acima apresentado já existe no Conservatório Nacional desde 1930. Este foi expandido e uniformizado ao nível nacional pelo decreto-lei mencionado anteriormente. Nesse sentido, criou-se um regime de ensino vocacional que visa dar as bases necessárias aos estudantes para poderem realizar o prosseguimento dos seus estudos no ensino superior.

Assim, ficou definido o Ensino Artístico Especializado na área da música e da dança. Este tipo de ensino visa a formação de músicos e também a preparação necessária para exercer profissões ligadas à música.

Dessa forma, o decreto-lei já mencionado define um regime vocacional de introdução de aprendizagem aos 10 anos de idade, a partir do 2º ciclo de escolaridade. O plano do curso integra as disciplinas de formação específica vocacional da música e de formação geral dos correspondentes níveis de ensino, de forma a não limitar as aprendizagens dos alunos que aderem ao curso vocacional, bem como não prejudicar a sua formação pessoal enquanto indivíduos inseridos na sociedade. Assim, quando estes chegam ao ensino secundário, conseguem optar por uma área específica qualquer para além da música, caso não sintam a vocação para a mesma. No entanto, os planos de estudo devem ter uma carga horária equilibrada, onde progressivamente começa a predominar a componente específica da música.

Visto que os conservatórios públicos não podem garantir o serviço de ensino suficiente ao nível nacional, o Ministério de Educação poderá celebrar contratos com entidades de ensino particular e cooperativo, de modo a assegurar um tipo de ensino nacional equivalente.

O ensino da música pode ser exercido em três regimes:

- Regime integrado - consiste na frequência das disciplinas de formação geral e específica na mesma instituição, neste caso, a escola.
- Regime articulado - consiste na frequência das disciplinas de formação geral numa escola de ensino regular e disciplinas de formação específica numa escola de música, estando as duas em articulação uma com a outra.
- Regime supletivo - consiste na frequência das disciplinas de formação específica da música numa escola de música apenas. Neste caso, não existe qualquer tipo de ligação com a escola pública nem com o ano de escolaridade frequentado pelo aluno. Isso implica uma maior carga horária para o aluno.

Dentro destes regimes, encontram-se em funcionamento duas modalidades distintas:

- Curso básico, que equivale ao 2º e 3º ciclos de escolaridade. Sendo que 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos correspondem ao 1º, 2º, 3º, 4º e 5º graus.
- Curso complementar, que equivale ao ensino secundário. Sendo que 10º, 11º e 12º anos correspondem ao 6º, 7º e 8º graus. Para acesso ao 6º grau, o aluno deve realizar a chamada Prova de Acesso ao 6º grau. No final deste ciclo, o aluno deve realizar um exame Prova de Aptidão Artística (PAA).

Tal como referido anteriormente, este percurso deve garantir ao aluno um conjunto de aprendizagens e preparação suficientes para um prosseguimento de estudos na área da música.

No que diz respeito ao plano de estudos do curso básico, o mesmo foi estruturado e definido no decreto-lei nº 107/2012, na portaria 225, de 30 de julho de 2012, tendo em

conta a especificidade do curso e para poder garantir sucesso com uma carga horária equilibrada onde sucessivamente predominem as disciplinas da área específica da música.

Neste sentido, as escolas têm autonomia na organização do currículo, desde que respeitem as cargas horárias mínimas estabelecidas nos anexos I a IV da presente portaria 225.

Assim sendo, a carga horária estabelecida para o 2º ciclo, na sua totalidade, pode conter entre 33 a 35 tempos letivos semanais, podendo ou não existir um ou outro tempo relativo a Educação Moral e Religiosa e um tempo de oferta facultativa à componente de formação vocacional para atividades de conjunto ou reforço a disciplinas coletivas (alínea h do decreto-lei nº 107/2012, Artigo 5º da portaria 225). Dessa forma, 12 tempos letivos estão atribuídos a Línguas e Estudos Sociais (Português, Inglês e História e Geografia de Portugal), 9 tempos à Matemática e Ciências, 2 tempos para Educação Visual, 3 tempos para Educação Física e 1 tempo para Educação Moral e Religiosa sendo esta facultativa, conforme referido anteriormente. Para a componente vocacional, estão no total atribuídos 7 tempos letivos dos quais 2 são de instrumento para cada 2 alunos e Formação Musical e Classe de Conjunto também entre 2 a 3 tempos letivos cada uma, dependendo da organização do currículo pela escola.

No que diz respeito ao 3º ciclo, a carga horária semanal aumenta, passando neste caso a ser entre 36 a 39 tempos letivos semanais, pois, apesar de o mínimo indicado na portaria acima mencionada serem 35 tempos, sendo a oferta complementar no 3º ciclo obrigatória, o mínimo passa a ser entre 36 e não 35, podendo assim haver um ou outro tempo letivo relativo a Educação Moral e Religiosa e Educação Visual que, neste caso, são facultativas. Assim, Português tem 5 tempos letivos, Línguas Estrangeiras (Inglês e Língua Estrangeira II) 5 tempos letivos, Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia) 5 tempos letivos, Matemática 5 tempos letivos, Ciências Físicas e Naturais (Ciências Naturais e Físico-Química) 5 tempos letivos, Educação Física 3 tempos letivos, Educação Visual 2 tempos letivos, Educação Moral e Religiosa 1 tempo letivo, sendo a frequência das duas últimas disciplinas facultativa e decidida pelo encarregado de educação. A carga da formação vocacional mantém-se de 7 tempos letivos distribuídos da mesma forma. Na questão da oferta complementar, caso a escola não pretenda utilizá-la para atividades de conjunto, a mesma passa a ser utilizada para a disciplina de Formação Musical.

É importante referir que, no caso dos Conservatórios públicos, a oferta facultativa é, por norma, atribuída à disciplina de instrumento, o que raramente acontece nas instituições de carácter particular e cooperativo, onde esse tempo letivo, por norma é atribuído à disciplina de formação musical ou à classe de conjunto.

De acordo com Fernandes *at al.* (2007, p. 49), “É reconhecido por vários participantes que o regime de frequência integrado é o que melhor se adequa ao tipo de formação e ensino proporcionado pelos conservatórios”. No seu estudo, o autor anteriormente mencionado referiu que existe apenas um conservatório nacional que tem a oferta desse

regime. Porém esta situação evoluiu. De há 9 anos a esta parte e ainda atualmente, o regime integrado já existe em mais conservatórios, como, por exemplo, nos conservatórios de Braga (funciona assim desde a sua criação), Porto e Lisboa. Para além desses, existem os acordos de associação entre instituições de carácter particular e cooperativo e as escolas do ensino genérico. Nestas, os professores do ensino artístico por vezes deslocam-se às escolas do ensino genérico para lecionar as disciplinas de formação vocacional. Também existe em regime de ensino integrado o curso básico de música como oferta de escola em 3 escolas públicas do nosso país. Estas são: O Agrupamento de Escolas de Vialonga (Vila Franca de Xira), Agrupamento de Escolas da Bemposta (Portimão), Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes. No entanto, existe uma grande dificuldade por parte dessas escolas em reunir o conjunto de condições necessárias para a este tipo de curso.

2.2. Programa de Violino do 1º grau do Conservatório Nacional

No que diz respeito ao programa, achou-se coerente referir o programa de violino do Conservatório Nacional de Música de Lisboa. Esta escolha teve a sua base na informação referida no capítulo anterior, tendo em conta que, segundo o Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho, o ensino artístico especializado foi reestruturado e uniformizado com base no modelo do Conservatório Nacional, onde este tipo de ensino já existia desde 1930.

Porém, segundo estudo realizado pelo Fernandes *at al.* (2007), o ensino artístico especializado nunca foi estruturado e regularizado como devia.

Em suma, a “grande confusão” que, no dizer de vários intervenientes, se tem vivido no âmbito do ensino artístico especializado, não foi resolvida pelo Decreto-Lei nº 310/83. Na verdade, e segundo a opinião de alguns participantes neste estudo, ela ter-se-á mesmo agravado.

(Fernandes *at al.*, 2007, p. 45)

Nesse sentido, o mesmo autor afirma que as instituições de ensino especializado da música possuem programas desatualizados e inadequados aos dias de hoje, referindo que também existe uma tentativa de atualização dos mesmos, porém “sem uma verdadeira articulação entre” os conservatórios.

No âmbito da investigação, não foi possível encontrar documentos disponíveis na internet, acerca do programa de violino do Conservatório Nacional de Lisboa. Nesse sentido, procurou-se entrar em contacto com alguém que tivesse autoridade para esclarecer as dúvidas acerca do mesmo. Dessa forma, foi cedido o regulamento das provas de acesso e provas de avaliação do ensino especializado da música (Anexos 3 e 4). Este documento teve uma atualização recente (setembro 2016).

Na questão das provas de avaliação, os alunos, do 1º grau, têm duas provas anualmente, a prova intercalar e a prova final do ano. O repertório solicitado para apresentar nessas provas a nível de estudos é Wohlfahrt op. 45, Pacht ou Kayser op. 11, ou outros de dificuldade equivalente ou superior. Os objetivos mínimos a atingir estão equiparados ao concerto de Rieding, op. 35 em si menor, 1º andamento (anexo 4 e 5).

Infelizmente, o programa do Conservatório Nacional não faz sugestão de métodos de início de aprendizagem. Conseguiu-se encontrar programas de conservatórios de música Calouste Gulbenkian de Braga e de Aveiro. Estes fazem sugestão de método de Neil Mackay “The First Year Violin Tutor”, “Stepping Stones” e “Waggon Wheels”, “Suzuki” bem como também aos livros de estudos referidos no programa do conservatório nacional.

Ao encontro da afirmação de Fernandes *at al.* (2007), procurou-se entender as diferenças entre os programas dos conservatórios públicos do nosso país. Dessa forma, verificou-se que a diferença é mínima ou quase inexistente e o repertório utilizado é muito semelhante.

2.3. Métodos de iniciação para violino

A palavra “método” provém do grego *methodos* que por sua vez significa caminho ou via referindo-se ao meio utilizado para chegar a um fim. Podendo referir-se a diversos conceitos, esta palavra também pode ser definida como “Conjunto de processos didáticos seguidos no ensino e aprendizagem de uma disciplina” (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa, 2001, Volume II, p. 2459) sendo esta definida no ensino como “ordem ou sistema no estudo ou ensino de qualquer disciplina” (Dicionário Enciclopédico Português, 2006, p. 240).

Eva Maria Lakatos e Marina Marconi, em “Fundamentos da Metodologia científica”, definem que “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido...” (Lakatos & Marconi, 2003 p. 83)

No ensino de violino em Portugal, a perspetiva existente de hoje em dia e mais usual entre os professores é que todos os livros conhecidos de repertório da iniciação de aprendizagem violinística são considerados métodos.

[...] muitos são os métodos e os mestres que explicam o que é e como se faz, difícil é prever nesta heterogeneidade de indivíduos qual será o problema técnico adjacente de cada um, isso não vem de um método, mas de um exaustivo e pertinente estudo de processos metacognitivos e tecnicistas

(Gonçalves, 2010, p. 12)

Porém, Alexandra Trindade, especializada em método Suzuki, conhecendo outros métodos, defende que dentro do repertório conhecido em Portugal, o único que de facto pode ser considerado um método é o método Suzuki. Os restantes podem ser considerados como “Orientações tradicionais”.

Um método pressupõe um conjunto de procedimentos didáticos que irão regular uma sequência de operações com um objetivo definido. “Orientações” porque não existe algo claramente estruturado, mas sim indicações que foram sendo transmitidas de professor para aluno, utilizando diferentes manuais com uma ordem arbitrária e que depende da formação e bom senso de cada professor.

(Trindade, 2010, p. 34)

Do nosso ponto de vista, esta afirmação é pertinente. Sem tirar o valor das restantes orientações tradicionais, as mesmas não se baseiam nos procedimentos didáticos da mesma forma como Shinichi Suzuki fundamentou e estruturou todo o seu método.

Gonçalves, na sua investigação de 2010, fez uma análise a algumas das orientações sugeridas no programa de violino, porém chamou-as de método, com base na citação acima referida. Baseando-me na análise da mesma autora, segue uma pequena referência de dois dos recursos pedagógicos mais conhecidos no ensino violinístico em Portugal.

“Stepping Stones” e “Waggon Wheels”

Um recurso pedagógico que é sugerido no programa do 1º grau de violino é o conjunto “Stepping Stones” e “Waggon Wheels” de Katherine e Hugh Colledge. Estes dois livros consistem em duas compilações de peças para violino que estão ordenados pelo nível de dificuldade. Pode-se dizer que o livro “Waggon Wheels” é uma continuação do “Stepping Stones”, pois o primeiro livro faz referência apenas às cordas soltas e ao primeiro dedo, enquanto “Waggon Wheels” já começa logo a partir do segundo dedo.

Na questão de ensino, estes livros não contêm qualquer tipo de indicações pedagógicas que possam ser aplicadas. Cada professor gere o ensino e a aprendizagem do aluno à sua maneira.

A apresentação dos livros “é consideravelmente infantil e permite colorir as imagens que acompanham as peças em questão, referentes aos títulos das canções” (Gonçalves, 2010, p. 27)

De forma geral, este recurso pedagógico é bastante infantil e simples no início das aprendizagens, daí podemos concluir que o mesmo pode ser mais apropriado para crianças em idade pré-escolar e primeiro ciclo.

“The First Year Violin Tutor”

Relativamente ao “The First Year Violin Tutor”, de Neil Mackay, foi concluído que o mesmo “é orientado para uma classe de alunos na iniciação ao violino” (Gonçalves, 2010, p. 18). Este recurso visa promover uma “grande familiaridade” com a 1ª posição, no caso da mão esquerda, o que no fundo acaba por resultar numa afinação mais precisa e maior destreza de dedos. Porém, os exercícios de desenvolvimento da técnica do arco são limitados, mas “pensados de forma a intensificar gradualmente uma boa técnica de arco” (Gonçalves, 2010, p. 18). Dessa forma, podemos concluir que o livro por si só tem bons princípios, sendo bastante cauteloso, e poderá apresentar bons resultados a longo prazo. “No caso de maior ambição na obtenção de resultados rápidos, este método apresenta algumas deficiências no caso de uma classe de alunos, apresentando resultados consideráveis no caso de aulas individuais” (Gonçalves, 2010, p. 18).

As vantagens para a aprendizagem através deste método sobressaem pela sua estrutura e abordagem aos conteúdos indispensáveis à aprendizagem do instrumento em questão, insistindo sobre a sistematização da mão esquerda num processo lento, mas consistente e intensivo, até porque esta progressão gradual é necessária e acentua a sua eficácia considerando as aulas de curta duração, as mais indicadas para absorver toda a atenção de alunos mais novos e irrequietos! Facto é, que o método em questão foi pensado também para uma classe de conjunto, daí o ritmo de trabalho que imprime. Em suma, há uma estrutura para a aprendizagem duma corda, que vai sendo repetida nas restantes cordas, num crescendo gradual de complexidade, baseando-se na primeira posição e atentando para que a

novidade incluída nos exercícios, possibilitada apenas pela automatização anterior dos restantes aspetos técnicos...

(Gonçalves, 2010, p. 19)

Nesse sentido, infelizmente podemos verificar que nenhuma das orientações tradicionais pode ter uma aplicabilidade lógica ao ensino artístico especializado para os alunos que começam a aprender o instrumento no 5º ano de escolaridade.

Outros Livros de Estudos do Programa de Violino

Dentro do programa de violino do Conservatório Nacional, encontramos os seguintes livros de estudos: Wohlfahrt op. 45, Pacht ou Kayser op. 11. Depois de analisados, chegou-se à conclusão que são meramente partituras de estudos para trabalhar várias questões técnicas. Porém, os mesmos não incluem qualquer tipo de informação pedagógica, nem orientações. Apesar de não poderem ser considerados métodos, podem ser utilizados como recursos pedagógicos no 1º grau, quando os alunos já têm algum tipo de domínio da técnica do arco, bem como da mão esquerda.

Método Suzuki

O método Suzuki foi criado por um pedagogo de violino japonês Shinichi Suzuki. O conceito do método está inteiramente ligado à imitação. O autor do método afirma que todos nós aprendemos a falar a língua materna por imitação, da tenra idade e sem saber ler. A aprendizagem violinística pode acontecer da mesma forma, ou seja, por imitação, audição e repetição.

O método baseia-se em quatro pontos principais de estudo e orientação. Estes estão direcionados para os professores e pais:

1. A criança deve ouvir as gravações de referência todos os dias em casa para desenvolver a sensibilidade musical. O progresso rápido depende dessa audição.
2. Deve ser salientada a produção de um som bonito, tanto na aula, como em casa.
3. Deve ser dada atenção constante à afinação precisa, postura correta e a correta colocação da mão direita.
4. Os pais e professores devem motivar a criança para que ele desfrute de sua prática correta em casa (Suzuki, 1978, p.6).

Perkins (como citado em Leão, 2014, p.14) afirma: “Os movimentos empregues por Suzuki não estão documentados em papel pelo próprio, ... existindo, porém, uma série de vídeos documentais em que este explica os 15 movimentos a aplicar no seu Método.” Com base nestes princípios, a metodologia de ensino do Suzuki pode ser considerada um método, sendo um método bastante inovador.

A conjugação das aulas individuais e em conjunto é uma característica distinta entre esta metodologia e as orientações convencionais. Para além de ser um alicerce da motivação, é um momento de execução, observação dos colegas, audição do repertório, e preparação das apresentações públicas. Tendo em conta que a execução em grupo é mais viável e profícua em tenra idade, pois existe o “suporte” dos mais experientes, a apresentação pública é um hábito que se inicia desde cedo.

(Trindade, 2010, p.34)

Leão (2014, p.14) definiu uns pontos inovadores nos quais se baseia o método:

As inovações introduzidas foram a partir daí:

- Participação ativa dos pais no processo de aprendizagem.
- Tocar por imitação e pelo ouvido sendo que a leitura é introduzida mais tarde.
- Introdução dos arcos curtos e ritmos rápidos em staccato desde o início da aprendizagem.
- Aprender a técnica através do repertório e não de exercícios técnicos.
- Progressão da aprendizagem em pequenos passos.
- Uso do mesmo programa de forma sequencial para todos os alunos.
- Aprendizagem em grupo em que as crianças aprendem pela observação e entreaajuda.

Visto ser um método inovador, a última indicação que o pedagogo deixa é a seguinte:

Orientação para a leitura musical começa no Vol. 4. Assim como o alfabeto não é ensinado logo quando as crianças aprendem a falar, a leitura musical não deve ser incluída no estudo do violino. Esse só pode começar quando as crianças têm desenvolvida o suficiente a sua sensibilidade musical, utilizando a capacidade de memória. Neste método isso deve acontecer até ao final do volume 3. Mesmo depois de adquirir a capacidade de leitura musical, as crianças devem, como regra, continuar com o jogo da memória durante as aulas.

(Suzuki, 1978, p.6)

2.4. S. M. Shalman e o seu método

Savely Markovic Shalman nascido em 1945 é um famoso violinista e pedagogo russo. Em 1963, terminou a licenciatura na Escola Superior de Música Rimsky-Korsakov, na classe de violino de A. L. Rushan, e em 1968 tirou o grau de mestre no Conservatório de Leningrado (atual São Petersburgo), na classe do Professor B. A. Sergeyev. Depois disso, trabalhou em orquestras e grupos de câmara. A sua carreira de docente começou em 1972, na escola de música do concelho Vasileostrovsk, pertencente ao distrito de Leningrado e também dava aulas de didática pedagógica no Conservatório de Leningrado¹⁰. Desde 1990, leciona na Escola Especializada de Música (colégio) do Conservatório de São Petersburgo.

S. Shalman desenvolveu e colocou em prática uma metodologia eficaz para jovens violinistas. Esta combina um alto nível de exigência e a disponibilidade de uma ampla gama de estudantes. A metodologia assegura uma evolução rápida, estimulando também motivação criativa. Muitos de seus alunos foram vencedores de prestigiosos concursos nacionais e internacionais, violinistas com carreiras a solo e artistas conhecidos de grandes orquestras.

A “escola” *Eu serei violinista* é o reflexo da sua metodologia. O primeiro volume corresponde aos primeiros quatro anos de estudo. Foi publicado em 1984 e reeditado em 1987. Em 1996, foi publicado o segundo livro, envolvendo todo o percurso de aprendizagens numa escola de música – período que corresponde desde início até à entrada para o ensino superior.

No que diz respeito ao primeiro livro, este está subdividido em 33 “conversas”. À semelhança do Shinichi Suzuki, Shalman defende a ideia de que as crianças devem ser acompanhadas pelos pais no seu estudo individual. Existe uma página no final do livro dedicada apenas às indicações para os pais. O pedagogo afirma que “Na base da relação entre os pais e o professor deve estar sinceridade e confiança” (Shalman, 1984, p. 147)¹¹.

Este capítulo dedicado aos pais está subdividido em temas como a “organização dos trabalhos de casa” onde está explicada a melhor forma de estudar em casa. “Colocações”, onde Shalman explica qual a melhor forma descobrir se o aluno está corretamente posicionado. “Afinação e qualidade de som” refere que no início é fundamental o aluno ganhar ódio à execução “suja”¹². E, por fim, a “Preparação para execução em público” onde o autor refere a importância das primeiras apresentações serem bem-sucedidas, bem como o apoio dos pais, os comportamentos que devem ser assumidos no dia do concerto

¹⁰ O nome do Conservatório de Música Rimsky-Korsakov antes da separação da União Soviética

¹¹ Traduzido de russo pelo autor. Original “В основе взаимоотношений родителей и педагога должны лежать искренность и доверие друг к другу»

¹² Entende-se por execução “suja”, execução realizada sem qualquer tipo de cuidado tanto no que diz respeito a qualidade de som como à afinação.

e a importância de o repertório estar preparado com 10 dias de antecedência, e ainda a prática instrumental diária.

O capítulo seguinte “Indicações Metódicas” é direcionado para o professor. Nesse capítulo o autor refere as 33 conversas explicando a melhor maneira de execução dos exercícios.

De forma geral, na parte inicial, as aulas baseiam-se muito nos exercícios técnicos para adquirir “boas” colocações de ambas as mãos, como também corretos movimentos e uma afinação precisa. Um dos pontos fortes dos exercícios é que estes têm por base movimentos simples, alguns deles provenientes do dia-a-dia. Porém, no que diz respeito ao repertório- estudos e peças, existe uma grande falta. A “primeira canção” aparece apenas na conversa 5 e é executada apenas em *pizzicato*. A primeira peça com arco aparece apenas na conversa 6. No nosso ponto de vista, esta estratégia de não juntar logo ambas as mãos faz todo o sentido. Pois mesmo sendo eles já alunos “mais velhos” a dificuldade de controlo das colocações das duas mãos ao mesmo tempo é enorme. Então primeiro, a técnica e colocação das mãos deve ser consolidada separadamente e só depois é que se pode juntar.

Ambos os livros do método estão divididos em conversas, cada uma das quais é dedicada a um ou outro elemento da técnica violinística. As partituras utilizadas proporcionam um pensamento musical versátil para educar o aluno a desenvolver sua sensibilidade emocional, capacidade técnica e gosto artístico. O autor fez um resumo simples e tanto quando possível divertido. A escola será uma ferramenta útil para corrigir deficiências no funcionamento do mecanismo técnico de execução, preenchendo, ao mesmo tempo, as lacunas na formação. O ritmo estabelecido pelo método permitirá aos alunos que começam a tocar violino em idades superiores a oito anos chegar rapidamente a um nível correspondente ao da sua idade.

Sendo o primeiro método que traz em anexo ao livro dois cursos de séries de vídeo que demonstram a técnica de S. Shalman. O primeiro deles - "Eu serei o violinista" (7 filmes) - mostra praticamente todas as colocações e aprendizagens. A segunda série - "Eu vou ser um violinista - repertório de concerto e de ensino" (8 filmes) sobre o trabalho das obras de música antiga e romântica, concertos, peças virtuosas, álbuns e caprichos, permitindo ouvir jovens violinistas que foram conduzidos pelo método proposto, falar do seu desenvolvimento desde os cinco aos dezoito anos de idade. Ao mesmo tempo, são amplamente utilizadas gravações de áudio e vídeo de famosos violinistas do século XX.

3. O plano de investigação e metodologia

3.1. Investigação-ação

Entende-se por investigação-ação um tipo de pesquisa realizada numa certa área, colocando em prática uma teoria. Sendo um processo de desenvolvimento da pessoa que está a realizar e pessoas intervenientes no processo da investigação. Esta, por norma, surge com o objetivo de melhorar algo, “o duplo objetivo básico e essencial é, por um lado obter melhores resultados naquilo que se faz e, por outro, facilitar o aperfeiçoamento das pessoas e dos grupos com que se trabalha” (Fernandes, 2006, p.72).

Sendo um processo complexo, no início, a investigação-ação surge a partir de um problema real e o objetivo da resolução ou melhoria deste mesmo problema. Devem ser pensados e planeados os métodos para atingir o objetivo que são aplicados na prática observando e analisando os seus resultados. “Esta metodologia orienta-se à melhoria das práticas mediante a mudança e aprendizagem a partir das consequências dessas mudanças. Permite ainda a participação de todos os implicados. Desenvolve-se numa espiral de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão.” (Fernandes, 2006, p. 72).

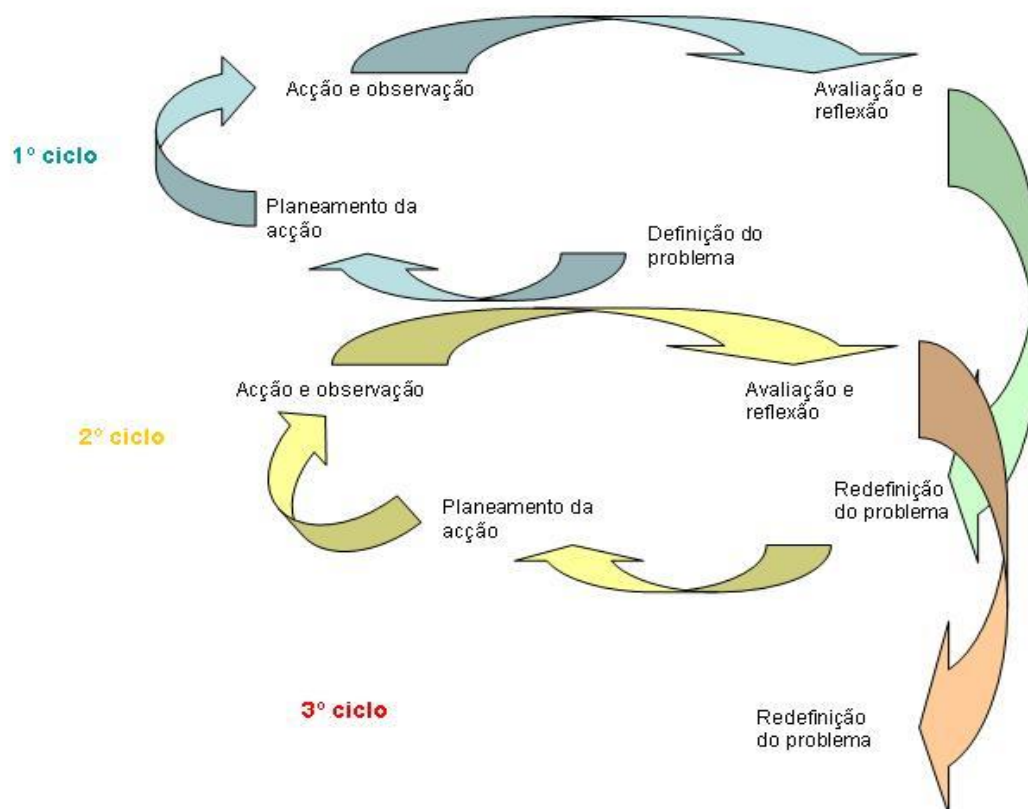


Figura 4- espiral esquemática dos processos da investigação-ação¹³

¹³ Fonte http://ketacosta.blogspot.pt/2008_06_01_archive.html

Dessa forma, o investigador deve possuir a capacidade de reflexão crítica a cerca dos resultados obtidos, aprendendo com as consequências dos resultados conseguidos com a ação. Porém, segundo Mesquita-Pires (2010), este tipo de investigação é “exigente, envolvendo um nível de pensamento diferente da simples aprendizagem a partir da experiência.” (Mesquita-Pires, 2010, p.80)

O tipo de aprendizagem proporcionado pela Investigação-ação permite a compreensão e a vivência de um problema sócio-organizacional complexo. O domínio ideal do método é caracterizado por um “conjunto social” em que o investigador é envolvido ativamente, havendo benefícios expectáveis quer para a organização, quer para o investigador; o conhecimento adquirido/obtido pode ser imediatamente aplicado; e a investigação é um processo que liga intimamente a teoria à prática.

(Fernandes,2006, pp. 74-75)

Tendo em conta o problema e os objetivos de estudo, o seu processo consistiu numa investigação-ação. Nesse sentido, a ação da investigação foi aplicada em três alunos de violino a começar as suas aprendizagens no 1º grau do Ensino Artístico Especializado. Dentro destes alunos, um deles é o aluno da Pática de Ensino Supervisionada.

Durante o ano foi aplicado o método “Eu serei violinista” de Shalman aos três alunos. Tendo em conta o facto de o método ser constituído por 33 conversas, o livro não foi terminado nas aulas. Isso deve-se ao facto de este estar direcionado para os primeiros 4 anos de aprendizagem. Nesse sentido, este foi aplicado ao ponto de cumprir com os objetivos mínimos estabelecidos para o 1º grau.

Como instrumentos de recolha de dados foram criadas grelhas de observação que foram preenchidas semanalmente pelo investigador a partir da observação direta das aulas de instrumento. Estas consistiam na observação dos conteúdos programáticos, mais propriamente as questões técnicas. Porém, também se pode observar o processo através das planificações e reflexões das aulas da Prática de Ensino Supervisionada apresentadas na primeira parte deste relatório.

Na tabela 23, que se segue, pode-se verificar a grelha de observação. Na coluna do lado esquerdo, estão discriminados os tópicos observados, segundo as seguintes categorias: questões de postura, postura corporal, colocação do violino, relaxamento, braço direito, braço esquerdo, e questões de solfejo. Os restantes quadrados são espaços que foram preenchidos com a avaliação da observação direta, organizados em nº de aulas.

A escala utilizada para a observação é de carater qualitativo onde:

- NS- Não Satisfaz
- SM- Satisfaz Minimamente
- S- Satisfaz
- SB- Satisfaz Bastante
- SP- Satisfaz Plenamente

- NA- Não abordado

Para além da grelha de observação, no final do ano letivo, foi elaborado um breve relatório sobre a evolução de cada aluno, bem como principais dificuldades e formas como as mesmas foram atenuadas, com indicação sobre o nível máximo atingido por cada um dos alunos.

Tabela 23 -Grelha de observação utilizada

Questões a designar	AULAS DO Xº PERÍODO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Questões de postura e colocação												
1. Postura corporal												
2.Colocação do violino												
3.Relaxamento												
4.Braço direito												
4.1 Curvatura dos dedos												
4.2 Inclinação do arco												
4.3 Paralelismo do arco com o cavalete												
4.4 Pulso												
4.5 Cotovelo direito												
4.6 Ombro direito												
4.7 Abertura dos dedos												
4.8 Polegar												
4.9Mecanismo da mudança de corda												
4.10Distribuição do arco												
5. Mão esquerda												
5.1 Colocação da mão esquerda												
5.2 Contração e colocação do polegar												
5.3 Colocação dos dedos												
5.4 Ajustação												
6. Questões do solfejo												
6.1 Identificação das notas												
6.2 Execução correta da melodia												
6.3 Execução correta do ritmo												

3.2. Inquérito por questionário

Tendo em conta o problema e objetivos desta investigação, o questionário aplicado a professores de violino teve a finalidade de aferir as metas que os seus alunos atingem sem iniciação musical no 1º grau do ensino vocacional, bem como as suas opiniões sobre o ensino/aprendizagem do violino em Portugal. O inquérito era fundamental para a realização do cruzamento de dados entre os resultados obtidos por outros professores e resultados obtidos pela investigação-ação baseada na aplicação do método “Eu serei violinista” de Shalman.

O inquérito por questionário foi anónimo, direcionado aos professores de violino do ensino artístico especializado. Foi colocado no site www.survio.com e preenchido online. As perguntas referentes aos alunos foram solicitadas para serem respondidas com base na experiência pedagógica do inquirido, relativamente a um aluno do 1º grau que tivesse começado as suas aprendizagens do instrumento nesse grau.

A nível de organização, o inquérito é constituído por 26 perguntas que estão subdivididas em 4 grupos, de categorias:

- Grupo A- baseado na identificação do professor.
- Grupo B- baseado nas perguntas sobre a prática pedagógica da pessoa inquerida.
- Grupo C- perguntas de avaliação qualitativa dos aspetos da técnica violinística no final do ano letivo do 1º grau que tenha começado a aprender violino nesse ano.
- Grupo D- perguntas de desenvolvimento sobre o mesmo aluno do grupo C.

Assim sendo, segue uma tabela com as perguntas organizadas em grupos do questionário utilizado:

Tabela 24- Guião do inquérito

Grupos	Perguntas
<p>Grupo A- “Identificação do Professor”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Idade. • Sexo. • Idade de início das aprendizagens do violino. • Habilitações Académicas.
<p>Grupo B- “Relativamente à sua prática pedagógica”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anos de experiência pedagógica. • Melhor idade para iniciar a aprendizagem do instrumento. • Qual é a maior parte da faixa etária a ensinar no início das aprendizagens do violino. • Se já teve dois alunos no 1º grau ao mesmo tempo tendo um feito iniciação ao instrumento e o outro não. • Se respondeu sim na pergunta anterior, o tipo de critérios de avaliação era mesmo para os dois? • Se nos alunos do 1º grau utiliza os mesmos métodos de ensino de ensino que nos alunos de iniciação. Solicitando justificar a sua resposta.
<p>Grupo C- “Nas perguntas abaixo, solicito que avalie os pontos referidos numa escala qualitativa”</p> <ul style="list-style-type: none"> • NS- Não Satisfaz • SM- Satisfaz Minimamente • S- Satisfaz • SB- Satisfaz Bastante • SP- Satisfaz Plenamente • NA- Não Abordado 	<p>Relativamente a técnica da mão esquerda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocação da mão esquerda; • Colocação dos dedos da mão esquerda; • Perfeição da afinação; <p>Relativamente a técnica da mão direita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocação da mão direita; • Maneabilidade; • Controlo e direção do arco; • Cruzamento de Cordas; <p>Avaliar a execução das dinâmicas.</p> <p>Avaliar a capacidade do fraseado.</p>
<p>Grupo D- Perguntas abertas sobre o aluno avaliado no grupo C</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em quantas cordas o aluno tocava no final do ano letivo. • Se o aluno realizava ligaduras. Se sim, quantas notas ligadas e em que tipo de repertório. • Se para além do <i>détaché</i> o aluno executava outros golpes de arco e em que tipo de repertório. • Em que período letivo o aluno começou a aprender 4º dedo. • Quantas distribuições de dedos da mão esquerda o aluno tinha aprendido nesse ano. • Se já tinha aprendido a fazer <i>vibrato</i>. • Quantas posições diferentes o aluno aprendeu durante esse ano e quais. • Indicar a obra que na opinião do inquerindo fosse a tecnicamente a mais complexa que o aluno tenha executado. • Se foi aplicado algum método específico e se sim qual.

4. Análise dos resultados

4.2. Investigação-ação

Conforme referido anteriormente, o método foi aplicado em três alunos que frequentavam o ensino artístico especializado, com o início das suas aprendizagens no 1º grau.

Na parte inicial do livro o repertório está mais focado nos exercícios técnicos, que é muito bom para atribuir boas bases de postura e colocações das mãos, adquirir bons hábitos de estudo e um hábito de execução limpa e perfeccionista.

Porém, os alunos na idade dos 10 anos, por norma não têm maturidade suficiente de entender a importância da execução dos exercícios ao início, podendo assim perder o interesse e a motivação. Nesse sentido, é através da execução de peças simples que os alunos entendem a importância, ou então, ganham necessidade da prática diária dos exercícios técnicos.

Dessa forma, o desenvolvimento da investigação não seguiu na sua totalidade o método. Achou-se por bem incluir algumas peças de outras orientações para além das que já estão presentes no livro. Todos os exercícios técnicos, bem como as estratégias propostas pelo autor, foram aplicados e, conforme a evolução do aluno, também foram executadas peças. A escolha de repertório foi baseada no programa de violino da escola onde o método foi aplicado. Logo nas primeiras aulas, “Stepping Stones” peças de cordas soltas em *pizzicato*. Depois de aprendido o primeiro dedo, peças do mesmo livro que incluíam 1º dedo. Depois de aprendido o 2º dedo, peças com 2º dedo que eram retiradas de “Waggon Wheels” (continuação do “Stepping Stones”) ou então “The First Year Violin Tutor”. Porém, até aqui todas essas peças eram feitas apenas em *pizzicato*, apesar das indicações das orientações a execução ser feita com arco. Só a partir daqui se começou a juntar ambas as mãos. Depois de aprendido o 3º dedo, começou-se a incluir também as escalas que eram solicitadas pelo programa de violino e peças já com 3 dedos. Nesse sentido, o repertório utilizado começou a incluir também o repertório do primeiro livro do método Suzuki (Suzuki, 1978).

Relatório aluno AS

Este aluno, para além de ser incluído no estudo ao longo da realização da investigação, também foi o aluno da prática de ensino supervisionada. Pode-se dizer que o aluno não apresentava quaisquer dificuldades técnicas nem psicológicas. Pelo contrário, sempre demonstrou a capacidade de captação de informação, seguida de execução.

De forma geral, a sua evolução foi contínua, gradual e bastante coerente. Também foi conseguida a aquisição da autonomia desde início, bem como bons hábitos de estudo. Quase sempre realizou tudo o que lhe foi solicitado da maneira correta.

No que diz respeito à técnica do violino, desde início, demonstrou bons hábitos de colocação de ambas as mãos, bem como afinação, direção do arco e qualidade de som.

Nas apresentações em público, bem como provas de avaliação com júri, teve uma enorme capacidade de concentração e perfeccionismo na execução das obras propostas.

Na questão dos conteúdos programáticos adquiridos ao longo do ano, o aluno tocava em quatro cordas, porém não realizava ligaduras. O único golpe de arco aprendido pelo aluno é o *detaché*. O quarto dedo começou a ser aprendido no final do 2º período letivo. Não começou a aprender o *vibrato* e aprendeu apenas uma posição do violino- a primeira.

No que diz respeito ao repertório, os conteúdos programáticos foram dados na totalidade, conforme o programa do violino. Neste caso, escalas com dois diferentes padrões da mão esquerda (ex. ré maior, sol maior). Enquanto peças, a considerada mais “difícil” neste caso é o “Allegretto” do livro Suzuki vol. 1 (Suzuki, 1978).

Em conclusão, todas as questões realizadas foram com muita qualidade, porém, não se conseguiu ainda uma maior evolução técnica para execução de obras mais complexas.

Seguidamente, apresentam-se as grelhas de observação relativas aos 3 períodos letivos, com base nos dados observados deste aluno.

Tabela 25 -Grelha de observação do 1º período do aluno AS

Questões a designar	AULAS DO 1º PERÍODO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Questões de postura e colocação												
1. Postura corporal	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
2.Colocação do violino	NA	SB	S	S	SB	SB	SB	S	SB	SB	S	SB
3.Relaxamento	NA	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.Braço direito												
4.1 Curvatura dos dedos	SB	SB	SB	S	SB	SB	SB	S	S	SB	S	S
4.2 Inclinação do arco	NA	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.3 Paralelismo do arco com o cavalete	NA	SB	SM	S	S	S	S	S	S	SB	SB	SB
4.4 Pulso	SP	SB	SM	S	S	S	S	S	S	SB	SB	SB
4.5 Cotovelo direito	NA	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.6 Ombro direito	NA	SB	SB	SB	S	S	SB	S	S	SB	SB	SB
4.7 Abertura dos dedos	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.8 Polegar	SB	SB	SB	S	S	S	S	S	S	SB	SB	SB
4.9Mecanismo da mudança de corda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	SB	SB	SB	SB	SB
4.10Distribuição do arco	NA	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
5. Mão esquerda												
5.1 Colocação da mão esquerda	NA	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
5.2 Contração e colocação do polegar	NA	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
5.3 Colocação dos dedos	NA	S	S	S	S	S	S	SB	S	SB	SB	SB
5.4 Ajuste	NA	S	S	S	SB	SB	SB	S	SB	SB	S	SB
6. Questões do solfejo												
6.1 Identificação das notas	NA	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
6.2 Execução correta da melodia	NA	S	SB	SB	S	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
6.3 Execução correta do ritmo	NA	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP

Tabela 26 -Grelha de observação do 2º Período do aluno AS

Questões a designar	AULAS DO 2º PERÍODO									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Questões de postura e colocação										
1. Postura corporal	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
2.Colocação do violino	S	S	SB	SB	SB	SB	S	S	SB	SB
3.Relaxamento	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.Braço direito										
4.1 Curvatura dos dedos	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.2 Inclinação do arco	SP	SP	SP	S	SB	SB	SP	SP	SP	SP
4.3 Paralelismo do arco com o cavalete	SP	SP	SP	S	SB	SB	SP	SP	SP	SP
4.4 Pulso	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.5 Cotovelo direito	S	S	SB	S	S	SB	S	SB	S	SB
4.6 Ombro direito	SB	SB	SB	SB	SB	SP	SP	SP	SP	SP
4.7 Abertura dos dedos	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.8 Polegar	SB	SB	SB	SB	SB	SP	SP	SP	SB	SP
4.9Mecanismo da mudança de corda	S	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	SB
4.10Distribuição do arco	SP	SP	SP	SB	SB	SP	SP	SP	SP	SP
5. Mão esquerda										
5.1 Colocação da mão esquerda	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
5.2 Contração e colocação do polegar	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
5.3 Colocação dos dedos	SB	SB	SB	SB	SP	SB	SP	SP	SP	SP
5.4 Ajuste	S	SB	SB	SB	SP	SB	SB	SP	SB	SP
6. Questões do solfejo										
6.1 Identificação das notas	SB	SB	SB	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
6.2 Execução correta da melodia	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
6.3 Execução correta do ritmo	SB	SB	SB	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP

Tabela 27 -Grelha de observação do 3º período do aluno AS

Questões a designar	AULAS DO 3º PERÍODO								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Questões de postura e colocação									
1. Postura corporal	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
2.Colocação do violino	SB	SB	SB	SP	SP	SP	SP	SP	SP
3.Relaxamento	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.Braço direito									
4.1 Curvatura dos dedos	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.2 Inclinação do arco	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.3 Paralelismo do arco com o cavalete	S	S	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.4 Pulso	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.5 Cotovelo direito	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.6 Ombro direito	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.7 Abertura dos dedos	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.8 Polegar	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.9Mecanismo da mudança de corda	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.10Distribuição do arco	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
5. Mão esquerda									
5.1 Colocação da mão esquerda	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
5.2 Contração e colocação do polegar	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
5.3 Colocação dos dedos	SB	SB	S	SB	S	SB	S	SB	SB
5.4 Ajustação	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
6. Questões do solfejo									
6.1 Identificação das notas	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
6.2 Execução correta da melodia	SB	SB	SB	SB	SB	SB	S	S	SB
6.3 Execução correta do ritmo	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	S	SP

Relatório aluno BT

Pode-se afirmar que este aluno apresentava algumas dificuldades nas questões relativas à concentração, bem como atenção permanente a certos pormenores técnicos que lhe eram solicitados.

De forma geral, a evolução deste aluno dependia da sua prática instrumental individual e na maior parte do ano letivo foi bastante coerente, contínua e gradual. Visto ser um aluno bastante distraído, com base do método de Shalman, solicitei a vinda do Encarregado de Educação a uma aula, pouco tempo depois de as atividades letivas terem começado. Durante essa aula, para além de voltar a referir as mesmas questões de colocação das mãos, bem como de direção do arco, expliquei também os pormenores ao encarregado de educação e solicitei o seu apoio para o estudo individual do aluno em casa. Essa experiência foi muito enriquecedora no sentido que, de uma aula para outra, o aluno melhorou nas questões de colocação e movimentos. Posteriormente, o aluno revelou ainda algumas dificuldades, quando foi abordada a matéria do 4º dedo: começou a ganhar vícios como dobragem do pulso esquerdo durante a preparação do dedo. Essa situação também foi resolvida com a ajuda do Encarregado de Educação.

No que diz respeito à técnica do violino, não foi fácil implementar bons hábitos de colocação de ambas as mãos, afinação precisa e alguns movimentos do arco, porém, a mesma foi conseguida.

Nas apresentações em público, bem como em provas de avaliação com júri, foi desenvolvida ao longo do ano uma enorme capacidade de concentração, tal como perfeccionismo na execução das obras propostas.

Na questão dos conteúdos programáticos adquiridos ao longo do ano, o aluno tocava em quatro cordas, porém não realizava ligaduras. Foram aprendidos dois padrões diferentes da mão esquerda. Único golpe de arco aprendido pelo aluno é o *detaché*. O quarto dedo começou a ser aprendido no final do 2º período letivo. Não começou a aprender o *vibrato* e aprendeu apenas uma posição do violino- a primeira.

No que diz respeito ao repertório, os conteúdos programáticos foram dados na totalidade, conforme o programa do violino. Enquanto peças, a considerada mais “difícil” neste caso é a “Perpetual Motion”, do livro Suzuki vol. 1 (Suzuki, 1978).

Em conclusão, todas as questões foram realizadas com bastante qualidade, sendo adquiridas ao longo do ano, porém, não se conseguiu ainda uma maior evolução técnica para execução de obras mais complexas. A participação dos pais no processo de aprendizagem deste aluno teve uma grande contribuição para a evolução técnica.

Seguidamente, apresentam-se as grelhas de observação relativas aos 3 períodos letivos, com base nos dados observados deste aluno.

Tabela 28 -Grelha de observação do 1º período do aluno BT

Questões a designar	AULAS DO 1º PERÍODO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Questões de postura e colocação												
1. Postura corporal	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
2.Colocação do violino	NA	S	SM	S	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
3.Relaxamento	NA	SM	SM	SM	S	S	S	S	S	S	S	S
4.Braço direito												
4.1 Curvatura dos dedos	SB	SM	SM	SM	S	S	S	S	S	SB	SB	SB
4.2 Inclinação do arco	NA	S	NS	SM	SM	S	S	S	SB	S	S	S
4.3 Paralelismo do arco com o cavalete	NA	NS	SM	NS	SM	S	S	SB	S	S	S	S
4.4 Pulso	SB	NS	SM	SM	S	S	S	S	S	S	S	S
4.5 Cotovelo direito	NA	NS	SM	SM	S	S	S	SM	S	S	S	S
4.6 Ombro direito	NA	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4.7 Abertura dos dedos	NA	S	SM	SM	S	S	S	S	S	S	S	S
4.8 Polegar	S	SM	SM	S	S	S	S	SB	SB	SB	S	SB
4.9Mecanismo da mudança de corda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	S	S	S	S
4.10Distribuição do arco	NA	S	S	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	SB
5. Mão esquerda												
5.1 Colocação da mão esquerda	NA	S	SM	S	S	S	SB	SB	S	SB	SB	SB
5.2 Contração e colocação do polegar	NA	NS	NS	NS	NS	SM	SM	NS	SM	SM	SM	SM
5.3 Colocação dos dedos	NA	SM	SM	S	S	SM	S	S	SB	SB	S	S
5.4 Ajuste	NA	S	S	SB	SB	SB	S	S	SB	SB	SB	SB
6. Questões do solfejo												
6.1 Identificação das notas	NA	S	S	S	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
6.2 Execução correta da melodia	NA	S	S	S	S	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
6.3 Execução correta do ritmo	NA	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB

Tabela 29 -Grelha de observação do 2º período do aluno BT.

Questões a designar	AULAS DO 2º PERIODO									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Questões de postura e colocação										
1. Postura corporal	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
2.Colocação do violino	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SP	SP	SB	SB
3.Relaxamento	S	S	S	S	SB	SB	SB	S	SB	SB
4.Braço direito										
4.1 Curvatura dos dedos	S	S	S	S	S	SB	S	SB	SB	SB
4.2 Inclinação do arco	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	SB	S	SB
4.3 Paralelismo do arco com o cavalete	S	S	S	S	SB	SB	SB	S	SB	S
4.4 Pulso	S	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.5 Cotovelo direito	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4.6 Ombro direito	SB	SB	SB	SB	SP	SP	SB	SB	SB	SB
4.7 Abertura dos dedos	S	S	S	S	S	SB	SB	S	SB	SB
4.8 Polegar	S	SB	S	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.9Mecanismo da mudança de corda	S	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	SB
4.10Distribuição do arco	SB	SB	SB	SB	SB	SP	SP	SB	SB	SB
5. Mão esquerda										
5.1 Colocação da mão esquerda	SB	SB	SM	SM	SM	S	S	SB	S	SB
5.2 Contração e colocação do polegar	NS	NS	NS	NS	SM	S	SM	S	S	SM
5.3 Colocação dos dedos	S	S	SB	SB	S	SB	SB	SB	SB	SB
5.4 Afinação	SB	SB	S	S	SB	SB	S	SB	SB	SB
6. Questões do solfejo										
6.1 Identificação das notas	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
6.2 Execução correta da melodia	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
6.3 Execução correta do ritmo	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB

Tabela 30 -Grelha de observação do 3º período do aluno BT

Questões a designar	AULAS DO 3º PERÍODO								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Questões de postura e colocação									
1. Postura corporal	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
2.Colocação do violino	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
3.Relaxamento	S	S	S	SB	S	S	SB	S	S
4.Braço direito									
4.1 Curvatura dos dedos	S	S	S	S	SB	SB	SB	SB	SB
4.2 Inclinação do arco	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.3 Paralelismo do arco com o cavalete	S	S	S	SB	SB	SB	S	S	SB
4.4 Pulso	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.5 Cotovelo direito	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4.6 Ombro direito	SB	SP	SB	SP	SP	SP	SP	SP	SP
4.7 Abertura dos dedos	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.8 Polegar	S	S	SB	S	S	S	SB	SB	SB
4.9Mecanismo da mudança de corda	S	SB	SB	S	S	S	SB	S	S
4.10Distribuição do arco	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
5. Mão esquerda									
5.1 Colocação da mão esquerda	S	S	SB	S	SB	SB	SB	S	S
5.2 Contração e colocação do polegar	SM	SM	S	SM	SM	S	S	S	S
5.3 Colocação dos dedos	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
5.4 Ajuste	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
6. Questões do solfejo									
6.1 Identificação das notas	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
6.2 Execução correta da melodia	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
6.3 Execução correta do ritmo	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB

Relatório aluno CM

O aluno tinha muitas dificuldades nas questões relacionadas com o relaxamento e com a concentração. Nesse sentido, havia grande necessidade de estudo individual contínuo em casa, pois a sua evolução dependia disso. No que diz respeito à sua evolução técnica, não foi de todo contínua nem gradual, muito menos coerente. Infelizmente, não foram conseguidos bons hábitos de estudo individual, pois o mesmo não era contínuo e quando existia não era com concentração.

Nesse sentido, convidei o Encarregado de Educação para assistir a uma das aulas do aluno, no seguimento da ação realizada com o aluno BT. Depois dessa aula, o aluno teve alguma evolução, porém, nunca chegou a ser suficiente para a aquisição de questões técnicas necessárias para uma boa performance.

No que diz respeito à técnica do violino, não foi conseguida uma boa implementação dos bons hábitos de colocação de ambas as mãos, afinação precisa e alguns movimentos do arco. Dessa forma, a mesma foi apenas razoável, apenas permitindo à aluna uma razoável interpretação do repertório.

Nas apresentações em público, bem como em provas de avaliação com júri, foi conseguida alguma concentração, porém nunca foi a 100%.

Na questão dos conteúdos programáticos adquiridos ao longo do ano, o aluno tocava em quatro cordas, porém não realizava ligaduras. O único golpe de arco aprendido pelo aluno é o *detaché*. O quarto dedo começou a ser aprendido no final do 2º período letivo. Não começou a aprender o *vibrato* e aprendeu apenas uma posição do violino- a primeira.

No que diz respeito ao repertório, os conteúdos programáticos foram dados na totalidade, conforme o programa do violino. Neste caso, escalas com dois diferentes padrões da mão esquerda (ex. ré maior, sol maior). Enquanto peças, neste caso, a considerada mais “difícil” é o “Perpetual Motion”, do livro Suzuki vol. 1 (Suzuki, 1978).

Em conclusão, todas as questões realizadas foram com bastante qualidade, sendo adquiridas ao longo do ano, porém não se conseguiu ainda uma maior evolução técnica para execução de obras mais complexas. A participação dos pais no processo de aprendizagem deste aluno teve uma contribuição importante para a evolução técnica.

Tabela 31 -Grelha de observação do 1º período do aluno CM

Questões a designar	AULAS DO 1º PERÍODO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Questões de postura e colocação												
1. Postura corporal	S	S	S	S	S	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
2. Colocação do violino	NA	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
3. Relaxamento	NA	NS	NS	NS	NS	NS	NS	S	NS	S	S	S
4. Braço direito												
4.1 Curvatura dos dedos	S	NS	NS	NS	NS	SM	SM	SM	SM	SM	NS	NS
4.2 Inclinação do arco	NA	NS	SM	SM	NS	SM	NS	SM	S	S	S	S
4.3 Paralelismo do arco com o cavalete	NA	NS	NS	NS	NS	SM	SM	NS	NS	SM	SM	SM
4.4 Pulso	S	NS	NS	NS	NS	NS	SM	SM	SM	NS	NS	NS
4.5 Cotovelo direito	NA	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
4.6 Ombro direito	NA	NS	NS	SM	NS	NS	SM	SM	SM	SM	SM	SM
4.7 Abertura dos dedos	NA	NS	NS	NS	SM	NS	NS	SM	NS	NS	NS	NS
4.8 Polegar	S	SM	SM	NS	NS	NS	NS	SM	SM	SM	SM	SM
4.9 Mecanismo da mudança de corda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NS	NS	NS	NS
4.10 Distribuição do arco	NA	SM	SM	S	S	S	S	S	SM	S	S	S
5. Mão esquerda												
5.1 Colocação da mão esquerda	NA	S	S	SM	SM	SM	NS	NS	SM	SM	SM	SM
5.2 Contração e colocação do polegar	NA	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS
5.3 Colocação dos dedos	NA	SM	SM	SM	SM	S	SM	S	S	S	S	S
5.4 Afinação	NA	SM	SM	S	SM	S	S	S	SM	SM	S	S
6. Questões do solfejo												
6.1 Identificação das notas	NA	NS	SM	SM	NS	SM	SM	S	S	S	S	S
6.2 Execução correta da melodia	NA	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
6.3 Execução correta do ritmo	NA	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB

Tabela 32 -Grelha de observação do 2º Período do aluno CM

Questões a designar	AULAS DO 2º PERÍODO									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Questões de postura e colocação										
1. Postura corporal	S	S	S	S	S	SB	SB	SB	SB	SB
2.Colocação do violino	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
3.Relaxamento	NS	NS	NS	NS	SM	SM	NS	SM	SM	SM
4.Braço direito										
4.1 Curvatura dos dedos	NS	NS	NS	NS	SM	S	SM	SM	S	S
4.2 Inclinação do arco	S	S	S	S	S	S	SB	S	S	S
4.3 Paralelismo do arco com o cavalete	SM	SM	S	S	NS	SM	SM	NS	SM	S
4.4 Pulso	S	S	S	S	S	SM	SM	S	S	S
4.5 Cotovelo direito	SM	SM	SM	SM	SM	NS	SM	SM	S	S
4.6 Ombro direito	SM	SM	SM	NS	SM	SM	S	SM	S	SM
4.7 Abertura dos dedos	NS	NS	NS	NS	SM	SM	SM	NS	SM	SM
4.8 Polegar	SM	NS	SM	SM	S	SM	S	S	SM	S
4.9Mecanismo da mudança de corda	SM	SM	SM	SM	S	NS	SM	SM	S	S
4.10Distribuição do arco	S	S	SB	SB	S	S	S	SB	SB	SB
5. Mão esquerda										
5.1 Colocação da mão esquerda	SB	SB	SB	SB	SB	S	S	SB	SB	SB
5.2 Contração e colocação do polegar	NS	NS	SM	SM	SM	SM	S	SM	S	S
5.3 Colocação dos dedos	SM	SM	S	SM	S	SM	S	S	SM	S
5.4 Ajustação	SB	S	SB	SM	S	S	SB	SB	S	S
6. Questões do solfejo										
6.1 Identificação das notas	S	SB	SB	SM	S	SB	S	SB	SB	SB
6.2 Execução correta da melodia	S	SB	SB	S	SB	SB	SB	S	S	SB
6.3 Execução correta do ritmo	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB

Tabela 33 -Grelha de observação do 3º Período do aluno CM

Questões a designar	AULAS DO 3º PERÍODO								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Questões de postura e colocação									
1. Postura corporal	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
2.Colocação do violino	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
3.Relaxamento	NS	NS	NS	NS	S	S	S	S	S
4.Braço direito									
4.1 Curvatura dos dedos	NS	NS	NS	NS	NS	S	S	S	S
4.2 Inclinação do arco	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.3 Paralelismo do arco com o cavalete	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4.4 Pulso	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4.5 Cotovelo direito	NS	S	S	NS	S	S	S	S	S
4.6 Ombro direito	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4.7 Abertura dos dedos	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
4.8 Polegar	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4.9Mecanismo da mudança de corda	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4.10Distribuição do arco	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
5. Mão esquerda									
5.1 Colocação da mão esquerda	S	S	S	S	S	S	S	S	S
5.2 Contração e colocação do polegar	S	S	S	S	S	S	S	S	S
5.3 Colocação dos dedos	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
5.4 Ajustação	S	S	S	S	S	S	S	S	S
6. Questões do solfejo									
6.1 Identificação das notas	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB
6.2 Execução correta da melodia	S	S	S	S	S	S	S	S	S
6.3 Execução correta do ritmo	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP

Gráficos de análise de dados recolhidos a partir das grelhas de observação

Para uma melhor visualização de resultados obtidos, foram realizados gráficos com as avaliações das grelhas de observação por aspeto técnico. Nesse sentido, calculou-se a nota média por período, apresentando-se a mesma em gráficos por cada aspeto técnico separadamente.

A escala de avaliação escolhida é de carácter qualitativo. Porém, na representação do gráfico foi atribuído um número a cada classificação de modo a facilitar a leitura e análise de resultados:

- NS -Não Satisfaz - 1
- SM- Satisfaz Minimamente- 2
- S- Satisfaz- representado em amarelo 3
- SB- Satisfaz Bastante- 4
- SP- Satisfaz Plenamente- 5

Questões Gerais

Passa-se a considerar as questões gerais os seguintes aspetos: postura corporal, colocação do violino e relaxamento.

Neste aspeto geral, todos os alunos apresentavam razoavelmente boa postura corporal (figura 5). Muitas vezes o que alterava isso eram as tensões ou então realizar as tarefas demasiado bem e complicar certas coisas. Com o passar do tempo foram-se habituando a uma postura corporal o mais natural possível. Isso foi também conseguido com a ajuda da almofada que foi ajustada ao corpo de cada aluno para compensar também a altura do pescoço e evitar a subida dos ombros. Neste caso o aluno AS apresentou bons resultados desde o início mantendo os mesmos. No caso do aluno BT, foi um resultado que se manteve sempre inalterável e um pouco pior do que o do aluno AS. No caso do aluno CM, foi um caso razoável desde início que apresentou alterações ao longo do 1º e 2º períodos e estabilizou no 3º período.

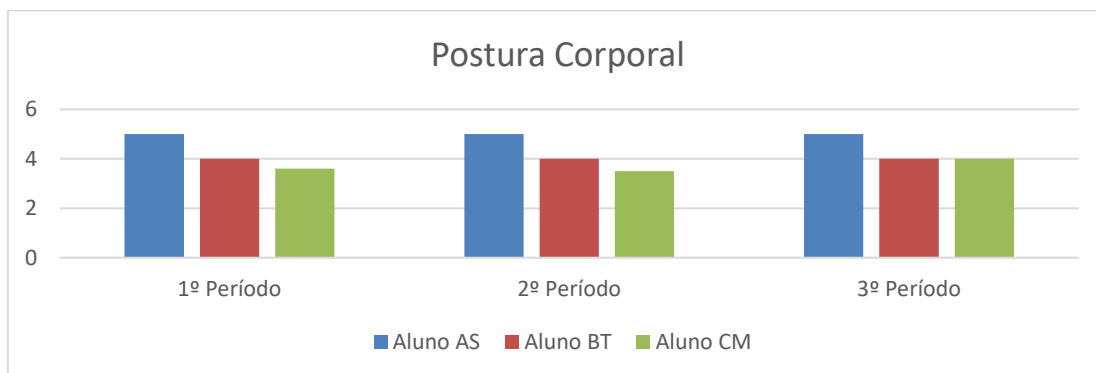


Figura 5- evolução da postura corporal

Relativamente à colocação do violino (figura 6), foi um aspeto em que o aluno CM foi sempre constante e não apresentou alterações, tendo um bom resultado. No caso do aluno AS, a melhoria foi no 3º período e no caso do aluno BT apresentou melhoria no 2º período.

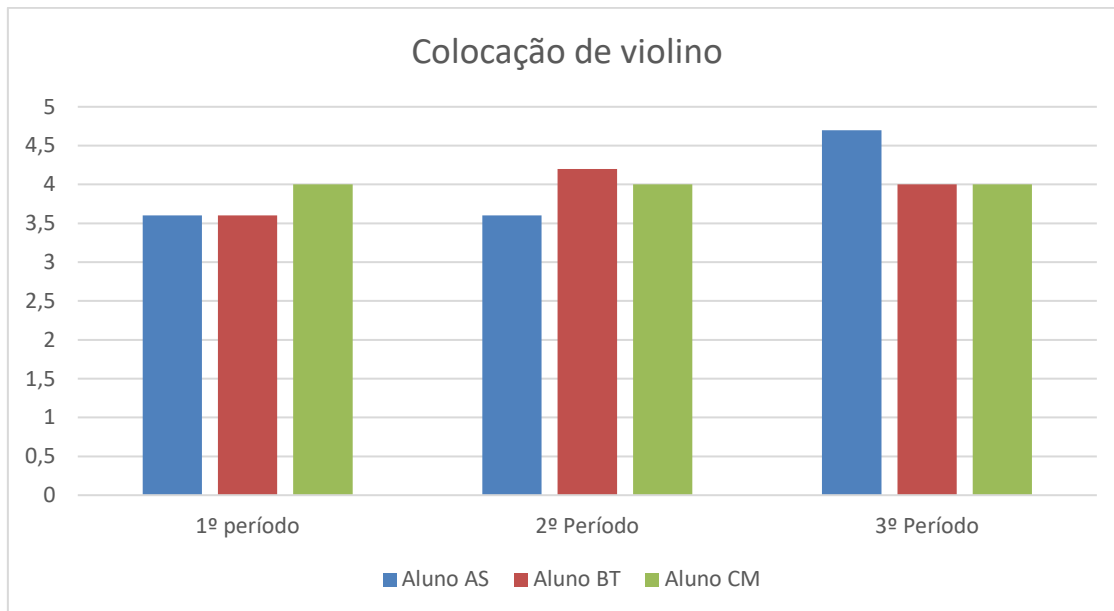


Figura 6- evolução da colocação do violino

A questão do relaxamento (figura 7) foi sempre excelente no caso do aluno AS, não apresentando variáveis ao longo do ano. No caso do aluno BT, sendo um aluno um pouco tenso, a sua classificação foi descendo, mantendo-se, no entanto, num nível aceitável. Foi verificada uma descida de 0,4 em relação ao primeiro período.

O aluno CM teve um processo bastante incoerente: melhorou imenso no 1º período, porém regrediu no 2º e voltou a melhorar no 3º período para uma classificação razoável.

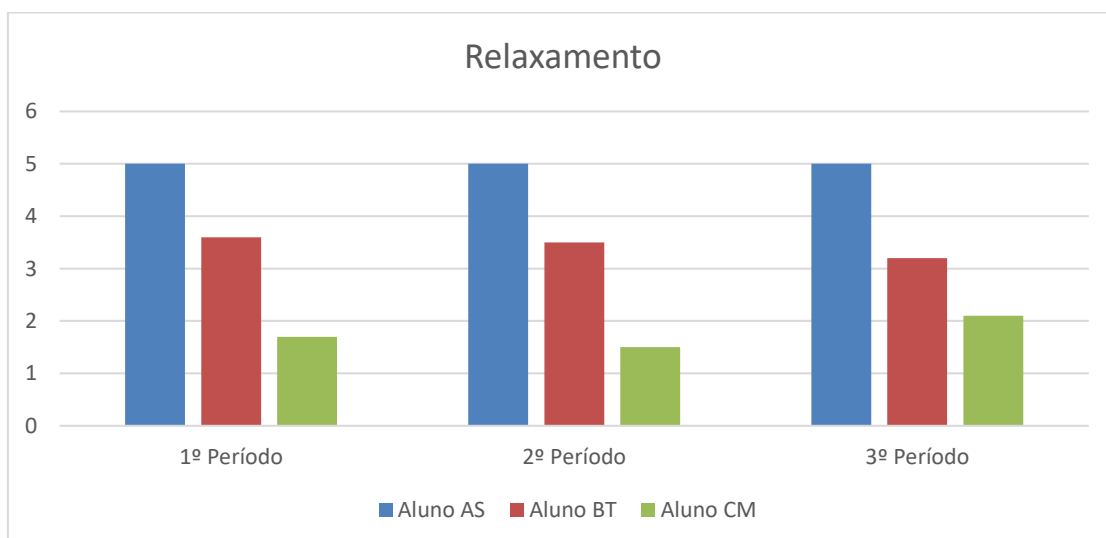


Figura 7- evolução da capacidade do relaxamento

Técnica da mão esquerda

A colocação da mão esquerda (figura 8) é um aspeto interligado com a questão do relaxamento. No caso do aluno AS, foi sempre boa, sem nenhuma alteração. No caso do aluno BT, no 2º período, houve uma pequena descida que foi recuperada no 3º período. No caso do aluno CM, foi um aspeto que, em média, teve um resultado pouco favorável. No entanto, teve uma grande melhoria no 2º período e uma descida no 3º, terminando o ano letivo com um resultado médio satisfatório.

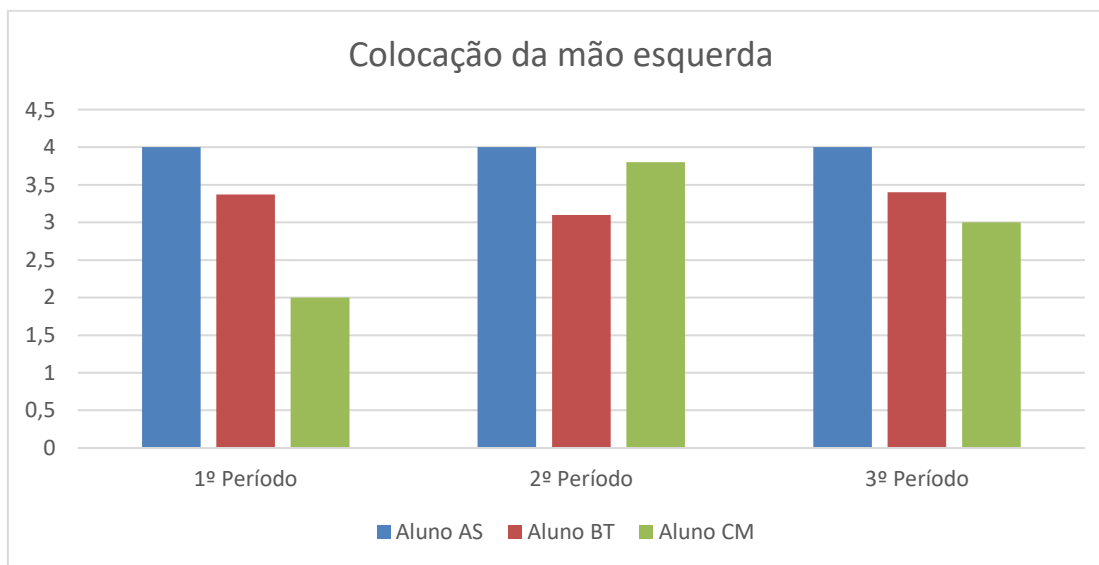


Figura 8- evolução da colocação da mão esquerda

A colocação dos dedos (figura 9) teve uma evolução gradual e coerente no caso do aluno BT. O aluno CM apresenta o mesmo resultado no 1º e 2º períodos e uma melhoria no 3º período. No caso do aluno AS, este aspeto teve um melhor resultado médio no 2º período apresentando uma descida no 3º período.

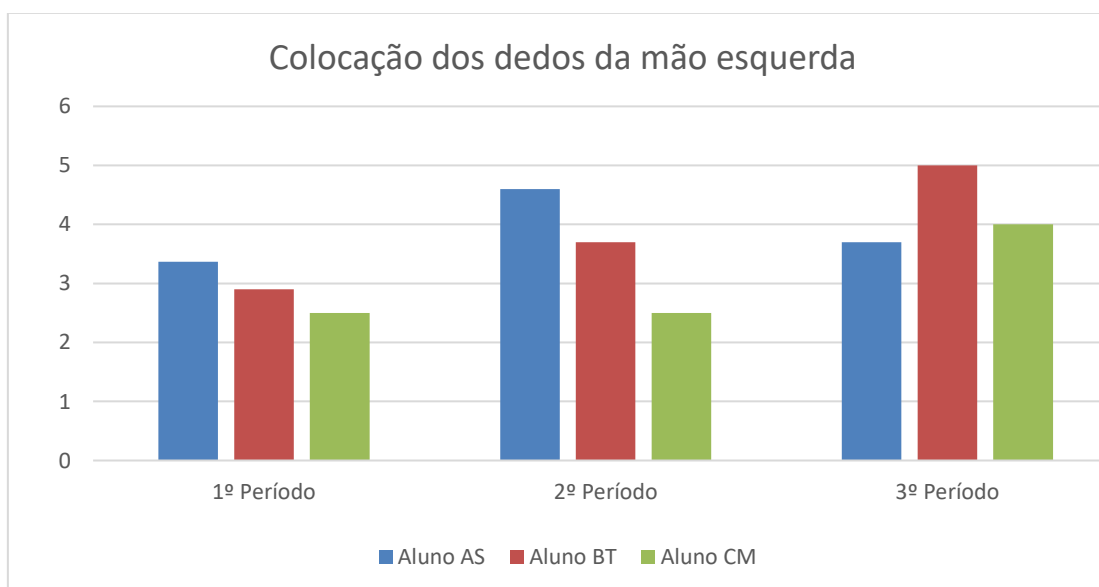


Figura 9- evolução da colocação dos dedos da mão esquerda

Os alunos AS e BT apresentam o mesmo resultado final no aspecto técnico de afinação (figura 10), sendo o resultado bastante satisfatório. Ainda se concluiu que os alunos AS e CM, tiveram uma grande melhoria no 2º período, porém no 3º período existe uma descida, apesar da mesma não ter sido muito grave. No caso do aluno BT, no 1º período, não houve grande alteração em comparação com o segundo, mas houve uma melhoria no 3º período.

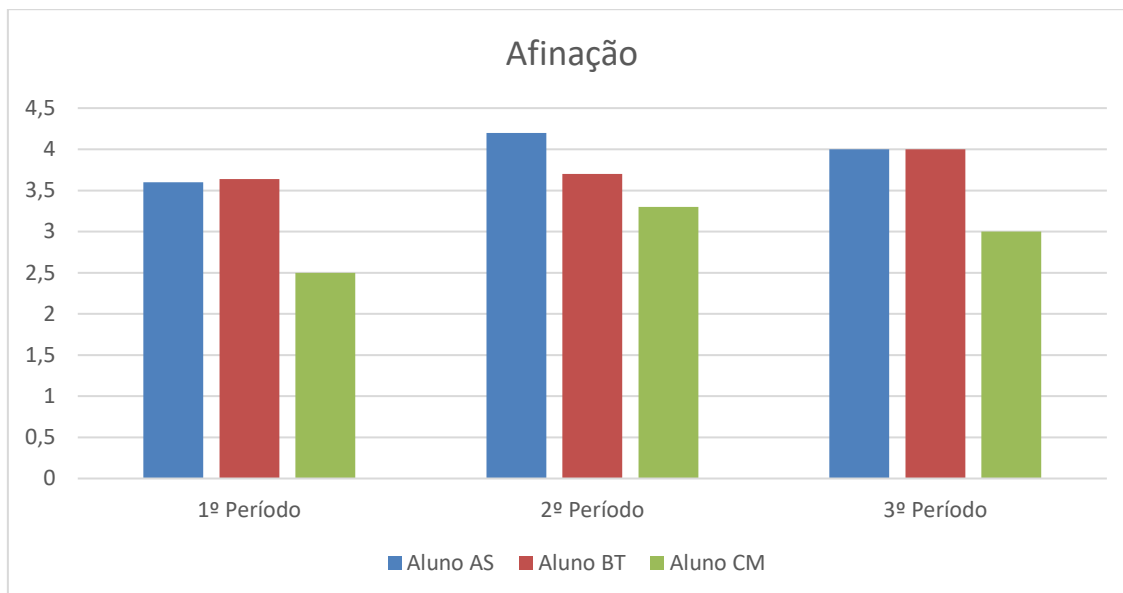


Figura 10- evolução do aperfeiçoamento da afinação

Braço direito

Na questão da abertura dos dedos da mão direita (figura 11), tanto o aluno BT, como CM tiveram uma evolução positiva, sendo a do aluno CM ainda mais acentuada. No caso do aluno AS, a classificação foi sempre constante e muito positiva.

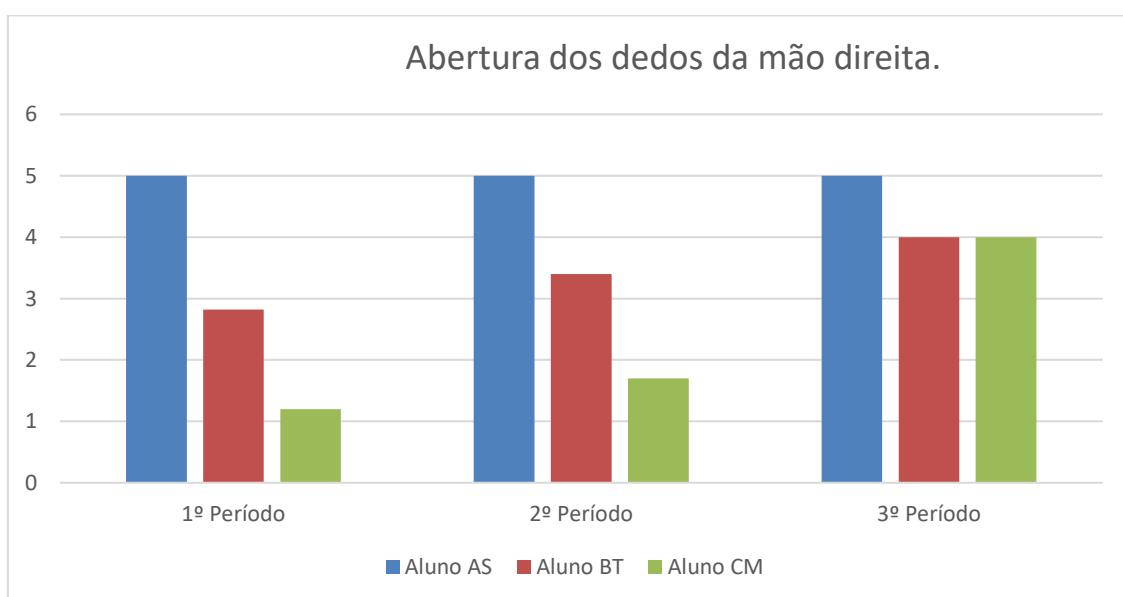


Figura 11- evolução da colocação abertura dos dedos

Na questão do polegar da mão direita (figura 12), o aluno CM teve uma constante evolução ao longo do ano. No caso dos alunos AS e BT, verificou-se uma melhoria no 2º período, mas uma descida de classificação no 3º período.

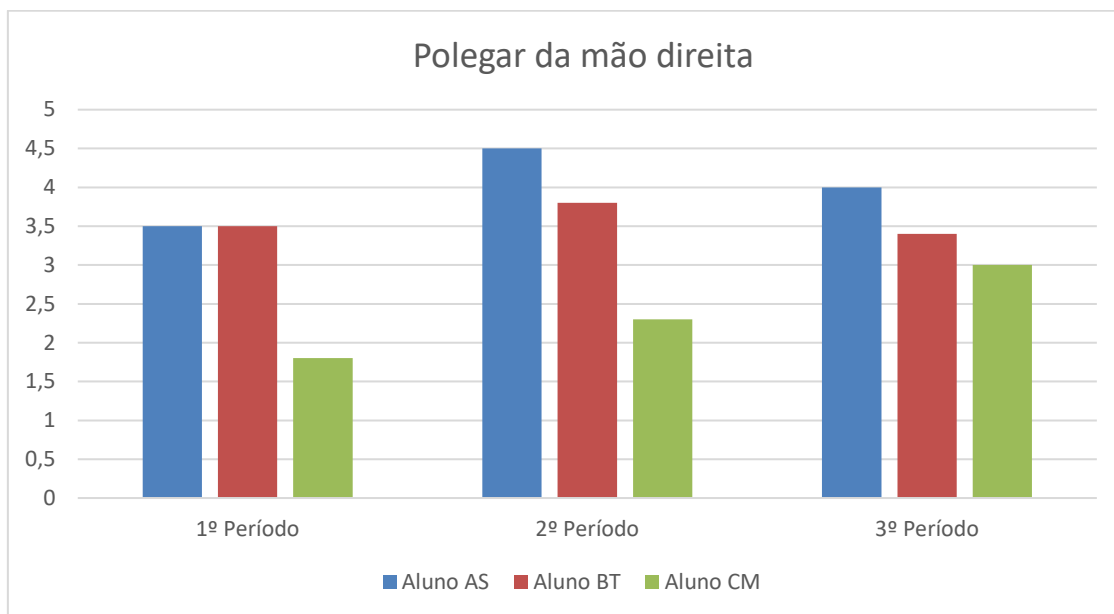


Figura 12- evolução da colocação do polegar da mão direita

No aspeto relativo ao pulso direito (também entendido por maneabilidade) (figura 13), os alunos BT e CM evidenciaram uma grande melhoria, sendo esta mais acentuada no caso do aluno CM. No caso do aluno AS, a melhoria foi apresentada logo no 2º período e mantida até ao final do ano letivo.

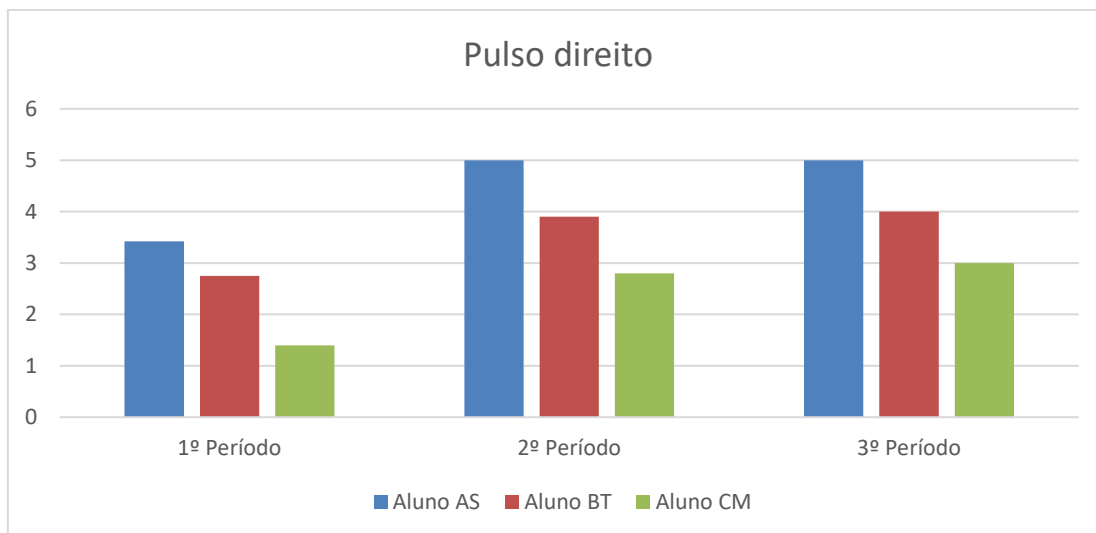


Figura 13- evolução da colocação do pulso direito

O paralelismo do arco com o cavalete (figura 14) foi uma questão em que o aluno CM apresentou a melhoria mais acentuada, porém a classificação final foi a mais baixa entre os três alunos. O aluno AS apresentou uma grande melhoria no 2º período e uma descida no 3º período. No caso do aluno BT, teve uma grande melhoria no 2º período que foi mantida até ao final do ano.

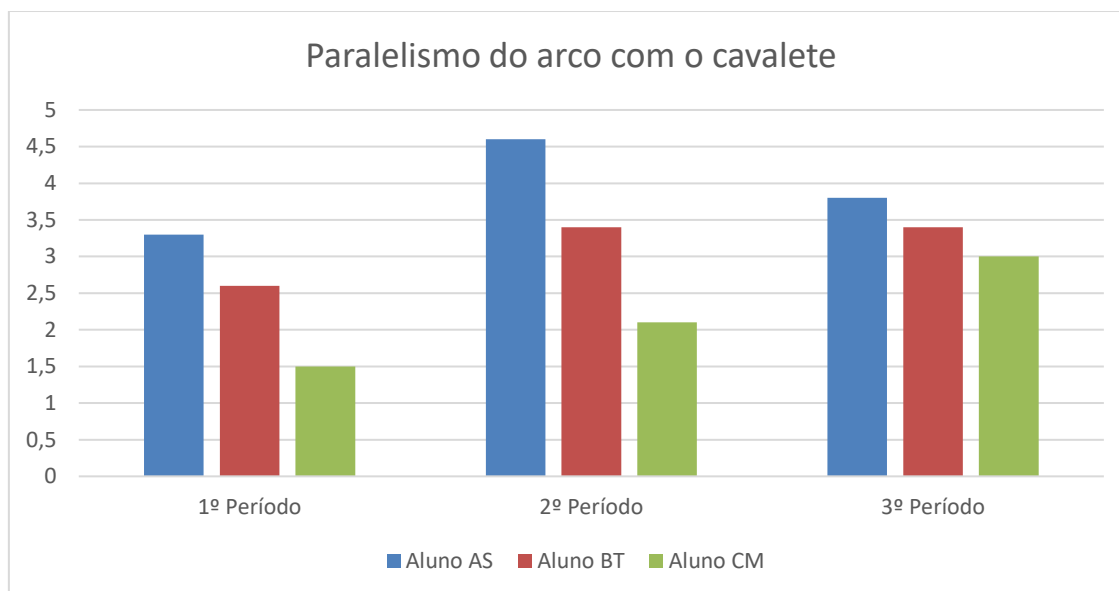


Figura 14- evolução do controlo do arco e paralelismo do arco com o cavalete

No aspeto de cruzamento de cordas (figura 15), o aluno AS apresenta uma pequena descida no resultado no 2º período em relação ao 1º, mas apresenta uma grande melhoria no 3º período em relação aos dois restantes períodos. No caso do aluno BT, este aspeto técnico teve uma evolução negativa ao longo do ano. Isto deve-se ao facto de o aluno ser um pouco tenso, conforme referido anteriormente, e a capacidade de relaxamento ter diminuído quando se introduziram aspetos técnicos novos, provocando, em parte, alguma falta de mobilidade do cotovelo direito, do qual depende inteiramente a técnica de cruzamento de cordas. No caso do aluno CM, foi uma evolução gradual com o resultado final médio que, ao início, foi muito baixo derivado às tensões que o aluno apresentou.

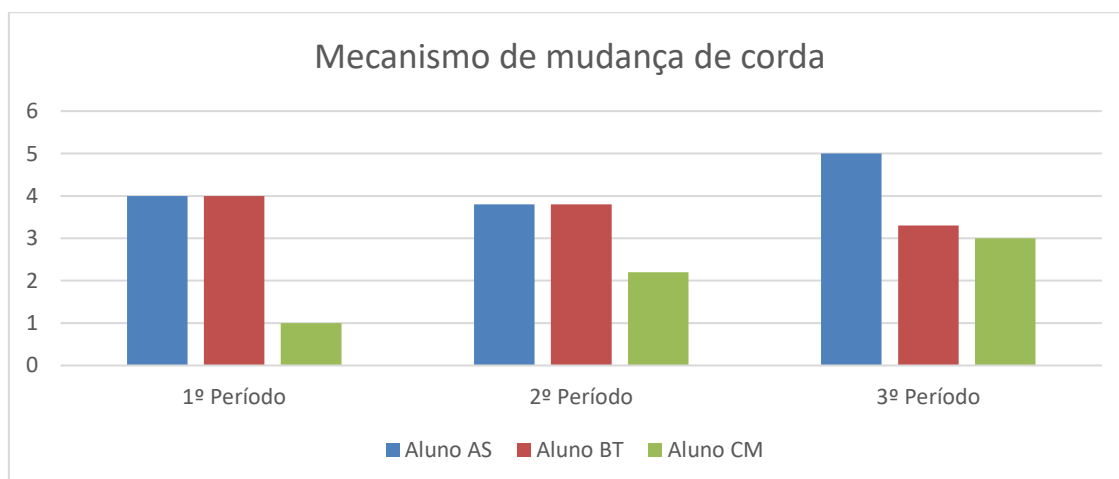


Figura 15- evolução do controlo de mecanismo da mudança de corda

A questão da distribuição do arco (figura 16), de forma geral, apresentou bons resultados. No caso do aluno AS, foi um resultado quase constante, que teve uma descida de 0,2 no 2º período, sendo depois recuperado. No caso dos alunos BT e CM, foi um aspeto que teve uma evolução positiva, coerente e gradual ao longo do ano.

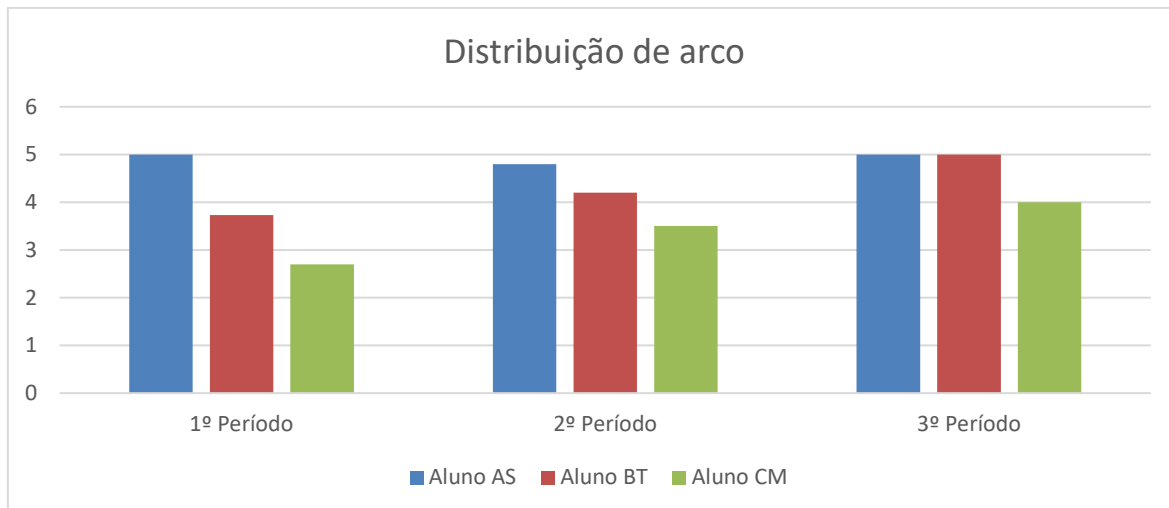


Figura 16- evolução da capacidade de distribuição do arco

4.2. Análise do questionário

No âmbito da investigação, considerou-se necessário elaborar este questionário como maneira de aferir, em geral, os resultados obtidos pelos alunos no 1º grau do EAE sem iniciação. Foram conseguidas 22 respostas de professores de violino.

No que diz respeito ao grupo A, “caraterização dos professores”, os que aderiram ao questionário possuem entre 20-50 anos de idade, sendo que 59,1% têm entre 20 e 30 anos de idade. Em segundo lugar, está a faixa etária entre os 30 e 40 anos, com uma percentagem de 22,7%. Entre 40-50 anos de idade têm 13,6%. E, por último, a faixa etária de 50-60 anos está representada por 4,5%, como se pode verificar pela figura 17. Constata-se, assim, que maioria dos inquiridos é bastante jovem.

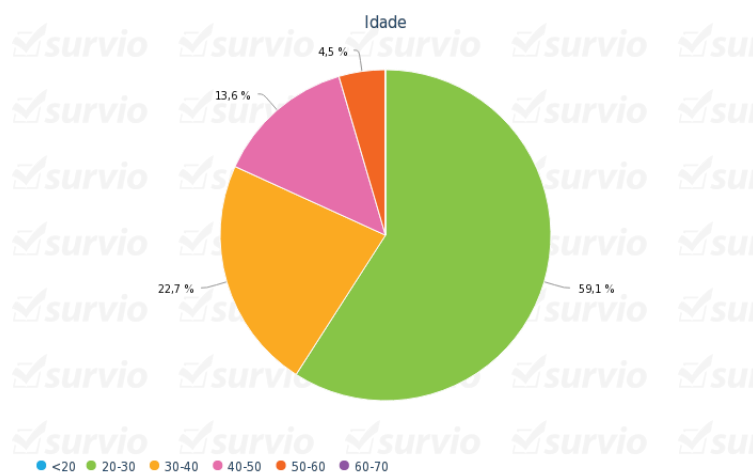


Figura 17- Faixa etária dos professores

No que diz respeito ao gênero, o sexo feminino predomina por uma diferença de duas pessoas, com uma percentagem de 54,5%. (Figura 18)

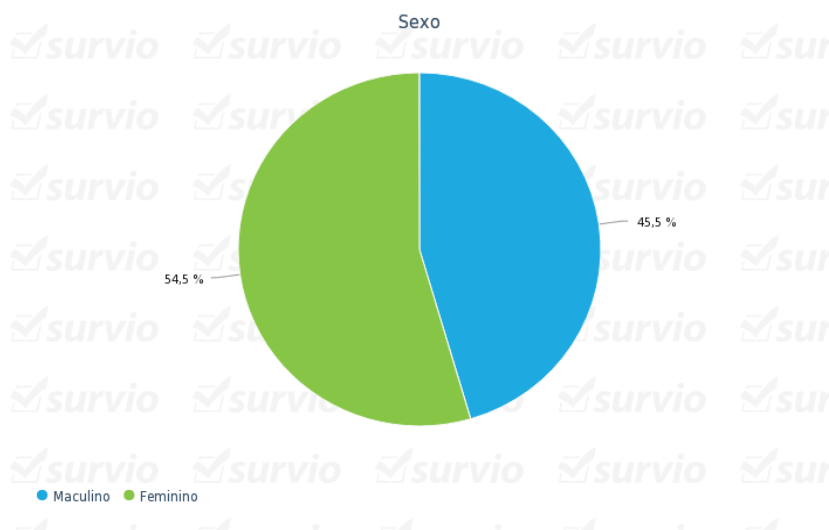


Figura 18- Gênero dos professores

Na questão do início das suas aprendizagens (figura 19), 40,9% começou a aprender violino entre os doze e os catorze anos de idade. Em segundo lugar, com a percentagem de 27,3 %, começaram a aprender violino entre os seis e os nove anos de idade. Entre os três e seis anos de idade começaram 18,2%. 9,1% começaram entre os dez e os onze anos. E, por último, apenas 4,5% começaram a aprender violino entre os quinze e os dezassete anos, não havendo nenhum depois dos 20 anos. Mas se somarmos os que começaram entre os doze e os catorze anos e os dez e os onze anos verificamos que são 50% dos respondentes, o que os vem posicionar numa situação idêntica à que se está a investigar.

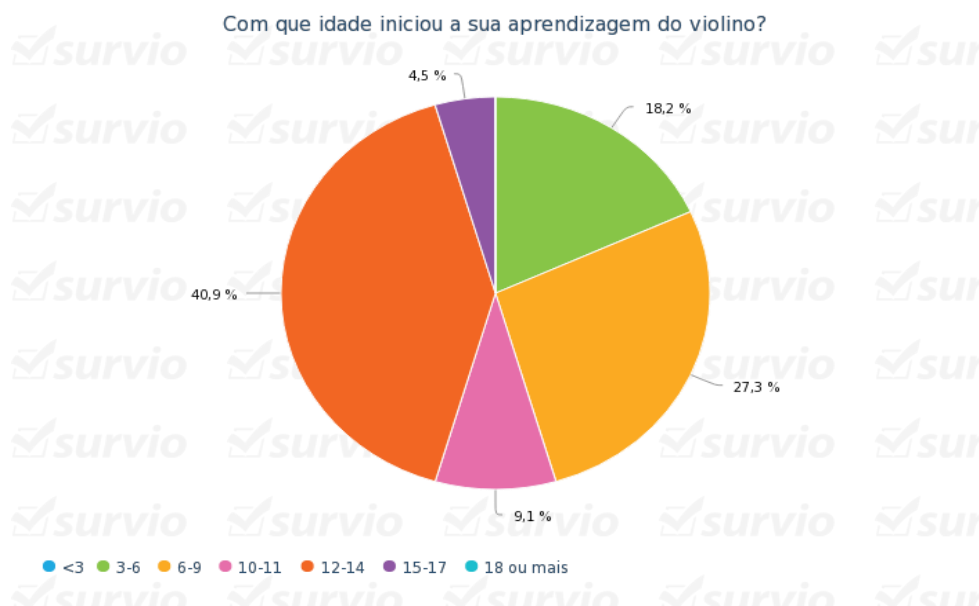


Figura 19- Idade de início de aprendizagens dos professores

No que diz respeito às habilitações académicas (figura 20), mestrado e licenciatura estão em pé de igualdade com onze sujeitos em cada grupo. Dentro do grupo de mestrado, na especificação, correspondem sete em ensino, três não especificados e um em “viola d’arco-ensino, músico de orquestra e música de câmara” (ex-URSS).

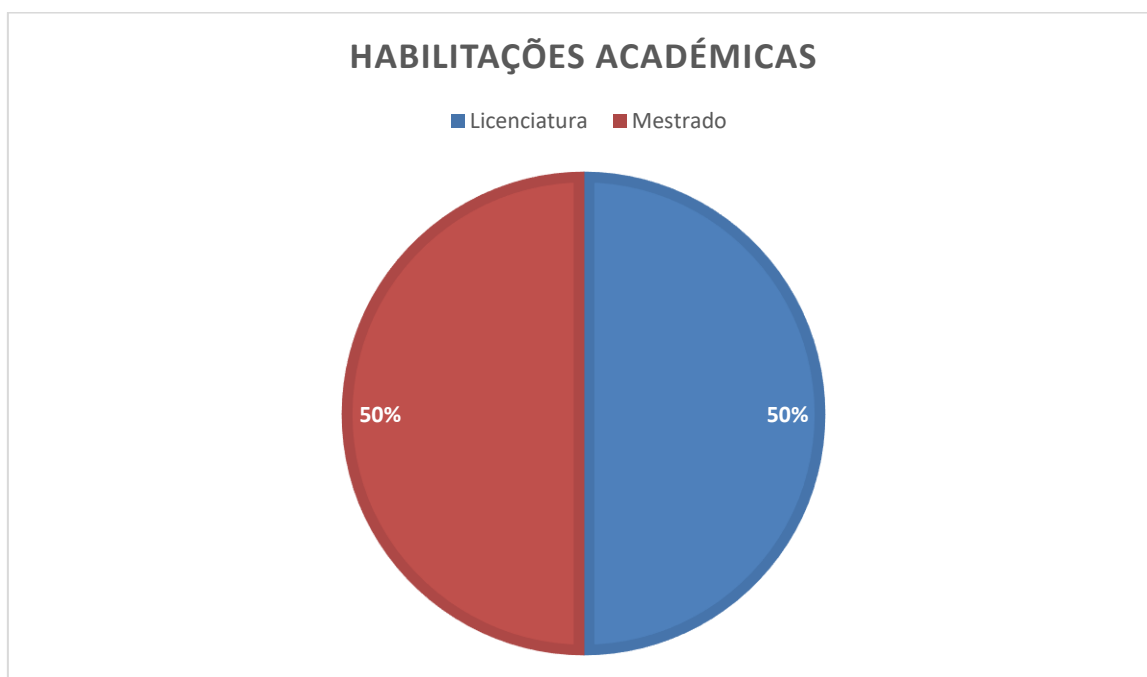


Figura 20- Habilitações académicas dos professores

Grupo B Prática pedagógica

Dentro dos anos de experiência, dezasseis inquiridos têm menos de dez anos de experiência e os restantes seis lecionam violino há dez ou mais anos. O percurso enquanto docente mais curto é de um ano e a experiência mais duradoura é de 35 anos.

A opinião sobre a melhor idade para iniciar a aprender violino varia entre os quatro e os dez anos de idade. Nove dos inquiridos afirmam que a melhor idade para iniciar as aprendizagens é antes dos seis anos de idade. Onze afirmam que é ideal começar a aprender violino na faixa etária entre os seis e os nove anos. Apenas uma pessoa afirma que a melhor idade é dez anos e mais uma afirma que é igualmente ideal começar no período entre os cinco e os dez anos.

A maior parte dos professores (63,6%) ensinam alunos que começam a aprender violino na iniciação, isto é quando frequentam o 1º ciclo de escolaridade. Em segundo lugar, com 22,7% inquiridos ensinam o início das aprendizagens violinísticas no 2º ciclo de escolaridade. 9,1% afirmam que na maioria os seus alunos começam a aprender na pré-iniciação, isto é, antes de começar a frequentar o 1º ano. Em último lugar, apenas por uma pessoa afirma ensinar alunos a começar as suas aprendizagens no 3º ciclo. No que diz respeito ao ensino secundário/profissional, nenhum professor afirmou o início de aprendizagens nessa fase de escolaridade. (Figura 21)

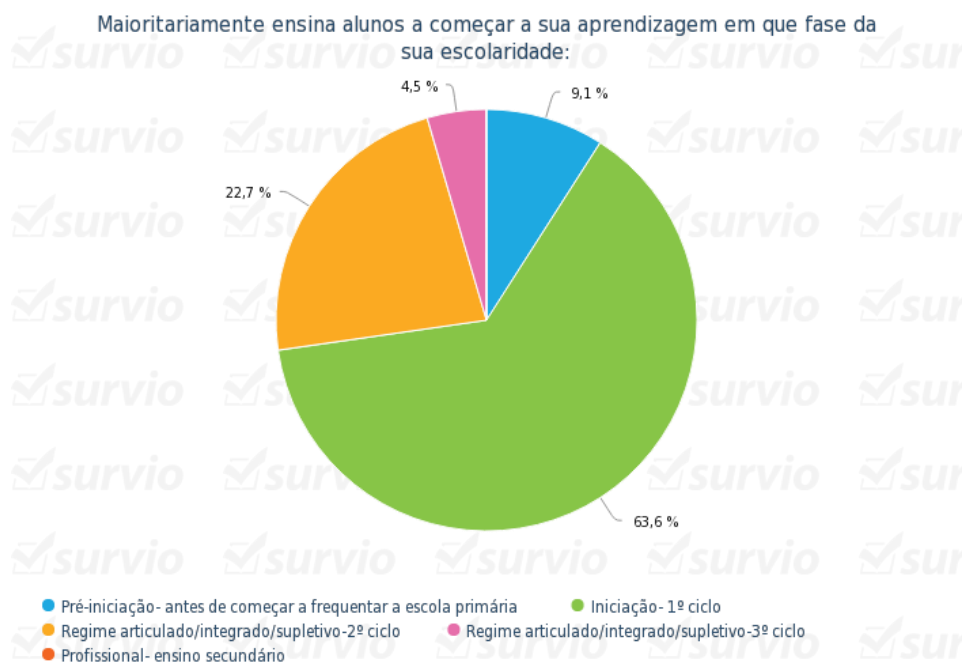


Figura 21- Início das aprendizagens violinísticas.

Nesse sentido, 61% dos professores afirmaram que já tiveram ao mesmo tempo alunos no 1º grau com e sem iniciação ao violino. (figura 22)

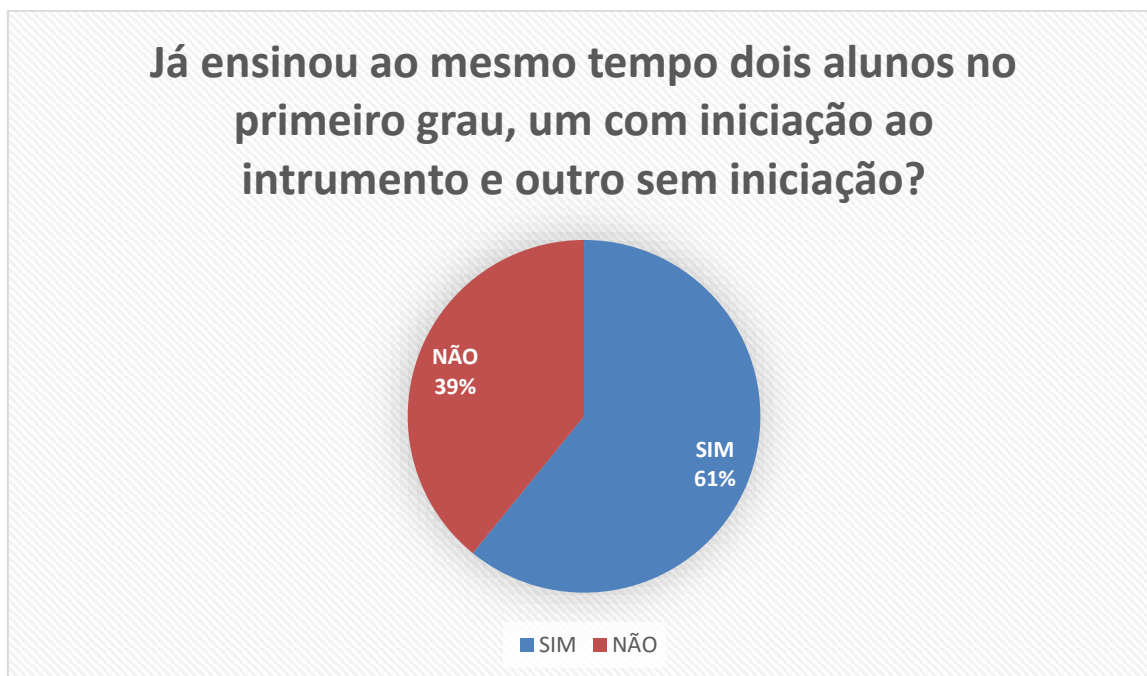


Figura 22- experiência de ensino de dois alunos no 1º grau com diferentes níveis.

Dentro dos professores que responderam “sim” na pergunta anterior, a questão dos critérios de avaliação aplicados a cada um dos alunos do primeiro grau (um com iniciação e outro sem iniciação) é que ficou dividida 50/50. Uma metade afirmou que os critérios de avaliação aplicados eram iguais para ambos os alunos. Outra metade afirmou que NÃO, referindo que “tudo depende”. Um dos professores afirmou que “o critério tem sempre em atenção o percurso anterior do aluno bem como a sua evolução”. Outro professor afirmou que “o aluno mais avançado estava a ser avaliado segundo parâmetros relativos ao 2º grau”. (Tabela 34/ Figura 23)

Dessa forma concluiu-se que o argumento que interfere nos critérios de avaliação dos alunos na situação descrita está sempre interligado com o percurso anterior do aluno.

Tabela 34 - Análise da pergunta 9 do inquérito por questionário.

Questão: Se respondeu “sim” na pergunta anterior, o tipo de critérios de avaliação aplicado era igual para os dois alunos?		Número de unidade de registo
Categorias	Unidade de registo	
Sim	-----	7
Não	“Obviamente tudo depende” “O essencial para a minha avaliação é o nível do domínio do instrumento independentemente do grau” “O critério tem sempre em atenção o percurso anterior do aluno bem como a sua evolução.” “Pressupõe-se uma aprendizagem mais rápida nos alunos do 1º grau” “O aluno mais avançado estava a ser avaliado segundo os parâmetros relativos ao 2º grau” “O aluno sem iniciação tinha um programa mais facilitado” “Em comum o aquecimento com escalas e arpejos. Diferentes estudos e que o aluno ouvia o colega”	7



Figura 23- critérios de avaliação utilizados nos alunos de 1º grau com diferentes níveis.

Na questão de os métodos aplicados serem mesmos ou diferentes nos alunos do 1º grau em comparação com alunos de iniciação (Tabela 35), as respostas também foram divididas.

Nesse contexto, houve dez inquiridos a afirmar que sim, aplicam os mesmos métodos aos alunos com e sem iniciação. Duas dessas respostas não estavam justificadas e outras duas utilizam os mesmos métodos da mesma forma, pois “O programa assim obriga”. Os restantes 6 inquiridos afirmam que, apesar dos métodos serem os mesmos, o tipo de abordagem difere, no sentido em que a aprendizagem dos alunos do 1º grau deve ser mais célere ou porque introduzem variações ajustadas à idade.

Por conseguinte, nove professores afirmam utilizar métodos diferentes. Apesar de haver duas respostas sem justificação, não foi possível agrupar as restantes respostas. Porém, as que tiveram mais impacto referem o facto de diferentes tipos de maturidade, capacidade concentração, motivação e captação de conceitos. Outros professores ainda referem que, na iniciação, ao contrário do 1º grau, a leitura das notas não existe, mas sim orientações com cores ou memorização através da repetição.

Ainda houve dois inquiridos que não respondem se os métodos são iguais ou diferentes, apenas referem que os métodos são escolhidos conforme o aluno.

Tabela 35 - Análise da pergunta 10 do inquérito por questionário.

Questão: Nos alunos de 1º grau sem iniciação, utiliza os mesmos métodos de ensino que nos alunos de iniciação? Justifique a sua resposta.		Número de unidade de registo
Categorias	Unidade de registo	
Sim	<p>“Sim. O programa assim obriga.”</p> <p>“Sim utilizo, mas com uma linguagem e abordagem musical diferente.”</p> <p>“Sim. Mas tento adequar os mapas de estudo dos alunos com o intuito de alcançar objetivos com mais rapidez mas com a mesma eficácia.”</p> <p>“Utilizo o mesmo programa, mas é apreendido, normalmente, de uma forma mais célere, chegando a ver o dobro das obras que os alunos mais novos.”</p> <p>“Sim, faço o mesmo trabalho de iniciação. Adaptando me à evolução do aluno.”</p> <p>“Sim dado que para mim é muito importante a notação musical e leitura fluída da mesma.”</p> <p>“Sim, no método sim. O que muda é a abordagem a esse método.”</p> <p>“Sim, são os mesmo métodos mas com algumas variações ajustadas às idades de cada um pois os seus graus maturidade e compreensão são distintos.”</p>	10
Não	<p>“Não, pois os alunos de 1o grau começam já com a leitura das partituras, enquanto que os alunos de iniciação começam a aprender as músicas por secções, imitando e repetindo. Só a partir do 2o período é que a leitura de partituras é introduzida, de forma gradual.”</p> <p>“Não. Nos alunos de 1 grau é possível empregar conceitos mais abstratos do que nas iniciações. Contudo muitos aspetos da técnica violinística podem ser ensinados de forma semelhante.”</p> <p>“Escolho o método conforme o empenho, as possibilidades e dificuldades individuais do aluno,</p>	9

	<p>independentemente se o aluno já fez a iniciação (Suzuki, Waggon Wheels, S. Fisher, I. Galamian, etc.)”</p> <p>“Não. Para o 1º ciclo utilizo material mais infantil, importante é despertar o gosto pelo violino.”</p> <p>“Não. Porque em relação aos alunos de iniciação, utilizo métodos para facilitar a aprendizagem como cores, desenhos, e se fizesse o mesmo com alunos do 1º grau acho que eles se iam "acomodar" em vez de exercitarem a sua leitura. O trabalho com alunos a partir do 1º grau, é baseado mais em leitura e aprendizagem das notas e posições no violino.”</p> <p>“Não, pois os níveis técnicos de cada um difere bastante.”</p> <p>“Não. Utilizo materiais diferentes.”</p> <p>“Não. Na realidade faço um diagnóstico do tipo de aluno que tenho. Geralmente a diferença de idade faz-se sentir essencialmente ao nível da concentração e motivação e por isso uso estratégias de ação e métodos de violino diferentes e mais adaptáveis ao tipo de aluno que tenho de ensinar.”</p> <p>Não</p>	
<p>Não respondem sim ou não, apenas justificam</p>	<p>“Cada aluno é um caso é temos que adaptar os estudos e a técnica pedagógica diferenciada”</p> <p>“Não só. Utilizo obras de iniciação e outras que esteja englobado os critérios de 1º grau”</p>	<p>2</p>
<p>Resposta sem interpretação</p>	<p>“.2”</p>	<p>1</p>

Grupo C Avaliação da técnica e execução dos alunos

O objetivo deste grupo do questionário é saber os resultados máximos atingidos pelos alunos de música do Ensino Artístico Especializado, que não tiveram iniciação, dos professores inquiridos, no sentido de poder comparar os mesmos com os resultados obtidos pela investigação-ação para poderem ser feitas conclusões.

Para uma melhor visualização de resultados, foram criados gráficos das três categorias e respetivas subcategorias que foram subdivididos os aspetos avaliados. A escala de avaliação utilizada é a seguinte:

- NS -Não Satisfaz –representado em azul.
- SM- Satisfaz Minimamente- representado em verde.
- S- Satisfaz- representado em amarelo.
- SB- Satisfaz Bastante- representado em cor-de-rosa.
- SP- Satisfaz Plenamente- representado em cor-de-laranja
- NA- Não Abordado- representado em roxo.

Na questão relativa à técnica da mão esquerda (figura 24):

- Na colocação da mão esquerda, a avaliação que lidera é “satisfaz bastante” com uma percentagem de 40,9%. Em segundo lugar, está a classificação “satisfaz” com uma percentagem de 27,3%. Não muito atrás desta, fica a avaliação de “satisfaz minimamente”, com uma percentagem de 22,7%. Por último, com uma percentagem de 9,1%, está a avaliação de “satisfaz plenamente”. Nenhum professor avaliou a colocação da mão esquerda como “não satisfaz”, bem como não foi referido como “não abordado”.
- No aspeto de “colocação dos dedos da mão esquerda”, à semelhança do aspeto anterior, 40,9% dos professores avaliam como “satisfaz bastante”. 27,3% classificam esse aspeto como “satisfaz minimamente”, 22,7% como “satisfaz” e apenas 9,1% avaliam como “satisfaz plenamente”. Tal como no aspeto anterior, nenhum professor avaliou esse aspeto como “não satisfaz”, nem referiu o mesmo como “não abordado”.
- No aspeto da “perfeição da afinação”, 4,5% avaliam a mesma como “não satisfaz” e outros tantos como “satisfaz plenamente”. Com uma percentagem de 31,8%, esse aspeto foi avaliado como “satisfaz bastante” e também como “satisfaz minimamente”. 27,3% dos professores avaliam a perfeição da afinação como

“satisfaz”. Ninguém referiu que esse aspeto não tivesse sido abordado.

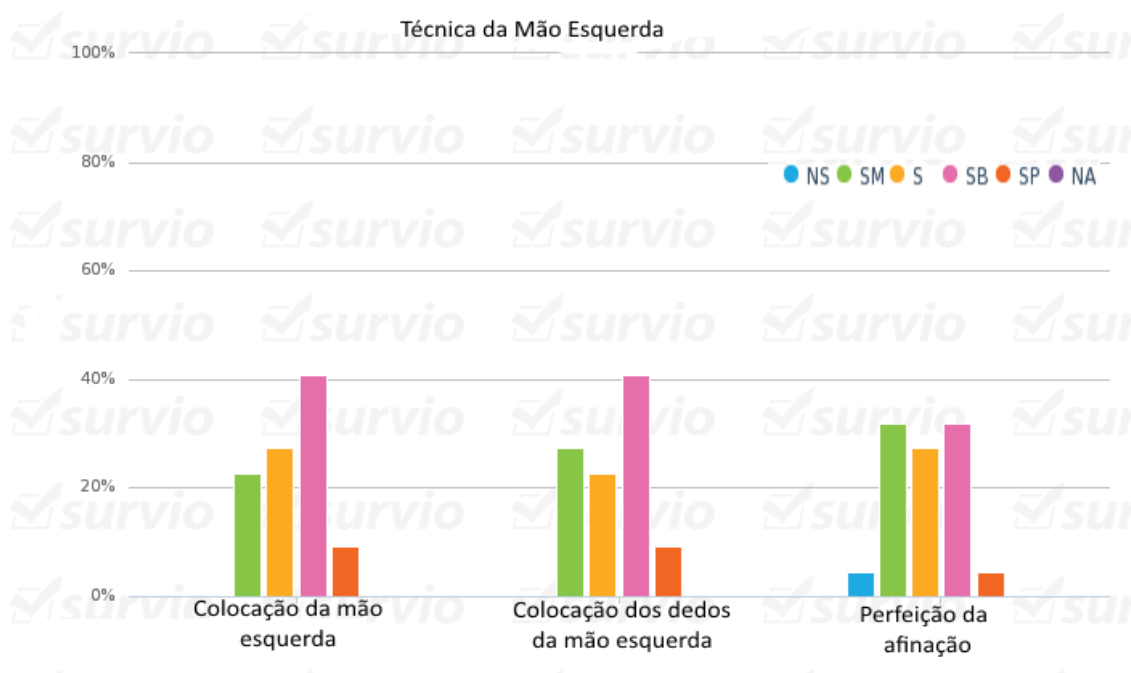


Figura 24- avaliação da técnica da mão esquerda

No que diz respeito à técnica da mão direita (figura 25):

- Colocação da mão direita- numa percentagem de 45,5%, os professores avaliam a mesma como “satisfaz bastante”. Depois, segue-se a avaliação de “satisfaz”, com uma percentagem de 36,4%. A percentagem de 9,1% foi atribuída às avaliações de “satisfaz minimamente” e “satisfaz plenamente”.
- No aspeto de maneabilidade, a diversidade de respostas é maior: lidera a avaliação “satisfaz”, com uma percentagem de 40,9%. Seguidamente, “satisfaz bastante”, com uma percentagem de 36,4%. 9,1% dos inquiridos afirmam não ter abordado esse aspeto com os seus alunos e outros tantos professores avaliam esse aspeto como “não satisfaz”. Apenas 4,5% dos inquiridos avaliam esse aspeto como “satisfaz-plenamente”.
- O controlo de direção de arco foi avaliado por igual em “satisfaz” e “satisfaz bastante”, com 40,9% para cada avaliação. Os restantes 18,2 ficaram para a avaliação “satisfaz minimamente”.
- O cruzamento de cordas foi avaliado exatamente da mesma maneira ao aspeto anterior: “satisfaz” e “satisfaz bastante”-40,9% para cada, e “satisfaz minimamente”, com 18,2%

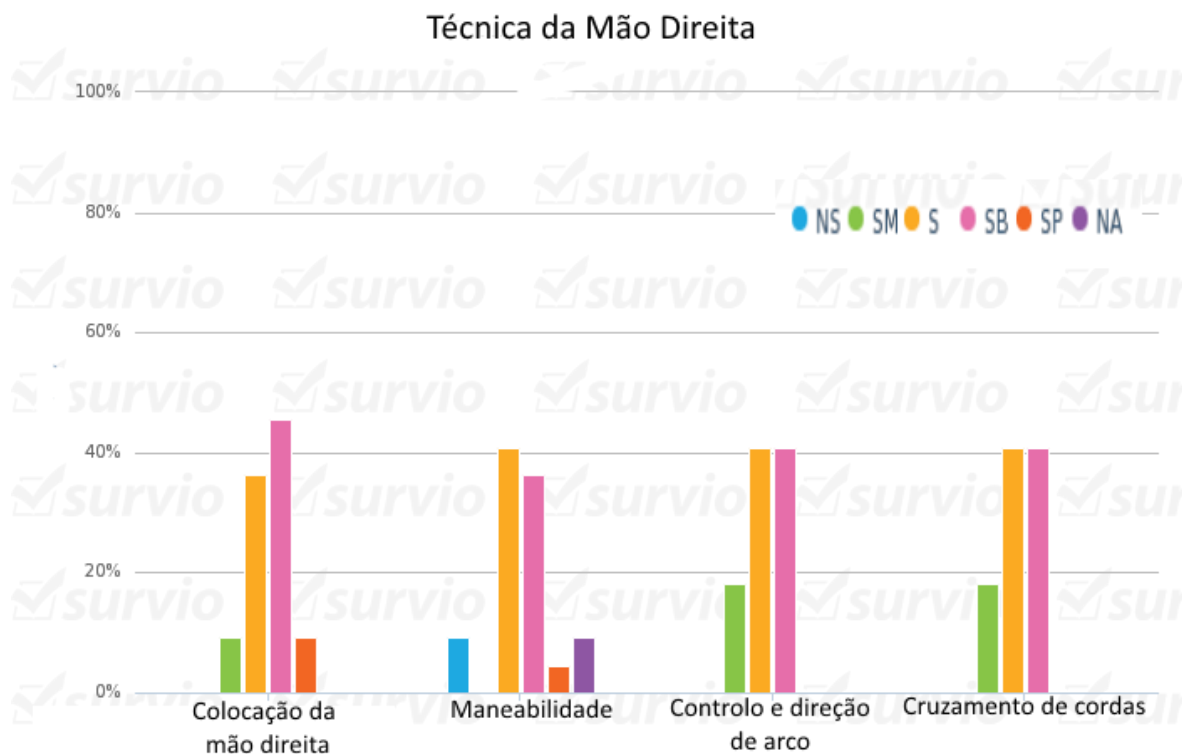


Figura 25- gráfico avaliação da técnica da mão direita

A execução das dinâmicas (figura 26) não foi abordada por 4,5%. 13,6 % avaliam esse aspeto como “não satisfaz” e outros tantos como “satisfaz minimamente”. A classificação que lidera é “satisfaz”, com uma percentagem de 36,4%. 31,8% avaliaram esse aspeto como “satisfaz bastante”.

A capacidade do fraseado (figura 26) foi avaliada igualmente por 18,2% dos professores como “não satisfaz”, “satisfaz minimamente” e “satisfaz”. 27,3% avaliam esse aspeto como “satisfaz bastante” e ainda 4,5% como “satisfaz plenamente”. 13,3% afirmam não terem abordado esse aspeto com os alunos.

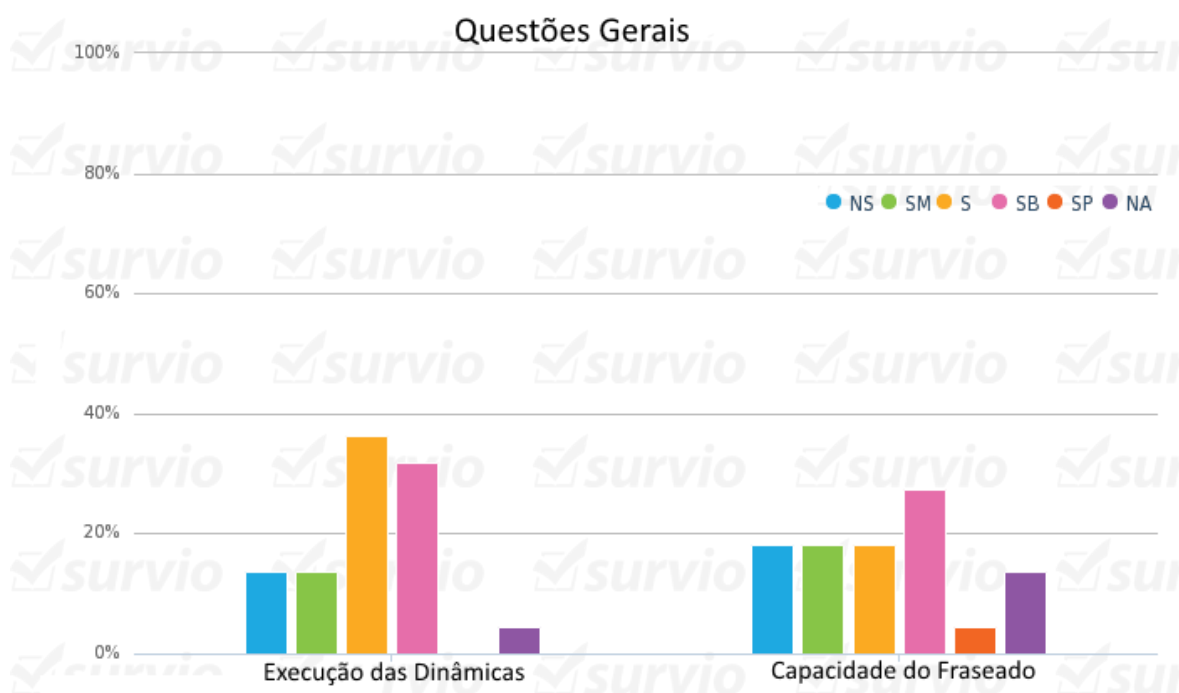


Figura 26- gráfico avaliação de questões gerais designadas

Grupo D Avaliação de aluno sem iniciação

Neste grupo, o objetivo é mesmo descobrir o nível máximo atingido pelo aluno. Nesse sentido, para além de perguntar questões técnicas como golpes de arco, por exemplo, também se pergunta o nível mais difícil do repertório executado durante aquele ano.

Na questão de “número de cordas” que o aluno tocava no final do ano, 20 professores responderam que tocavam em todas, apenas um professor afirmou que o seu aluno tocava apenas em 3 cordas-mi, lá e ré. Ainda houve uma resposta considerada sem interpretação – “pirastro”.

No que diz respeito às ligaduras (Tabela 36), quatro inquiridos afirmaram que o seu aluno não realizava ligaduras. E os restantes afirmam que os seus alunos executavam ligaduras, um professor afirma que eram apenas ligaduras com pontos, não especificando o número de notas por arco. Três professores afirmam que seus alunos executam um máximo de oito notas por arco, seis professores responderam ligaduras de quatro notas, três professores responderam ligaduras de duas notas e restantes dois não especificaram o numero de notas por arco.

Tabela 36 - Análise da pergunta 15 do inquérito por questionário.

Questão: No final do ano letivo, o aluno já realizava ligaduras? Se sim, indique o número máximo de notas ligadas em que tipo de repertório.		Número de unidade de registo
Categorias	Unidade de registo	
Não realiza ligaduras	-----	4
Realiza 2 notas por arco	“Sim. 2 notas ligadas.” “2 notas.” “Sim, de duas notas. Nas escalas e também em estudos.”	3
Realiza 4 notas por arco	“4 notas Concertino de Rieding op.35- 1º andamento” “4 notas ligadas, principalmente em exercícios e estudos” “Ligaduras de duas e quatro notas nas escalas. Duas notas em peças básicas.” “Sim, 4 notas ligadas num arco” “Máximo 4 legato” “Duas em música barroca e quatro em escalas.”	6
Realiza 8 notas por arco	“Sim. 8. Estudos, peças e concertos.” “Até 8 por arco - escalas 4 por arco - estudos e concerto” “8-estudos” “2 ou 4 ou 8 ou 10”	4
Realiza, porém, não especifica o número máximo de notas por ligadura	“Só ligaduras com pontos” “Sim, repertório de orquestra (orquestra geração)” “Sim”	3
Respostas sem interpretação	“Sim quero semicolcheias” “3,4. 1. Ciclo”	2

Na pergunta sobre a diversidade de golpes de arco (figura 27) aprendidos pelo aluno nesse ano letivo, cinco professores responderam que, para além do *detaché*, os seus alunos não tinham aprendido mais nenhum golpe de arco. Outros cinco sujeitos afirmam que o seu aluno já tinha aprendido o *stacatto*, e outros tantos referem o *martelé*, e o *stacatto*. Quatro inquiridos referem apenas o *martelé*. E ainda três respostas foram consideradas como sem interpretação.

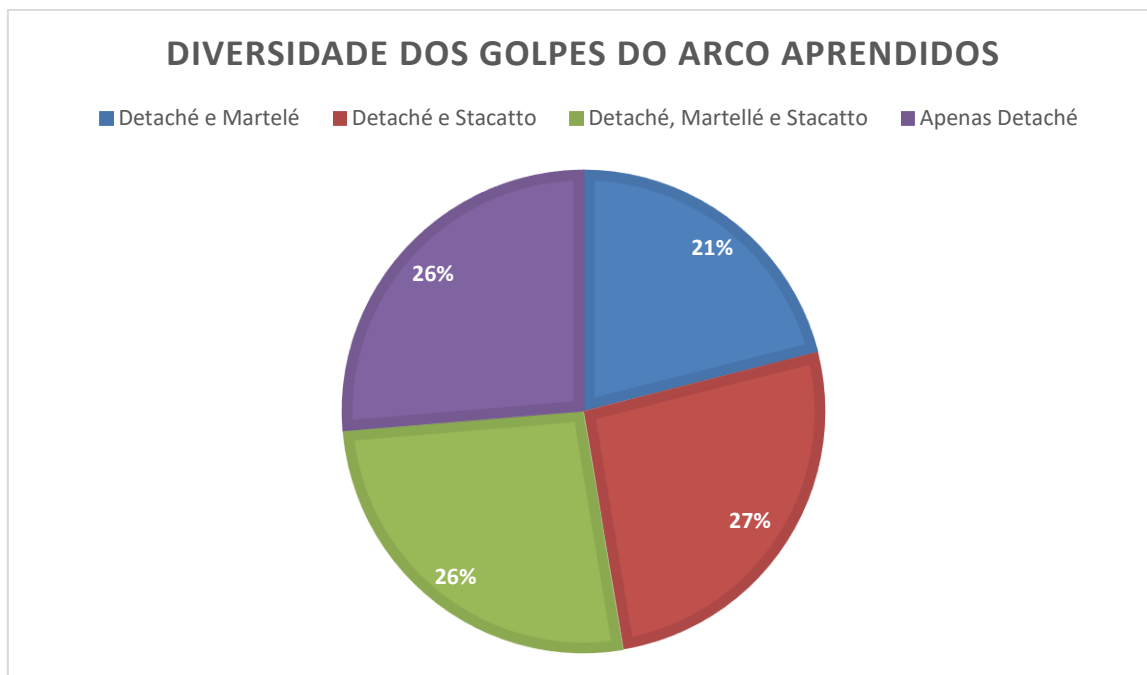


Figura 27- diversidade de golpes de arco aprendidos.

No que diz respeito ao início de aprendizagem do 4º dedo (figura 28), as respostas ficaram divididas por igual, sete professore afirmam ter sido no 1º período, mais sete afirmam ter sido no segundo e mais e outros sete referem que foi no terceiro período. Havendo ainda uma pergunta sem interpretação.

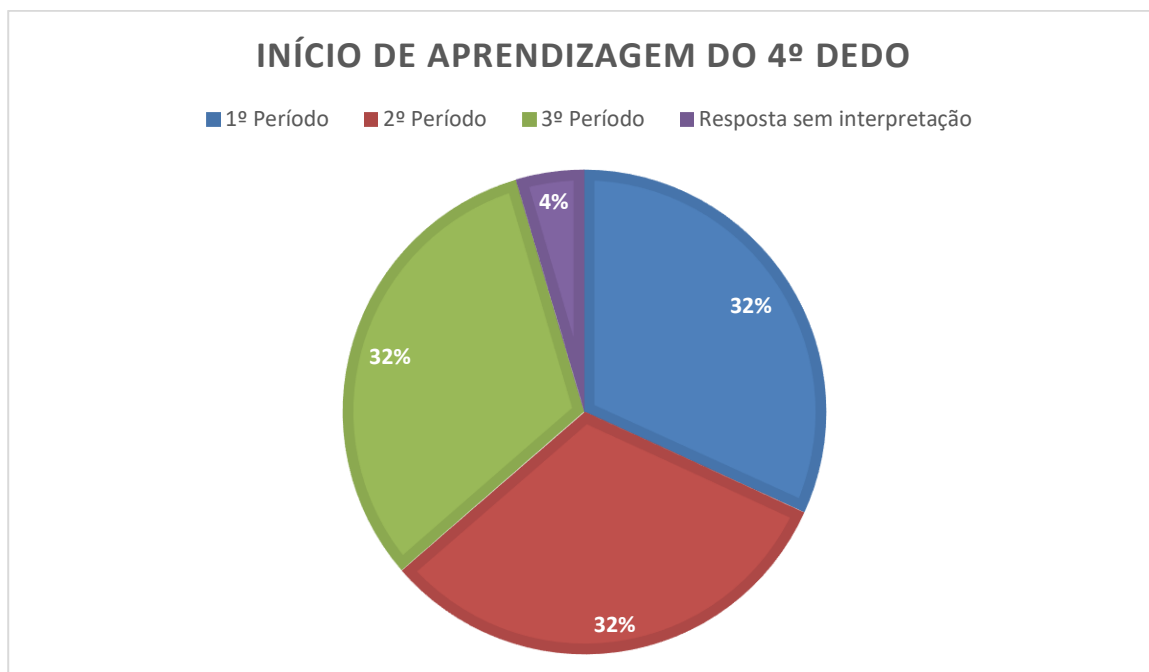


Figura 28- quando começaram a aprender o 4º dedo.

Na questão da diversidade dos padrões da mão esquerda aprendidos (figura 29), três inquiridos afirmam ter aprendido apenas um padrão da mão esquerda, quatro inquiridos assumem o seu aluno ter aprendido dois padrões, cinco professores afirmam ter sido três padrões. O valor liderante de oito inquiridos refere-se a quatro diferentes padrões de dedos aprendidos. Ainda um professor afirma ter aprendido cinco padrões, tal como um professor assume ter ensinado ao seu aluno seis diferentes padrões da mão esquerda.

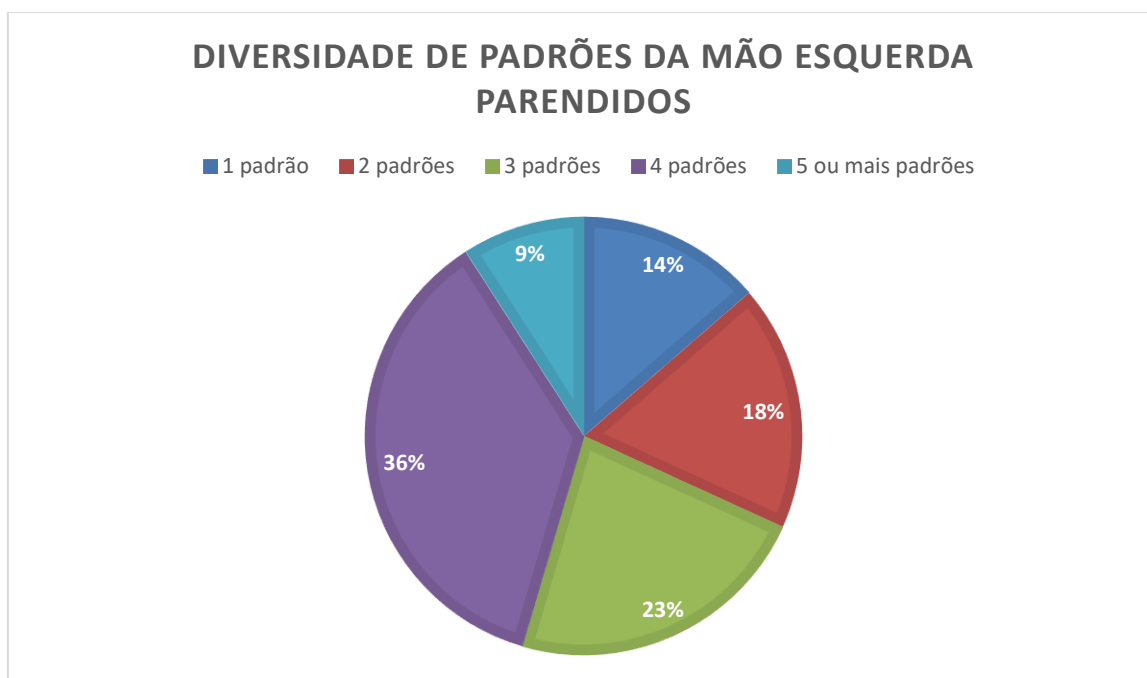


Figura 29- diversidade de diferentes padrões da mão esquerda.

Relativamente ao início de aprendizagem do *vibrato* (figura 30), apenas 13,6% dos inquiridos afirmam que o seu aluno tenha começado a aprender esse aspeto técnico nesse ano. Os restantes 86,4% afirmam não ter dado início às aprendizagens do mesmo.



Figura 30- início da aprendizagem do vibrato

No que diz respeito à diversidade de posições aprendidas (figura 31) no 1º grau, a maioria, correspondente a dezoito professores, afirma ter sido aprendida apenas uma posição – a primeira. Dois inquiridos afirmam o aluno ter aprendido duas posições diferentes respectivamente: a primeira e meia-posição, e a primeira e terceira posição. Os restantes dois inquiridos assumem ter ensinado ao aluno três posições diferentes: a primeira, a terceira e a quinta, e a primeira, a segunda e a terceira.

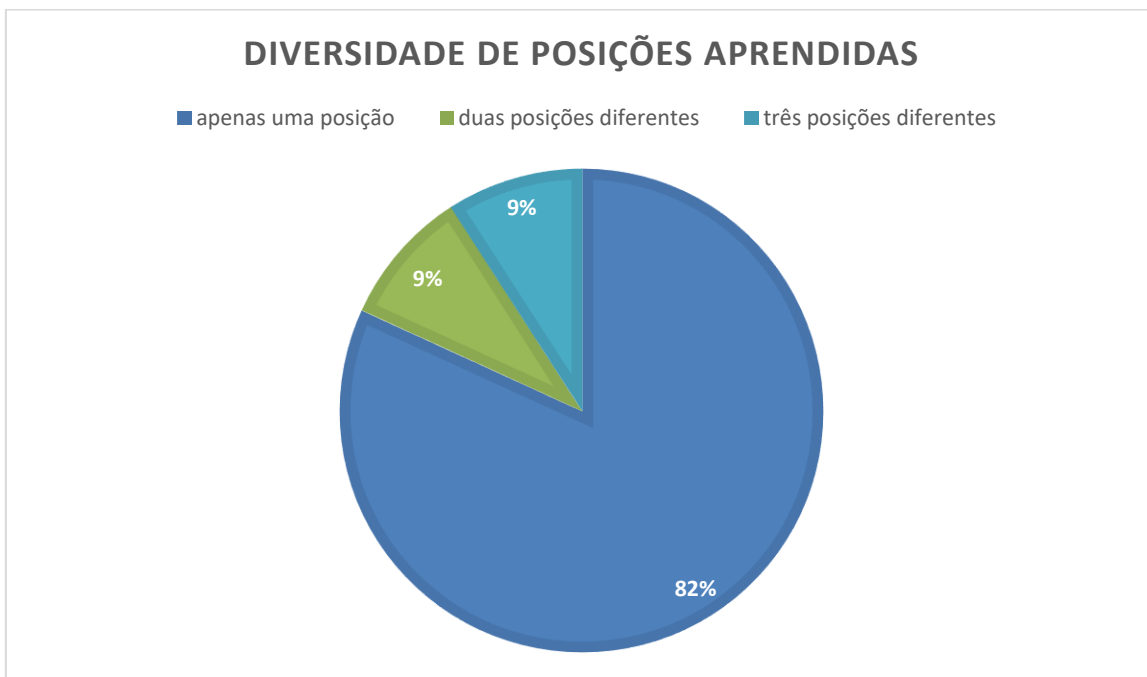


Figura 31- gráfico estatístico sobre diversidade de posições aprendidas

A análise à questão 21 será analisada qualitativamente, através da análise de conteúdo. A análise das respostas à questão aberta permitiu elaborar uma tabela de categorias, tabela 37, com uma obra com um grau de dificuldade elevado, propostas pelos inquiridos.

Tabela 37 - Análise da pergunta 21 do inquérito por questionário.

Questão: Indique uma obra que o aluno tenha executado que na sua opinião apresenta um grau de dificuldade elevado.		Número de unidade de registo
Categorias	Unidade de registo	
Método Suzuki- vol. 1	“Minueto n 1” "Perpetual Motion" de Shinichi Suzuki” “Bach Minuet 3” “a obra de grau de dificuldade mais elevado que o aluno executou foi o "Perpetual Motion" e sua variação.” “May Song - vol. 1 Suzuki” “Menuet 2 - J. S. Bach (Suzuki vol. 1)” “Lição nº 9 do Vol. I do Método Suzuki - Perpetual Motion” “Minueto nº 3 de Bach.” “Nº8 e 9 do Suzuki”	9
Rieding	“Concertino op. 35- 1º e 3º andamento” “O.Rieding - concerto em sib menor” “Concertino op.35 de Rieding - 3º andamento.” “Tendo em conta que estamos a falar de um aluno do 1o grau sem iniciação, o concerto op.34 de O. Rieding.” “Concerto em Si m Op. 35 Rieding”	5
Outros	“Concerto de Seitz op.13. A. Kravchuk Concerto em Sol Major, 1 andamento.” “Cannon Pachelbel” “Halloween do método fast forward-katherine andar Hugh colledge”	4
Respostas sem interpretação	“Kayser” “Suzuki” “Corelli” “Corelli”	4

No que diz respeito à obra de grau de dificuldade mais elevada, a maioria das respostas (nove) é sobre o método Suzuki, todas as obras do primeiro volume do método. Porém, as peças do método estão expostas por uma ordem a aumentar o grau de dificuldade podendo-se verificar assim que as peças não têm o mesmo nível de dificuldade. Dessa forma, o que diz respeito ao nível dos Minuetes, há quatro respostas a referir que a obra de dificuldade elevada é um dos Minuetes do livro 1 do método. Mais quatro respostas recaem sobre a peça nº9 “Perpetual Motion”. E ainda uma resposta a referir a peça “May Song”.

A segunda subcategoria subdividida é dos concertos de Rieding. Ao todo são cinco professores a afirmar que a obra executada de grau de dificuldade elevado é o concerto em si menor de Rieding, ou o primeiro andamento ou o terceiro ou então não especificado.

No grupo “outros” temos as respostas únicas. Nesse sentido, um sujeito refere o Concertino em Sol Maior- 1º andamento de Kravchuk, ainda é referido o método “Fast Forward” de Katherine and Hugh Colledge e a peça chama-se “Halloween”.

As respostas que foram consideradas “sem interpretação” indicam apenas o método e não especificam a obra, de maneira que não conseguimos entender o nível da obra.

Na questão de ter sido aplicado algum método específico (figura 32) na aprendizagem deste aluno, as respostas dividiram-se. Nesse sentido, 10 professores afirmam não ter aplicado nenhum método específico no aluno. Porém, outros 11 afirmam ter utilizado um método específico. O que lidera neste caso é o método Suzuki (com 6 respostas), seguidamente estão o Sitt-livro 1 (com 2 respostas) e Katherine and Hugh Colledge com o método dos 3 livros “Stepping Stones”, “Waggon Wheels” e “Fast Forward” (com 2 respostas).

Ainda existe um sujeito a afirmar que os métodos aplicados foram “Método da escola ex-soviética, Jakubovska, Rodionov, Shalman.” Nesse sentido, achou-se interessante a utilização de Shalman, porém, como se pode verificar, não foi exclusivamente esse método utilizado, mas sim uma mistura de três métodos diferentes.

Mais uma resposta sem interpretação: “.” .

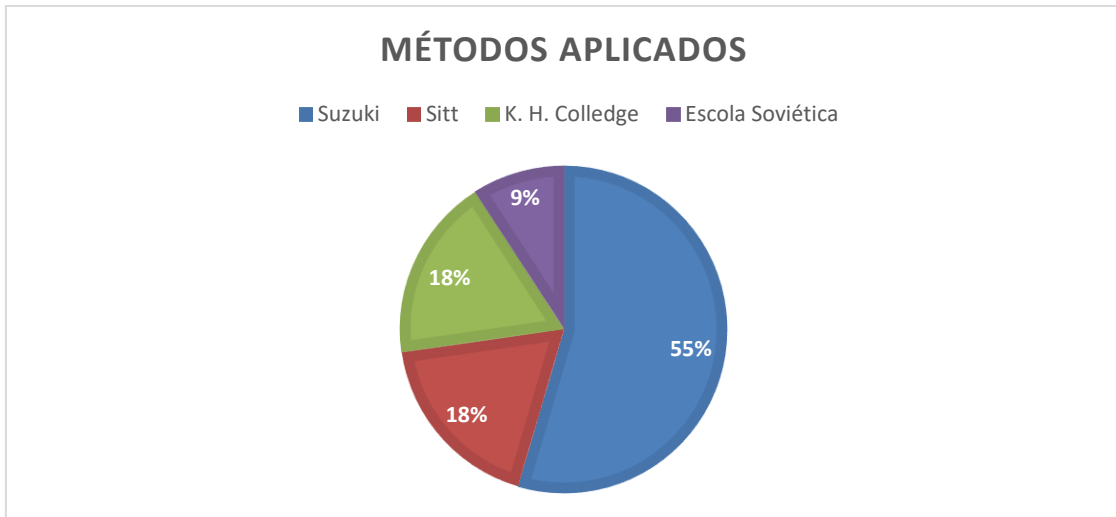


Figura 32- métodos específicos aplicados

5. Conclusão

A presente investigação foi incluída no relatório final do projeto de ensino artístico. A investigação é uma parte fundamental do percurso de formação do docente. Neste caso, os métodos de investigação aplicados recaem sobre uma investigação-ação aplicada em três alunos e um inquérito por questionário para uma possível realização de cruzamento dos dados obtidos.

As questões da problemática foram levantadas com base na nossa experiência enquanto docente, no sentido de poder acompanhar da melhor forma os nossos alunos.

No início deste trabalho, começou-se por pesquisar e procurar entender melhor o que é o Ensino Artístico Especializado, a maneira como funciona e está estruturado no nosso país. Seguidamente, fez-se uma referência aos métodos de iniciação ao violino sugeridos no programa dos conservatórios públicos: são estes que servem de base à estruturação do ensino especializado da música em Portugal.

Por fim, concluiu-se que a melhor maneira de encontrar as respostas para as questões da problemática seria uma possível comparação com o que tem sido feito até agora (através dos questionários) e os resultados obtidos a partir da aplicação do método de Shalman.

Conclusão do inquérito por questionário

No que diz respeito ao questionário, concluiu-se que, no 1º grau do EAE sem iniciação, a maioria dos professores inquiridos afirma conseguir atingir os objetivos mínimos estabelecidos pelo programa.

Na questão da técnica de execução, relativamente à mão esquerda, os resultados obtidos nos aspetos levantados, como a colocação da mão e dos dedos e a afinação, apresentam resultados médios satisfatórios, com uma classificação qualitativa variável entre satisfaz-minimamente e satisfaz-plenamente, predominando a classificação de satisfaz-bastante.

No que diz respeito à técnica da mão direita, os aspetos levantados foram a colocação, maneabilidade, controlo e direção do arco e cruzamento de cordas. Os resultados obtidos pelos professores nestes aspetos já abrangem uma escala com maior amplitude: entre não-satisfaz e satisfaz-plenamente. Porém, predominando sempre as classificações de satisfaz e satisfaz bastante nas respostas. Ainda assim, houveram alguns inquiridos a assumir não terem abordado a questão da maneabilidade.

Descobriu-se que, durante o 1º grau, a maioria dos alunos aprende a tocar em todas as cordas, aprendendo também mais do que um golpe de arco, mais do que um padrão de mão esquerda, apenas a primeira posição e não aprendem o *vibrato*. Todos os professores afirmam iniciar a aprendizagem do 4º dedo ainda durante o 1º grau.

Foi possível concluir que o método aplicado pela maioria dos docentes é o método Suzuki.

Conclusões obtidas a partir da investigação-ação

No que diz respeito à aplicação do método de Shalman, a recolha de dados baseou-se no preenchimento das grelhas de observação com o registo de observação direta das aulas. Os aspetos observados são baseados em aspetos técnicos, como as colocações de ambas as mãos, bem como elementos da execução da técnica violinística, de maneira a podermos visualizar o percurso da evolução de cada aluno por período. Os resultados médios de cada período foram colocados em gráficos, para facilitar a visualização dos resultados obtidos.

A partir dos gráficos, concluiu-se que as classificações obtidas pelos alunos no 3º período em todos os aspetos técnicos variam entre satisfaz e satisfaz plenamente, exceto na questão do relaxamento, na qual o aluno CM apresenta um resultado final inferior, que corresponde a satisfaz-minimamente.

Também foi possível concluir que nem todos os alunos conseguiram os mesmos resultados. Neste caso, o aluno AS é o que em média apresenta resultado mais alto e o aluno CM apresenta em média o resultado mais baixo.

De forma geral concluiu-se que o método aplicado promove uma evolução positiva do aluno. Bons hábitos de posicionamento, colocações, afinação e bons hábitos de estudo é o resultado final desta investigação-ação. No caso dos alunos com dificuldades, através de indicações do autor consegue-se promover resultados positivos na evolução do aluno. Felizmente, os alunos intervenientes na investigação apresentam características muito diferentes, e mesmo assim, todos eles apresentam uma evolução positiva ao longo do ano.

Respostas à problemática de estudo

Em relação às questões de investigação “Será que o método de Shalman tem aplicabilidade no ensino/aprendizagem da iniciação ao violino?”, “Se sim, será que com o método de Shalman consegue colmatar uma iniciação mais tardia da aprendizagem do violino?” cremos poder afirmar que o método de Shalman tem bons princípios. Os exercícios elaborados pelo autor para o início de aprendizagem do violino conseguiram garantir resposta a todos os problemas que os alunos apresentaram ao longo da sua evolução, estando, na nossa opinião, a aprendizagem muito bem estruturada com uma evolução sólida, porque se adapta ao ritmo por vezes um pouco mais lento de alguns alunos.

No que diz respeito à aplicação do método no sistema de ensino em Portugal, o método apresenta algumas deficiências, no que diz respeito ao repertório. É fundamental serem executados exercícios técnicos para se obterem boas bases

técnicas desde início. Este aspeto, porém, não obtém normalmente da parte do aluno uma boa resposta na questão motivacional.

A realização de peças simples é uma maneira de motivar o aluno para os exercícios técnicos. A falta de repertório é também refletida em termos logísticos no programa das provas trimestrais, pois existe uma exigência de número mínimo de escalas, estudos e peças por cada prova. A resposta encontrada durante a investigação foi a introdução de peças de outras orientações tradicionais e do método Suzuki para resolver a falta de repertório que o método apresenta no sistema de ensino em Portugal.

A segunda questão do objetivo de estudo tem a ver com o facto de o início das aprendizagens musicais ser tardio. Nesse sentido, o objetivo seria conseguir uma evolução mais célere do aluno. Porém, somos levados a concluir que o método de Shalman não dá uma resposta a esta problemática. Tendo em conta a investigação-ação, os resultados obtidos pelos alunos correspondiam apenas ao nível do 1º grau, sendo que não foi possível superar os mesmos.

Desse modo, pode-se concluir que o método de Shalman fornece boas bases para o início das aprendizagens do violino, além de promover uma evolução sólida e gradual do aluno, porém, não consegue colmatar uma iniciação de aprendizagens mais tardia.

O método em si desenvolve muito a questão da concentração e do controlo sobre os movimentos, exigência de conhecimento de todos os movimentos que o aluno deve fazer enquanto está a tocar, o que leva a bons resultados, porém, não tão céleres como foi proposto na problemática.

Também se pode concluir que o método funciona melhor em alunos que possuem mais maturidade, capacidade de organização e, principalmente, atenção. Os alunos mais atentos conseguem captar a informação mais rapidamente e no seu estudo realizar os exercícios com maior perfeição, pois possuem mais capacidade de observação e controlo dos movimentos. Acabam por ter mais noção quando fazem algo incorretamente e tentam de forma autónoma encontrar soluções para os problemas a partir das indicações captadas na aula.

Nos alunos mais “distraídos”, mas que também possuem capacidades, o método funciona bem sendo apoiados pelos pais, conforme sugerido pelo pedagogo, no estudo individual do aluno. O autor refere ainda bastantes aspetos e indicações para os Encarregados de Educação que promovem um melhor aproveitamento do estudo individual do aluno quando apoiados pelos mesmos. A presença do Encarregado de Educação na aula de instrumento é uma mais-valia, pois pode observar melhor a correta execução, chamando atenção em casa.

Nos alunos que apresentam graves dificuldades, o método funciona de forma mais lenta, no sentido em que os alunos demoram mais tempo para consolidar os aspetos

técnicos. Porém, tendo em conta que o nível de dificuldade dos exercícios aumenta gradualmente, a aprendizagem acaba por ser mais simples.

Tendo em conta que o método foi aplicado em regime integrado, com uma carga horária de 1 tempo semanal, a sugestão de uma futura investigação mais abrangente poderia recair sobre o regime de um conservatório público, onde os alunos tenham pelo menos 2 tempos semanais de instrumento. O facto de terem mais tempo de aula por semana poderá favorecer uma aprendizagem mais célere bem como a consecução de um nível técnico mais elevado.

Bibliografia

- Carmo, H., & Ferreira M. (2008). *Metodologia da investigação. Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Colledge, H., & K. Colledge (1988). *Stepping Stones Violin*. London, New York, Berlin, Sydney: Boosey & Hawkes
- Colledge, H., K. Colledge, & Nelson, S.M. (1988). *Waggon Wheels: A Second Book of 26 Pieces for Beginner Violinists with Piano Accompaniment*. London, New York, Berlin, Sydney: Boosey & Hawkes Music
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa* (2001). Edição literária João Malaca Casteleiro. Lisboa: Ed. Verbo
- Dicionário Enciclopédico Português 7. Grande coleção de dicionário*. (2006). Direção geral Fernando Guedes. Edição literária João Miguel Guedes. Lisboa: Ed. Verbo
- Eco, U. (2007). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. 13ª edição. Lisboa: Editorial Presença
- Fernandes, A. M. (2006). *Projeto Ser Mais- Educação Para a Sexualidade Online*. Dissertação de mestrado. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- Fernandes, D., Ó, J., Ferreira, M., Marto, A., Paz, A., & Travassos, A. (2007) *Estudo de Avaliação do Ensino Artístico. Relatório Final Revisto*, em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5501> acedido a 16.11.2016
- Gonçalves, J. S. (2010). *Motivar Interagindo: Ferramentas para Crianças na Iniciação ao Violino*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro
- Leão, J. S. (2014). *Técnicas de recuperação para alunos de violino*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro
- Mackay, N. (1965). *The First year Violin Tutor*. London: Stainer & Bell Ltd.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Mesquita-Pires, C. (2010). A investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente. In *EDUSER: Revista de Educação, Vol 2 (2) Inovação, Investigação em Educação*. Bragança: ESE - Instituto Politécnico de Bragança. PP. 66-83
- Nogueira, S. (2015). *O Regime Integrado de Frequência do Ensino Especializado da Música: Opção adequada para todos... ou só para alguns?* Dissertação de mestrado. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
- Pereira, A. & Poupa, C. (2006). *Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando word* (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo

Suzuki, S. (1978). *Violin. Violin part volume 1*. Miami: Warner Bros.

Trindade, A. S. (2010). *A Iniciação em Violino e a Introdução do Método Suzuki em Portugal*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro

Шальман, С. (1984) *Я буду скрипачом 33 беседы с юным музыкантом*. Ленинград: Советский Композитор -Ленинградское Отделение

Legislação Consultada

Decreto-lei nº 107/2012, Portaria 225, do Ministério da Educação

Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de novembro, do Ministério da Educação

Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho, do Ministério da Educação

Webgrafia

<http://www.ribatejo.com/> , consultado em 7.09.2016

<http://www.anqep.gov.pt/> , consultado em 24.11.2016

**Anexo 1 - Critérios de avaliação da disciplina de violino do
Curso Básico de Música do Agrupamento de Escolas N°2 de
Abrantes**



Agrupamento de Escolas Nº2 de Abrantes
Ensino Artístico Especializado- Curso Básico de Música
Critério de Avaliação da Disciplina de Violino

2º, 3º CICLO				
Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação	%
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/ fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado . *	50 %
MOTRICIDADE: PERFORMATIVOS PSICO/MOTORES	Sentido de: Espetáculo; Responsabilidade artística; Compromisso artístico;	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; Manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	Audições** Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 2 a 3 professores) . ***	10 % 20 %
COMPORTAMENTAIS: ATITUDINAIS VALORES:	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade ; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo;	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;	Observação direta;	20 %
*É inteiramente do critério e responsabilidade do professor, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar. **Quando não se realizem, o peso das audições entra nas provas de avaliação de final de período, perfazendo um peso total de 30%. ***Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 5º grau na nota do 3º período = 30				

**Anexo 2 - Critérios de avaliação da disciplina de Classe de
Conjunto do Curso Básico de Música do Agrupamento de
Escolas N°2 de Abrantes**

Domínios	CrITÉrios Gerais	CrITÉrios Específicos	Instrumentos de Avaliação	Peso Específico
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> -Aquisição de competências - Aplicação de conhecimentos - Domínio de conteúdos programáticos - Evolução na aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Concentração, métodos e hábitos de estudo; - Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los. 	Trabalhos de casa	
		<ul style="list-style-type: none"> - Domínio técnico/pulsação/afinação - Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica) - Capacidade de memorização 	Observação direta das aulas	
ATITUDINAIS VALORES E PRINCÍPIOS DE CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia - Desenvolvimento de hábitos de trabalho - Desenvolvimento do exercício da cidadania 	<p>Estudo individual e trabalho de casa;</p> <p>Assiduidade e pontualidade;</p> <p>Apresentação do material necessário para a aula;</p> <p>Interesse e empenho na disciplina;</p> <p>Métodos de estudo;</p> <p>Atitude na sala de aula;</p> <p>Cumprimento das tarefas atribuídas;</p> <p>Regularidade e qualidade do estudo;</p> <p>Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola);</p> <p>Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;</p> <p>Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;</p> <p>Rigor da indumentária apresentada;</p> <p>Interação em grupo;</p> <p>Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto.</p>	Observação direta das aulas	70%
PERFORMATIVOS	<p>Sentido de espetáculo, responsabilidade artística, compromisso artístico.</p>	<p>Sentido de fraseado;</p> <p>Qualidade sonora;</p> <p>Realização de diferentes articulações e dinâmicas;</p> <p>Fluência, Agilidade e segurança na execução;</p> <p>manutenção do andamento que as obras determinam;</p> <p>Capacidade de concentração e memorização;</p> <p>Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra;</p> <p>Interação com o grupo;</p> <p>Empenhamento e atitude musicais.</p>	<p>Audições</p> <p>Concertos</p> <p>Apresentações públicas</p>	30%

Anexo 3 - Conteúdos programáticos das provas de avaliação do Conservatório Nacional

PROVA INTERCALAR (TÉCNICA) DE 1º GRAU

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS E DESTREZAS A AVALIAR	COTAÇÕES
<p>Duas escalas à escolha do aluno na extensão de 2 oitavas: maior e menor melódica (relativa ou homónima). Arpejos maior e menor no estado fundamental e na extensão de 2 oitavas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Afinação ▪ Regularidade rítmica ▪ Postura do corpo e mãos ▪ Funcionamento do arco; utilização do arco em toda a sua extensão; <i>detaché, legato, martelé</i> ▪ Conhecimento regular de uma ou duas posições 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parâmetros técnicos: 50% ▪ Parâmetros interpretativos: 40% ▪ Parâmetros comportamentais: 10%
<p>Um estudo de entre os indicados no programa do ano respectivo ou de dificuldade superior. Ex: Pracht, Bériot, Le Petit Paganini, Sevvick, Hans Sitt, Kayser, Wohlfahrt, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sonoridade clara 	<p style="text-align: center;">OBSERVAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Esta prova tem um peso – <u>indicativo</u> - de 30% na avaliação sumativa final. ▪ A prova é cotada de 1 a 5 ▪ O aluno deve cumprir todos os conteúdos da prova. Só assim a mesma será considerada válida. ▪ As peças e material didáctico apresentados devem ilustrar o cumprimento dos objectivos enunciados no programa para o respectivo ano. <p>Se, por motivo de força maior, o aluno não se apresentar a esta prova terá que apresentar todos os conteúdos da prova no fim do ano. No caso do aluno ter iniciado os seus estudos em Setembro, poderá apresentar-se apenas no final do ano cumprindo o programa completo.</p>



PROVA DE AVALIAÇÃO FINAL DE 1º GRAU

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS E DESTREZAS A AVALIAR	COTAÇÕES
<p>Uma peça (pequena ou grande forma) (nível igual ou superior ao concerto de Rieding, op.35, 1º andamento) interpretada de cor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Afinação ▪ Regularidade rítmica ▪ Postura do corpo e mãos ▪ Funcionamento do arco; utilização do arco em toda a sua extensão; <i>detaché, legato, martelé</i> ▪ Conhecimento regular de uma ou duas posições ▪ Sonoridade clara 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parâmetros técnicos: 50% ▪ Parâmetros interpretativos: 40% ▪ Parâmetros comportamentais: 10%

